

Fundo das Nações Unidas para a Infância  
Prefeitura do Recife  
Massapê

# ENTRE VOZES E VIVÊNCIAS

Avaliação participativa do Compaz para o fortalecimento da cultura de paz e inclusão social no Recife (PE).



**ENTRE VOZES E VIVÊNCIAS:**

Avaliação participativa do Compaz para o fortalecimento da cultura de paz e inclusão social no Recife (PE).



Realização:



Implementação:



Esta avaliação é uma realização do UNICEF e Prefeitura do Recife como parte do #AgendaCidadeUNICEF, utilizando metodologia e aplicação do Massapê.

**Realização**

UNICEF  
Fundo das Nações Unidas para a Infância

Chefe do Escritório Recife  
Dennis Christian Larsen

Oficial de Monitoramento e Avaliação  
Gilberto Boari

Oficial de Proteção à Criança  
Corinne Sciortino

**Organização e produção**  
Massapê

**Coordenação Geral**  
Marina Mergulhão

**Coordenação de campo**  
Bruno Galvão

**Equipe responsável**  
Gabriel Santana  
Lucas Izidório  
Maria Isabela Neves

**Análise de dados**  
Célio Belmiro  
Lorena Cronemberger

**Pesquisadores de campo**  
Débora de Araújo  
Fabiana da Silva  
Carolina Soares  
Gleibson Pereira

**Articuladora comunitária**  
Carla Campos

**Produção de texto**

Bruno Galvão  
Célio Belmiro  
Gabriel Santana  
Lucas Izidório  
Maria Isabela Neves  
Marina Mergulhão

**Revisão de texto**  
Maíra Brandão

**Diagramação**  
Massapê

**Fotografia**  
Bruno Carvalho

**Comitê Científico**  
UNICEF  
Gilberto Boari  
Corinne Sciortino

Massapê  
Bruno Galvão  
Célio Belmiro  
Lucas Izidório  
Maria Isabela Neves  
Marina Mergulhão

Prefeitura do Recife  
Ana Campelo  
Gabriela Moura  
Juliana Giestosa  
Leidian Silva  
Marcela Pereira  
Marcella Glasner  
Mayres Pequeno  
Polyanna Camarotti  
Roberta Rodrigues

Somos três pesos para a sociedade,  
Pobre, preto e periférico,  
Vidas que lutam pela dignidade,  
Em um mundo que nos vê como risco.

Nascidos na periferia, onde o sol se põe,  
Pele negra, coração de aço,  
Onde a vida é um constante não,  
E a esperança, um abraço.

Pobre, sem riquezas, mas rico em sonhos,  
Caminhando contra a maré,  
Nas mãos, as marcas de um trabalho rijo,  
Na alma, a força de quem crê.

Preto, cor da noite, da resistência,  
Herdeiro de uma história de luta,  
Carrega no peito a persistência,  
De quem por justiça, luta.

Periférico, à margem, esquecido,  
Mas de cabeça erguida,  
No peito, um coração destemido,  
Na boca, a voz da vida.

Somos três pesos para a sociedade,  
Pobre, preto e periférico,  
Mas carregamos a verdade,  
De quem faz da luta, seu ofício.

E mesmo que nos julguem inferiores,  
Nossas vozes não serão silenciadas,  
Somos guerreiros, somos vencedores,  
E nossas vidas, jamais serão apagadas.

**Bruno Gabriel, 16 anos**  
*Ibura, Recife (PE)*



# ioTECA

# BRINCAR

# MEDO

SUMÁRIO

ENTRE VOZES E VIVÊNCIAS DO COMPAZ

RESUMO EXECUTIVO	<b>14</b>	<b>05 · O OLHAR DE SUZANA,</b> ENTRE O TEMOR E O AFETO POR SEU TERRITÓRIO	<b>88</b>
01· INTRODUÇÃO	<b>24</b>	<i>Bairro: lugar de amparo e de ameaças</i>	
<b>02· O OLHAR DE GABRIEL,</b> A INCLUSÃO E PROTEÇÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA	<b>44</b>	<i>Compaz: um equipamento territorializado</i>	
<i>Isolamento da criança com deficiência</i>		<i>Vagas sob grande concorrência</i>	
<i>Qualificação profissional direcionada</i>			
<b>03 · O OLHAR DE ISABELY,</b> E OS DESAFIOS PARA AS ADOLESCENTES E JUVENTUDES LGBTQIAPN+	<b>60</b>	<b>06 · O OLHAR DE RYAN,</b> A ESCUTA DA VOZ E A DESIGUALDADE RACIAL	<b>102</b>
<i>Quem são essas juventudes e seus interesses</i>		<i>O racismo estrutural e a violência sistêmica</i>	
<i>O corpo e o medo da rua</i>			
<b>04 · O OLHAR DE VANESSA,</b> AS SITUAÇÕES DE VULNERA- BILIDADE E O SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO	<b>76</b>	08 · RECOMENDAÇÕES	<b>118</b>
<i>Colaboração local e corresponsabilidade</i>			
<i>Procedimentos para acolhimento e encaminhamento</i>		09 · METODOLOGIA	<b>140</b>
		10 · CONSIDERAÇÕES FINAIS	<b>150</b>
		11 · CONTEÚDO EXPANDIDO	<b>160</b>



**COMPASZ**  
ESCRITOR ARIANO SUASSUNA

A seleção da narrativa para apresentar os resultados **incorpora fielmente as expressões locais das falas das pessoas que participaram dos grupos focais**. Isso é feito com o intuito de assegurar uma compreensão completa por parte dos leitores do documento, ao mesmo tempo que mantém a fidelidade às informações compartilhadas.

Para facilitar a compreensão das palavras ou expressões que surgem ao longo do texto, foi desenvolvido um **glossário** que oferece os significados desses termos, garantindo uma abordagem precisa e acessível.

### **Batendo um sarro**

Termo informal que significa comer.

### **Bicho(a)**

Expressão utilizada para se dirigir a alguém de forma informal ou amigável.

### **Bulir**

Interagir de maneira brincalhona ou provocativa com alguém.

### **Cabeça quente**

Expressão usada para descrever alguém que está irritado, emocionalmente exaltado.

### **Cinco estrelas**

Expressão frequentemente usada para indicar uma classificação positiva.

### **Dali a pouco**

Contração do termo “daqui a pouco” que significa “pouco tempo depois”.

### **Do nada**

Sinônimo de “de repente”.

### **Esculhamba**

Vem do verbo “esculhambar” que significa criticar ou repreender alguém de forma ofensiva.

### **Estila**

Vem do verbo “estilar” que significa não gostar de uma situação, não suportar um acontecimento.

### **Massa**

Expressão que indica aprovação, algo bom ou interessante.

### **Morga**

Vem do verbo “morgar”, que significa ficar desanimado, monótono e sem graça.

### **Oxe**

Expressão popular advinda da abreviação de “Oxente”. Dependendo da entonação pode ter significados variados, como surpresa, espanto, empolgação e indignação.

### **Pau**

É uma maneira informal de descrever uma situação de conflito ou briga.

### **Pixaím**

Gíria que se refere a cabelo crespo, por vezes usada com conotação depreciativa.

### **Tá ligado?**

Pergunta retórica que significa “você entende?”.

### **Tio(a)**

Termo informal de respeito e afeto usado para se dirigir a pessoas mais velhas.

### **Virado**

Sinônimo de treloso, traquina, travesso.

### **Visse**

Contração de “você viu?”.

INCLUSÃO



-IAÇÃO

INCLUSÃO

COMUNIDADE

AVAL

## Desvendando a cultura de paz para crianças e adolescentes

Gabriel é uma criança participativa, que tenta ajudar o seu amigo autista a ser incluído nas atividades do bairro. Isabelle é uma adolescente que gosta de dançar, mas teme pela integridade do seu corpo e da sua existência. Vanessa é mãe e conseguiu a oportunidade de uma vida mais tranquila, trabalhando como recepcionista em um espaço pensado para prevenir a violência. Suzana já viu mais crueldade no mundo do que gostaria, e não deixa a filha brincar na rua. Ryan é um adolescente que vivencia na pele desafios diários e usa os equipamentos públicos da região como refúgio.

Os nomes apresentados são fictícios, mas foram organizados neste documento a partir de narrativas da vida real<sup>1</sup>. Com diferentes idades, gêneros e contextos socioeconômicos, todos esses personagens têm em comum a existência do **Centro Comunitário da Paz (Compaz)** no lugar onde moram. Esses equipamentos fazem parte de uma política criada com o objetivo de promover e consolidar a **prevenção à violência, assim como potencializar a inclusão social e o fortalecimento comunitário**. A Rede Compaz é uma iniciativa **reconhecida pelo Prêmio de Serviço Público das Nações Unidas**.

<sup>1</sup> As narrativas deste relatório foram elaboradas a partir dos relatos de crianças, adolescentes, cuidadores e funcionários que participaram das oficinas de leitura e grupos focais da pesquisa.

 A Rede Compaz é uma iniciativa reconhecida pelo Prêmio de Serviço Público das Nações Unidas, como política pública de referência na prevenção e enfrentamento às diversas formas de violência.

na categoria “Aprimorar a eficácia das instituições públicas para alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS). O equipamento foi reconhecido como de excelência no serviço público e o que melhor contempla os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), dentre eles:



A partir de 2016, os Compaz foram implementados pela Prefeitura do Recife, no âmbito da **Secretaria de Segurança Ciudadã**, com foco nos territórios em situação de vulnerabilidade social. Essa iniciativa foi inspirada pelas iniciativas inovadoras das cidades colombianas de Medellín e Bogotá e, impulso no Recife, como uma resposta direta aos **índices alarmantes de violência** observados tanto na cidade, quanto no estado de Pernambuco.

No Brasil, em 2022, 50,3% das vítimas de Mortes Violentas e Intencionais eram adolescentes e jovens com idade entre 12 e 29 anos. Dentre os mortos em intervenções policiais, esse grupo etário concentra 75% das mortes<sup>2</sup>. De acordo com o Atlas da Violência de 2021<sup>3</sup>, o estado de Pernambuco tem uma das maiores taxas de homicídios por arma de fogo entre jovens no Brasil. Em 2019, 67 a cada 100.000 jovens foram vítimas de homicídio por arma de fogo no estado, colocando Pernambuco entre os cinco estados brasileiros com as maiores taxas de homicídio por arma de fogo entre jovens. Na região do Grande Recife, de acordo com o Instituto Fogo Cruzado<sup>4</sup>, nos últimos quatro anos, 500 adolescentes foram baleados e, em 64,4% dos casos, tiveram suas trajetórias interrompidas pela violência armada. Isso equivale, em média, a nove adolescentes baleados por mês.

Voltados para a transformação de vidas

a partir da promoção da cidadania e da Cultura de Paz, os Compaz focam especialmente no público jovem como forma de evitar a entrada ou a permanência desses no ciclo de violência. Isso é feito por meio da adoção de metodologias de geração de oportunidades e da oferta de uma série de serviços e atividades educacionais, culturais, esportivas, de qualificação profissional, de saúde e bem-estar em espaços com estrutura arrojada.

Sete anos depois, existem quatro Centros Comunitários da Paz em funcionamento no Recife, atendendo a cerca de 60 mil pessoas<sup>5</sup>, entre jovens, adultos e idosos que residem em regiões de vulnerabilidade social na cidade do Recife. Um estudo associa que o conjunto dessas ações impactou as Taxas de Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI) nos territórios contemplados pela política, resultando em uma redução média mensal de 4,2 crimes para cada 100 mil habitantes<sup>6</sup>. A perspectiva da cidade, que procura colocar em prática o planejamento estratégico

<sup>2</sup> Dados retirados do Anuário Brasileiro de Política Pública. Disponível em: <<https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/07/anuario-2023.pdf>>.

<sup>3</sup> Atlas da Violência. 2021. Disponível em: <[http://observatorioseguranca.com.br/wordpress/wp-content/uploads/2021/07/REDE-DE-OBS\\_2\\_A-VIDA-RESISTE\\_ALEM DOS DADOS DA VIOLENCIA.pdf](http://observatorioseguranca.com.br/wordpress/wp-content/uploads/2021/07/REDE-DE-OBS_2_A-VIDA-RESISTE_ALEM DOS DADOS DA VIOLENCIA.pdf)>.

<sup>4</sup> Instituto Fogo Cruzado. Recife, 2022. Disponível em: <<https://fogocruzado.org.br/500-adolescentes-baleados-grande-recife>>.

<sup>5</sup> Relatório geral da Avaliação Executiva Participativa da Rede Compaz, 2022

<sup>6</sup> REGO, S. R. Rodrigo. Política pública e redução da criminalidade urbana: Uma análise empírica do Compaz em bairros do Recife. UFPE, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/39824?mode=full>>.

co Recife na Rota do Futuro, prevê ampliar em 50% o número de atendimentos dos Compaz e criar pelo menos três novas unidades até 2024.

Esta avaliação é fruto de uma parceria entre o UNICEF, a Prefeitura do Recife e o Massapê, no âmbito da iniciativa **#AgendaCidadeUNICEF<sup>7</sup>** edição 2021-2024, visando fortalecer a sustentabilidade das ações de proteção das crianças e adolescentes da cidade. A avaliação foi desenvolvida no intuito de identificar possibilidades de potencialização e ampliação da política de cultura da paz, sendo um desdobramento da Avaliação Executiva Participativa do Compaz realizada em 2022. **O objetivo é oferecer evidências aos tomadores de decisão para apoiar, fortalecer e aprimorar as estratégias da Rede Compaz às respostas de prevenção e enfrentamento às diversas formas de violência na trajetória de vida das crianças e adolescentes dos territórios onde a política está inserida.**

Para avaliar a política pública do Compaz, a **natureza da pesquisa** combina métodos qualitativos e quantitativos. Essa abordagem se fundamenta em **quatro critérios e perguntas avaliativas:**

#### **Relevância**

O que as evidências científicas revelam sobre intervenções cuja o objetivo é a redução das violências contra crianças e adolescentes?

#### **Eficiência**

A implementação da estratégia Compaz assegura o acesso pleno ao equipamento para crianças e adolescentes dos territórios, especialmente para aqueles em situação de vulnerabilidade ou violação de direitos, visando à redução da violência na região?

#### **Efetividade**

Como o Compaz pode potencializar os serviços e atividades ofertadas para que as crianças e adolescentes da região, em especial os que se encontram em situação de risco pessoal ou social por ameaça ou violação de direitos, tenham acesso de qualidade ao equipamento e a violência na região seja minimizada?

#### **Direitos Humanos**

O Compaz garante um atendimento inclusivo, não discriminatório e adequado às especificidades de meninas, meninos e adolescentes LGBTQIAPN+, de diferentes raças e etnias, com definição e vítimas de violência?

Para atingir os objetivos, a pesquisa utilizou uma abordagem de coleta de dados que englobou tanto **fontes primárias quanto secundárias**. Os **instrumentos de coleta** para obtenção de dados primários, foram utilizados questionários, grupos focais e oficinas de leitura. Enquanto que para a aquisição de dados

secundários, utilizou-se as bases de dados disponibilizadas pela Prefeitura, a fim de contribuir para a percepção espacial e sociodemográfica dos territórios estudados. Em conjunto a isso, também foi realizada uma **síntese de evidências**, através de uma revisão sistemática do conhecimento científico produzido sobre o tema. A **sistematização, tratamento e análise dos dados** quantitativos foi conduzida por meio de uma análise exploratória de dados, ao passo que a análise dos dados qualitativos foi conduzida por meio do método de análise de conteúdo, permitindo a identificação e interpretação de padrões e significados presentes nos dados.

A Avaliação contemplou **dois equipamentos da Rede Compaz**, sendo eles o Compaz Miguel Arraes e Ariano Suassuna. O primeiro foi inaugurado em 2019, no bairro da Madalena e o segundo em 2017, no bairro do Cordeiro. Quanto ao **público-alvo**, a pesquisa inclui crianças, entre 7 e 10 anos, inscritas em pelo menos uma atividade do Compaz, adolescentes, entre 12 e 17 anos, que utilizam ou não os dois equipamentos contemplados pela pesquisa, bem como funcionários do Compaz e mães, pais e cuidadores cujos filhos fazem uso dos equipamentos. Todos os participantes, com exceção dos funcionários, **residem no raio de 1km das unidades**.

O caderno Entre Vozes e Vivências: Av-

aliação Participativa do Compaz para o fortalecimento da cultura de paz e inclusão social no Recife (PE) está estruturado em **onze capítulos**. No **capítulo inicial, intitulado “Introdução”**, é feito um contexto sobre a Rede Compaz, aos bairros contemplados pela política e aos conceitos de violência e fatores de risco aos quais as crianças e adolescentes estão expostos. Além disso, o capítulo aprofunda nos perfis dos participantes da pesquisa e apresenta os personagens que compõem esta narrativa.

Originadas das experiências compartilhadas em grupos focais e oficinas de leitura, os **capítulos 02, 03, 04, 05 e 06**, trazem os **achados e resultados da pesquisa**, sob o olhar de Gabriel, Isabelli, Vanessa, Suzana e Ryan e suas interações com o Compaz, o lugar onde moram e como lidam com os desafios que se apresentam. Ao longo dos capítulos, cada personagem conta, em primeira pessoa, o que vê, sente e percebe sobre a comunidade onde vive, os serviços (in)disponíveis, vulnerabilidades e oportunidades. No final de cada narrativa, serão apresentadas as análises dos temas e questões que se destacam dessas vivências.

<sup>7</sup> #AgendaCidadeUNICEF é uma iniciativa do UNICEF em parceria com prefeituras municipais de grandes centros urbanos brasileiros para promover direitos e oportunidades das crianças e dos adolescentes mais vulneráveis, contribuindo com a prevenção de violências em sua vida. Na sua primeira edição (2022-2024), ocorre em Belém, Fortaleza, Manaus, Recife, Rio de Janeiro, Salvador, São Luís e São Paulo. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/agendacidadedunicef#o-que-vamos-fazer>>

Cabe destacar que as histórias apresentadas ao longo desses capítulos, bem como os nomes atribuídos a cada personagem, têm o propósito de constituir elementos narrativos e não estão vinculados a um indivíduo específico.

Em seguida, **o capítulo 07 “Um panorama das percepções e descobertas em destaque”**, contempla uma síntese dos principais achados que emergiram do processo de análise crítica e reflexiva da Avaliação do Compaz, em conjunto com a relação os critérios e questões centrais que fundamentam a pesquisa. Esse panorama destaca 8 principais aprofundamentos e achados da avaliação, sendo:

A diversa oferta de atividades e serviços, assim como a disponibilização do equipamento como um espaço público do território, tem gerado um impacto positivo no desenvolvimento das crianças e adolescentes.

Crianças e adolescentes enfrentam muitos desafios no caminho percorrido diariamente para chegar ao Compaz.

A falta de profissionais especializados tem impossibilitado a inclusão de crianças e adolescentes com deficiência nas atividades.

Oportunidades educacionais e profissionais desempenham importante pa-

pel na aproximação dos adolescentes com o equipamento, assim como no fortalecimento da sua autonomia.

A colaboração e a corresponsabilidade de moradores dos bairros vizinhos pode se tornar uma prática extremamente relevante para fortalecer o funcionamento do Compaz e beneficiar a comunidade como um todo.

O esforço constante dos funcionários para acolher e encaminhar situações de violência envolvendo crianças e adolescentes colide com a ausência de procedimentos bem estabelecidos.

Mães, pais e cuidadores enfrentam dificuldades para matricular seus filhos nas atividades.

Crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade e violação de direitos são os que enfrentam mais dificuldades em se beneficiar com os serviços e as atividades do Compaz.

Posteriormente, **no capítulo 08 “Recomendações”**, são apresentadas dez recomendações e diretrizes para aprimorar, tornar mais efetiva e adequada à realidade prática a Rede Compaz no combate e prevenção às diversas formas de violência com foco nas crianças e adolescentes. **O capítulo 09 “Metodologia”**, apresenta a metodologia utilizada no estudo, detalhando o processo que norteou

a coleta, tratamento e análise dos dados.

**No capítulo 10 “Considerações finais**, as reflexões e as lições aprendidas neste estudo são consolidadas, destacando a importância existente na realização de um processo avaliativo de políticas públicas de maneira participativa e contextualizada com o território. Além disso, essas lições, também lançam luz sobre aspectos cruciais para aprimorar tanto o próprio programa quanto as futuras abordagens de políticas públicas. Por fim, **o capítulo 11 “Conteúdo Expandido”**, traz um aprofundamento sobre todas as informações que embasaram o desenvolvimento da avaliação.

As evidências coletadas durante a avaliação proporcionam uma base sólida para a definição de orientações cruciais destinadas ao aprimoramento e monitoramento da Rede Compaz. As recomendações, aprofundadas no capítulo 08, refletem uma abordagem informada e fundamentada que foram cuidadosamente construídas a partir das informações e análises da pesquisa. Com base nas evidências coletadas, as recomendações elaboradas neste estudo estão disponibilizadas na página subsequente.

**Boa leitura!**

## RESUMO DAS RECOMENDAÇÕES

**Intervenção urbana para melhoria da acessibilidade nos acessos ao Compaz.**

Essas medidas são essenciais para promover a inclusão e garantir que todos possam ter acesso e participar plenamente das atividades e serviços oferecidos.

**Retomada do programa Agentes de Paz na articulação comunitária do Compaz.**

Os agentes de paz, por serem moradores da própria comunidade, estabelecem vínculos mais próximos e promovem a integração dos moradores com o Compaz.

**Mapeamento de interesse e demandas dos territórios onde os Compaz estão localizados.**

Compreender o contexto em que o Compaz está inserido é fundamental para as relações com a comunidade local, e também para garantir que as atividades e os serviços oferecidos sejam adequados aos interesses e necessidades da população daquela região.

**Gestão compartilhada para a promoção da participação comunitária e cooperação no Compaz.**

Através da colaboração com a sociedade civil e instituições locais, o equipamento poderá responder melhor às necessidades da comunidade, fortalecendo sua identidade e missão enquanto promove um diálogo enriquecedor e inclusivo.

**Contratação de profissionais especializados para promover inclusão de pessoas com deficiência, LGBTQIAPN+ e de diferentes raças e etnias.**

Ao oferecer vagas para profissionais especializados, o equipamento demonstra um compromisso real com

a inclusão e a diversidade, contribuindo para reduzir as desigualdades existentes e proporcionar oportunidades iguais a todos.

**Estabelecimento de protocolos de acolhimento e encaminhamento em contextos de violência.**

Com a implementação de procedimentos, espera-se uma melhoria significativa na qualidade do acolhimento e apoio oferecidos às crianças e aos adolescentes vítimas de violência, bem como uma maior confiança dos profissionais em lidar com essas situações de violência.

**Ampliação do número de funcionários para garantir uma maior cobertura e atenção às crianças e aos adolescentes em situação de risco.**

Esta recomendação visa ampliar a abrangência de atendimento dos equipamentos da Rede Compaz, a partir do aumento do quadro de funcionários, principalmente aqueles voltados para as áreas de esporte, formação e segurança.

**Criação de mecanismos para a participação inclusiva de crianças em situação de maior vulnerabilidade.**

Esses mecanismos visam garantir que todas as crianças, independentemente de suas condições socioeconômicas ou circunstâncias individuais, tenham acesso igualitário e oportunidades de participação de forma inclusiva nas atividades e serviços do equipamento.

**Fortalecimento do vínculo e integração entre o CRAS, o CREAS e o Compaz para acolher e encaminhar crianças e adolescentes em situação de risco e violência.**

Com o objetivo de fortalecer a atuação do

Compaz na sua missão de prevenção à violência e inclusão social, é crucial promover uma integração mais efetiva entre o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), O Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) e o Compaz.

**Relacionamento com as polícias que estão nos territórios.**

Esta recomendação visa promover o diálogo entre o Compaz e as forças policiais que atuam nos territórios com o intuito de fortalecer a sua atuação nessas regiões, à luz de uma abordagem de segurança cidadã alinhada com a promoção da Cultura de Paz.

# FAMÍLIA DE RISCO



# VULNERAB

## A fala e a vivência de quem tem o Compaz como vizinhança

Para **Gabriel**, o bairro é o seu primeiro universo conhecido. Foi aqui que ele nasceu e é por estas ruas que ele elabora suas curiosidades e cultiva o sonho de ser jogador de futebol. Gabriel é um menino preto, e sabe que hoje é um dia bom, porque depois da escola tem treino de futsal no Compaz. Sua mãe trabalha perto de casa, e o acompanha no caminho de volta do Compaz pra casa.

Não longe dali, **Isabelly** está se arrumando para ir pro Compaz, pois hoje é dia de ensaio da quadrilha junina, que ela adora. O espelho revela ares de dúvida na ado-

lescente, de 16 anos. A escolha da roupa poderia ser simples para atender os caprichos da jovem, mas a decisão é assombrada pela possibilidade de ser assediada no caminho. Quando se é mulher, qualquer distância percorrida sozinha tende a ser uma experiência causadora de ansiedade.

Em outro ponto do bairro, **Vanessa** já está com o seu uniforme de recepcionista do Compaz. Mãe de três, ela atualmente fala da sorte que muitas gostariam de ter: emprego pra ela e creche pra sua filha caçula, a poucos passos de casa. A opor-

tunidade de trabalhar no equipamento possibilitou a ela um novo momento de vida. Mas o senso de equidade de Vanessa está sempre em prontidão: as oportunidades ainda não são suficientes pra acolher as demandas da comunidade.

É na garupa da bicicleta que **Suzana** leva a filha pra aula de informática, no Compaz. Mãe cuidadosa, costuma se fazer presente na vida da comunidade. Apesar de se interessar e validar as atividades do bairro, seu senso crítico está sempre em alerta máximo. Por já ter presenciado muitos casos de violência, não se sente segura em deixar sua criança sozinha nos espaços públicos.

**Ryan** enfrenta os desafios da vida com determinação. Os conflitos em casa e o ambiente conturbado da escola fazem com que ele procure refúgio no Compaz e nas ruas da comunidade. Mas essa realidade não passa despercebida por Ryan. A ausência de figuras parentais e a exposição a ambientes violentos impactam diretamente no seu dia a dia.

Os nomes apresentados são fictícios, mas foram organizados neste documento a partir de narrativas da vida real. Com di-

ferentes idades, gêneros e contextos socioeconômicos, todos esses personagens têm em comum a existência do **Centro Comunitário da Paz (Compaz)** no lugar onde moram. Esses equipamentos fazem parte de uma política criada com o objetivo de promover e consolidar a **prevenção à violência, assim como potencializar a inclusão social e o fortalecimento comunitário**.

A cidade do Recife é marcada pela desigualdade socioterritorial. Enquanto alguns bairros dispõe de um alto IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), outros enfrentam uma grave situação de vulnerabilidade social. Essas comunidades mais vulneráveis **podem ser diferentes em muitos aspectos, mas compartilham um cenário de políticas públicas insuficientes, desigualdade social, racismo estrutural e dificuldade de acesso a direitos**.

Como principais consequências desse panorama, encontram-se espaços públicos deteriorados, perda de vidas, ciclos de violência e vulnerabilidade, assim como o aumento da desigualdade social. Tais consequências se desdobram em outras mais específicas, a exemplo da re-

dução da expectativa de vida dos jovens, da redução de oportunidades no mercado de trabalho e da baixa escolaridade e evasão escolar.

No Brasil, em 2022, 50,3% das vítimas de Mortes Violentas e Intencionais eram adolescentes e jovens com idade entre 12 e 29 anos. Dentre os mortos em intervenções policiais, esse grupo etário concentra 75% das mortes<sup>8</sup>. De acordo com o Atlas da Violência de 2021<sup>9</sup>, o estado de Pernambuco tem uma das maiores taxas de homicídios por arma de fogo entre jovens no Brasil. Em 2019, 67 a cada 100.000 jovens foram vítimas de homicídio por arma de fogo no estado, colocando Pernambuco entre os cinco estados brasileiros com as maiores taxas de homicídio por arma de fogo entre jovens. Na região do Grande Recife, de acordo com o Instituto Fogo Cruzado<sup>10</sup>, nos últimos quatro anos, 500 adolescentes foram baleados e, em 64,4% dos casos, tiveram suas trajetórias interrompidas pela violência armada. Isso equivale, em média, a nove adolescentes baleados por mês.

É nesse contexto marcado pela desigualdade e pela violência que, em 2016, a Prefeitura do Recife, através da Secretaria de Segurança Cidadã, lançou a política pública Compaz, com a missão de “**Transformar vidas por meio da promoção da cidadania voltada para a Cultura de Paz e da não violência na cidade do Reci-**

**fe**”, com um foco especial nos territórios em situação de vulnerabilidade social. Essa iniciativa se inspirou nas práticas inovadoras adotadas em cidades colombianas como Medellín e Bogotá e surgiu na tentativa de dar respostas aos índices de violência citados acima.

Partindo de uma **visão para “contribuir para a promoção da igualdade e para a redução dos índices de violência por meio da promoção da Cultura de Paz e dos direitos humanos”**, O Compaz tem um foco especial no público jovem como forma de evitar a entrada ou a permanência desses no ciclo de violência.

Sete anos depois, existem quatro Centros Comunitários da Paz em funcionamento no Recife, atendendo a cerca de 60 mil pessoas<sup>11</sup>, entre jovens, adultos e idosos que residem em regiões de vulnerabilidade social na cidade do Recife. Um estudo associa que o conjunto dessas ações impactou as Taxas de Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI) nos territórios contemplados pela política, resultando em uma redução média mensal de 4,2 crimes para cada 100 mil habitantes<sup>12</sup>. A perspectiva da cidade, que procura colocar em prática o planejamento estratégico Recife na Rota do Futuro, prevê ampliar em 50% o número de atendimentos dos Compaz e criar pelo menos três novas unidades até 2024.

<sup>8</sup> Dados retirados do Anuário Brasileiro de Política Pública. Disponível em: <<https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/07/anuario-2023.pdf>>.

<sup>9</sup> Atlas da Violência, 2021. Disponível em: <[http://observatorioseguranca.com.br/wordpress/wp-content/uploads/2021/07/REDE-DE-OBS\\_2\\_A-VIDA-RESISTE-ALEM-DOS-DADOS-DA-VIOLENCIA.pdf](http://observatorioseguranca.com.br/wordpress/wp-content/uploads/2021/07/REDE-DE-OBS_2_A-VIDA-RESISTE-ALEM-DOS-DADOS-DA-VIOLENCIA.pdf)>.

<sup>10</sup> Instituto Fogo Cruzado. Recife, 2022. Disponível em: <<https://fogocruzado.org.br/500-adolescentes-baleados-grande-recife>>.

<sup>11</sup> Relatório geral da Avaliação Executiva Participativa da Rede Compaz, 2022

<sup>12</sup> REGO, S. R. Rodrigo. Política pública e redução da criminalidade urbana: Uma análise empírica do Compaz em bairros do Recife. UFPE, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/39824?mode=full>>.

Assim nasce esta avaliação, com intuito de identificar possibilidades de potencialização e ampliação da política, sendo um desdobramento da Avaliação Executiva Participativa do Compaz realizada em 2022.

Esta iniciativa é fruto de uma parceria entre o UNICEF, a Prefeitura do Recife e o Massapê, no âmbito do **#AgendaCidadeUNICEF<sup>7</sup>**, edição 2021-2024, visando fortalecer a sustentabilidade das ações de proteção das crianças e adolescentes da cidade. **O objetivo da avaliação é identificar evidências e oferecer recomendações concretas para ampliar o alcance da estratégia da política pública Compaz, fortalecer e aprimorar o impacto da política na resposta e prevenção às violências com foco nas crianças e adolescentes residentes no entorno dos Compaz Miguel Arraes e Ariano Suassuna.**

As duas avaliações, ambas centradas no Compaz como principal objeto de estudo, apresentaram diferentes enfoques. A primeira teve como objetivo investigar um panorama geral sobre o Compaz, com foco nas questões de relacionadas à funcionalidade operacional do Compaz, seus serviços, atividades e a condição de suas instalações físicas. Enquanto que a segunda, aqui apresentada, concentrou-se na análise das percepções de segurança e violência, com um foco específico em

crianças e adolescentes.

Com base no Relatório Mundial Sobre Violência e Saúde, da Organização Mundial da Saúde (OMS), de 2002, temos como **conceito de violência** o “Uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação”.

Para o UNICEF, de acordo com a publicação Classification of Violence against Children (2023),

*“A violência contra crianças refere-se a qualquer ato deliberado, ato indesejado e não essencial, ameaçado ou real, contra uma criança ou contra várias crianças, que resulte em ou tem uma alta probabilidade de resultar em morte, ferimentos ou outras formas de sofrimento físico e psicológico. Tais atos podem ser de diversas naturezas, ou seja, físicas, verbal, não verbal ou sexual.”* (UNICEF, 2023)

Ainda segundo o UNICEF (2023), existem diversos **fatores de risco** associados à exposição desses jovens a situações de violências, presentes em diferentes níveis. No âmbito da sociedade e das instituições, destacam-se a desigualdade de gênero, o racismo, o desequilíbrio econô-

mico e o acesso às armas. Na comunidade, encontramos a violência armada, altos índices de criminalidade, presença do tráfico de drogas, desemprego elevado e situações de crise ou emergência humanitária, além de serviços de proteção insuficientes. A família e outras relações pessoais também desempenham um papel significativo, incluindo práticas parentais violentas, conflitos familiares e uniões precoces. Além disso, características individuais como gênero, idade, renda, nível educacional, deficiência e uso abusivo de drogas também podem influenciar o perfil de vulnerabilidade de crianças e adolescentes diante da violência.

Dentro dessas categorias inclui-se a **violência psicológica, institucional, patriarcal, armada, letal e violência baseada no gênero**. Ao longo deste trabalho, exploraremos cada um desses tipos de violências por meio de situações embasadas em relatos reais obtidos em grupos focais, destacando como cada forma de violência se manifesta de maneira única para cada personagem, levando em consideração suas particularidades e circunstâncias. Além disso, cada capítulo analisará as causas e consequências dessas formas de violência, buscando compreender a complexidade e o impacto dessas experiências na vida das crianças e adolescentes afetados.

Essas formas de violência são abordadas,

ao longo dos capítulos, por meio de narrativas situacionais, que foram elaboradas com base nos relatos reais capturados durante as conversas nos grupos focais e nas oficinas de leitura. Esses relatos se entrelaçam com o restante do conteúdo, a fim de dar forma a uma narrativa completa. É importante notar que as histórias apresentadas ao longo dos capítulos, bem como os nomes atribuídos a cada personagem, têm o propósito de constituir elementos narrativos e não estão vinculados a um indivíduo específico. Elas têm como base relatos reais de crianças, adolescentes, cuidadores e funcionários participantes dos grupos focais e das oficinas de leitura.

Os relatos presentes na narrativa e nas análises de cada história foram transcritos integralmente, podendo conter gírias e expressões linguísticas informais, refletindo a linguagem autêntica utilizada pelos entrevistados. Essa abordagem foi escolhida para oferecer uma representação mais precisa da realidade das pessoas e das comunidades no entorno dos Compaz. Portanto, é importante compreender que os personagens fictícios criados servem como meio para ilustrar as experiências compartilhadas, as quais refletem as vozes e vivências presentes na pesquisa.

Para uma melhor compreensão do assunto em discussão, o caderno **Entre Vozes e Vivências: Avaliação Participativa do**

**Compaz para o fortalecimento da cultura de paz e inclusão social no Recife (PE)** está estruturado em **onze capítulos**, sendo o primeiro esta introdução.

O capítulo 02, denominado **O olhar de Gabriel, a inclusão e proteção de crianças com deficiência**, discutirá sobre os tipos de violência psicológica e institucional, relacionados a crianças e adolescentes com deficiência. O capítulo 03, “**O olhar de “O olhar de Isabelly, e os desafios para as adolescentes e juventudes LGBTQIAPN+**”, serão abordadas as violências psicológicas, de gênero e sexual, desta vez, a partir da experiência de uma menina adolescente. O capítulo 04, “**O olhar de Vanessa, as situações de vulnerabilidade e o sentimento de pertencimento**”, por sua vez, abordará de forma indireta a violência institucional, sob o olhar de uma funcionária do Compaz. No capítulo 05, “**O olhar de Suzana, entre o temor e o afeto por seu território**”, serão abordadas os tipos de violência psicológica e institucional, sob a perspectiva de uma cuidadora, com foco também no contexto territorial. Por fim, no capítulo 06, “**O olhar de Ryan, A escuta da voz e a desigualdade racial**”, serão tratadas as violências institucional, patrimonial, física e psicológica, a partir do fator de risco do racismo, sob a perspectiva de um jovem negro.

Por mais que essas diferentes modalida-

des de violências estejam no cotidiano dos frequentadores do Compaz, se faz necessário entender que o equipamento integra um conjunto de estratégias municipais de combate à violência, com a limitação de atuação na área de prevenção, a partir da inclusão social. É importante mencionar essa restrição para evitar que o leitor veja o Compaz como uma solução única e infalível para todos os problemas relacionados à violência. Dessa forma, é possível dimensionar adequadamente o papel do Compaz e reconhecer a importância de outras iniciativas que também contribuem para a prevenção da violência.

É somente ao levar em consideração as particularidades de cada território que se pode compreender suas reais necessidades. Identificar os problemas é o primeiro passo para encontrar soluções. No capítulo 07, intitulado “**Um panorama das percepções e descobertas em destaque**”, é apresentado algumas dessas necessidades, que foram observadas ao longo de todo o processo de avaliação. Esses achados serviram de justificativa na construção das recomendações.

No capítulo 08, “**Recomendações**”, são apresentadas as recomendações, que foram fundamentadas pelas evidências decorrentes das análises realizadas em cada capítulo anterior e estão alinhadas com a matriz avaliativa do Compaz. Essas reco-

mendações estão organizadas em quatro eixos, os quais foram selecionados com base nos principais achados descritos no sétimo capítulo, sendo eles: **integração com o território, atendimento inclusivo, serviços e atividades e integração entre políticas**.

A identificação dessas necessidades, destacadas como “descobertas em destaque”, e, consequentemente, a formulação das recomendações, foram viabilizadas graças à ampla participação da população dos bairros vizinhos aos Compaz avaliados durante a fase de levantamento e coleta de dados. Essa etapa constitui a segunda fase do desenho metodológico da avaliação, sendo a construção do plano de avaliação a primeira etapa e a consolidação dos resultados a terceira etapa.

A coleta de dados englobou tanto **fontes primárias quanto secundárias**. Os **instrumentos de coleta** para obtenção de dados primários, foram utilizados questionários, grupos focais e oficinas de leitura. Enquanto que para a aquisição de dados secundários, utilizou-se as bases de dados disponibilizadas pela Prefeitura, a fim de contribuir para a percepção espacial e sociodemográfica dos territórios estudados. Em conjunto a isso, também foi realizada uma **síntese de evidências**, através de uma revisão sistemática do conhecimento científico produzido sobre o tema. A **sistematização, tratamento e**

**análise dos dados** quantitativos foi conduzida por meio de uma análise exploratória de dados, ao passo que a análise dos dados qualitativos foi conduzida por meio do método de análise de conteúdo, permitindo a identificação e interpretação de padrões e significados presentes nos dados.

A Avaliação contemplou **dois equipamentos da Rede Compaz**, sendo eles o Compaz Miguel Arraes e Ariano Suassuna, incluindo os bairros de Bongi, Cordeiro, Madalena, Prado, San Martin, Torre, Torrões e Zumbi. A soma da população residente destes bairros que está cadastrada no CadÚnico (2022), representa cerca de 10% do universo de usuários inscritos no CadÚnico da cidade do Recife.

Quanto ao **público-alvo**, a pesquisa inclui crianças, entre 7 e 10 anos, inscritas em pelo menos uma atividade do Compaz, adolescentes, entre 12 e 17 anos, que utilizam ou não os dois equipamentos contemplados pela pesquisa, bem como funcionários do Compaz e mães, pais e cuidadores cujos filhos fazem uso dos equipamentos. Todos os participantes, com exceção dos funcionários, **residem no raio de 1km das unidades**.

Ao total, foram aplicados **934 questionários** aplicados, dos quais **168 foram utilizados como pré-teste**. Foram realizados 8 grupos focais, com a participação de **73**

**pessoas**, entre adolescentes, cuidadores e funcionários e 2 oficinas de leitura, nas quais **22 crianças participaram**.

O detalhamento de cada etapa e resultado do desenho metodológico pode ser encontrado no **capítulo 09, denominado Metodologia**. Já as reflexões e aprendizados que surgiram deste estudo estão expostas no **capítulo 10, intitulado “Considerações Finais”**. Neste capítulo, é apontada a importância de conduzir avaliações de políticas públicas de forma participativa e contextualizada com o território. Além disso, essas lições também lançam luz sobre aspectos que visam o aprimoramento tanto do programa em questão quanto para abordagens futuras de políticas públicas. Já no **capítulo 11, o último deste trabalho, intitulado “Conteúdo Expandido”**, são aprofundados todos os detalhes que embasaram o desenvolvimento da avaliação.

Todo esse processo foi amplamente debatido e validado junto ao **comitê científico**, formado por representantes do UNICEF, do Massapê e da Prefeitura do Recife, através da Secretaria de Segurança Cidadã, do Núcleo de Avaliação de Políticas Públicas e Ciência de Dados e da Secretaria de Desenvolvimento Social, Direitos Humanos, Juventude e Política Sobre Drogas.

Dessa forma, esta introdução conduz à

uma jornada de exploração das vozes e vivências das pessoas que utilizam e não utilizam o Compaz, revelando as complexas realidades dos territórios afetados pela desigualdade e pela violação de direitos. Ao mesmo tempo, ressalta a relevância sobre a necessidade de se realizar avaliação de políticas públicas, de modo a alinhar estratégias de tomada de decisão com base em evidências, identificadas pelas necessidades e potencialidades das comunidades beneficiadas, otimizando recursos e trabalhando em direção a resultados mais eficazes.

**Por fim, convidamos você a seguir adiante, mergulhando nas vozes e vivências que moldam o contexto do Compaz e buscando soluções que promovam a cultura de paz e a inclusão social de crianças e adolescentes no Recife.**



## SOBRE A REDE COMPAS

**Missão**

Transformar vidas através da promoção da cidadania voltada para a Cultura de Paz e da não violência na cidade do Recife.

**Visão**

Contribuir para a promoção da igualdade e para a redução dos índices de violência por meio da promoção da Cultura de Paz e dos direitos humanos.

**Eixos de atuação**

Prevenção à violência, inclusão social e fortalecimento comunitário.

Unidade	Ano	Bairro	Área
Compaz Governador Eduardo Campos	2016	Aalto Santa Terezinha	14.000m <sup>2</sup> (terreno)
Compaz Escritor Ariano Suassuna	2017	Cordeiro	17.000m <sup>2</sup> (terreno)
Compaz Governador Miguel Araeas	2019	Madalena	16.000m <sup>2</sup> (terreno)
Compaz Dom Hélder Câmara	2020	Coque	6.300m <sup>2</sup> (terreno) 3.610m <sup>2</sup> (área construída)

**Eixo****Educação****Exemplos de atividades oferecidas\***

Cursos de tecnologia, Robótica, Programação de games, Aula de reforço de português e matemática, Passeios a espaços culturais, Dança na biblioteca, Contação de histórias com primeira infância, boa idade e mulheres, Encontros sobre cultura de paz, Oficinas de artesanato, Rodas de diálogo com juventudes, Atividades artísticas, Tecnologia e jogos, Atividades musicais sobre cultura de paz.

**Esportes**

Futebol, Futsal, Natação, Hidroginástica, Hóquei, Ginástica, Treino Funcional, Jiu-jitsu, Judô, Aikido, Luta Olímpica, Capoeira, Taekwondo, Tênis, Handebol, Voleibol, Basquete, Natação para bebês e Dança Recreativa.

**Qualificação profissional e geração de renda**

Sala do Empreendedor, Ateliê Compaz, UAI – Utopias Artísticas Itinerantes (teatro, dança, arte e música) e Qualifica Recife.

**Saúde e bem-estar**

Ioga, Biodança, Danças Circulares, Atendimento psicológico e avaliação médica para usuários cadastrados, Acolhe Vida (acolhimento de pessoas dependentes químicas), Atendimento pedagógico à pessoa com deficiência e Academia da Cidade.

**Cultura**

Balé, dança, aula de violão, confecção de instrumentos de percussão, Oficina de Música e Oficina de Circo.

**Serviços**

Centro de Referência em Assistência Social - CRAS, Secretaria da Mulher, Procon, Emprego e renda nos bairros, Mediação de conflitos, Junta Militar, Assistência judiciária, Prouni Recife e Mãe Coruja.

\*É importante ressaltar que essa lista de atividades não constitui uma oferta permanente, mas sim uma gama de opções que podem ser oferecidas, sujeitas a diversos fatores, tais como a disponibilidade de equipamentos, professores, turmas, entre outros.

Quadro 01: Quadro resumo da Rede Compaz.

Fonte: Elaboração dos autores a partir das informações disponibilizadas no site Portal Compaz (2023).

## SOBRE A REDE COMPAZ

Identidade de gênero das pessoas cadastradas na Rede Compaz



Gráfico 01: Como você se identifica em termos de identidade de gênero?

56.965 respondentes. Fonte: Elaboração dos autores (2023), com base nos dados de 2022 da Secretaria de Segurança Cidadã.

Idade das pessoas cadastradas na Rede Compaz

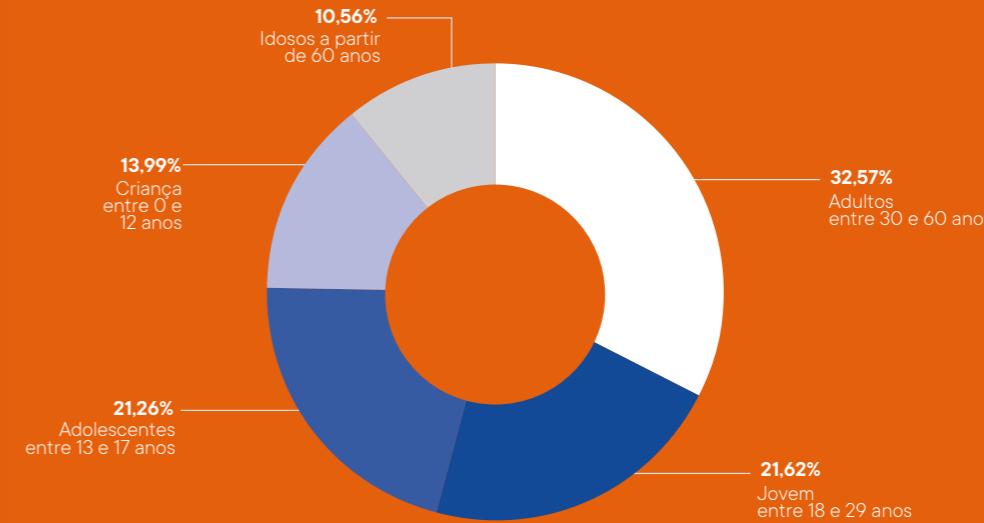


Gráfico 03: Qual a sua idade?

56.965 respondentes. Fonte: Elaboração dos autores (2023), com base nos dados de 2022 da Secretaria de Segurança Cidadã.

Cor/raça das pessoas cadastradas na Rede Compaz

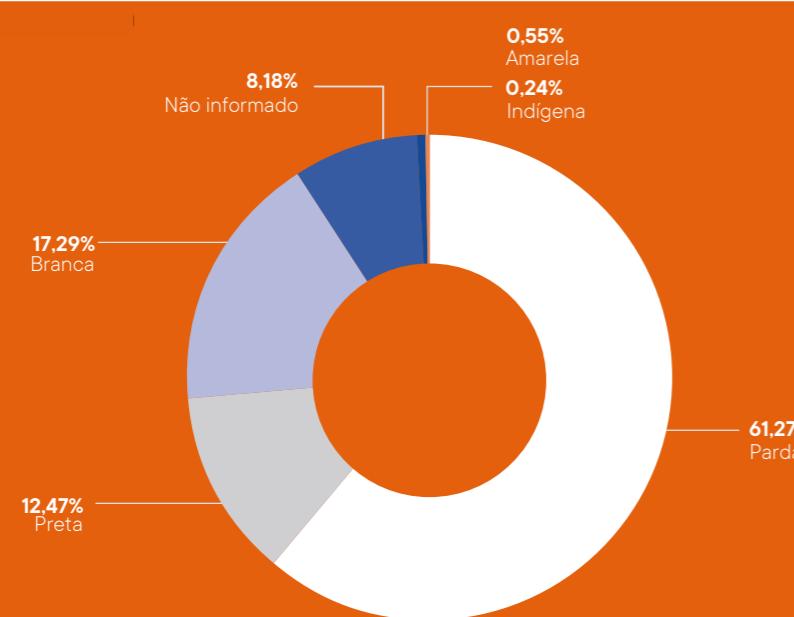


Gráfico 02: Como você se identifica com relação à raça/cor?

56.965 respondentes. Fonte: Elaboração dos autores (2023), com base nos dados de 2022 da Secretaria de Segurança Cidadã.

Renda das pessoas cadastradas na Rede Compaz

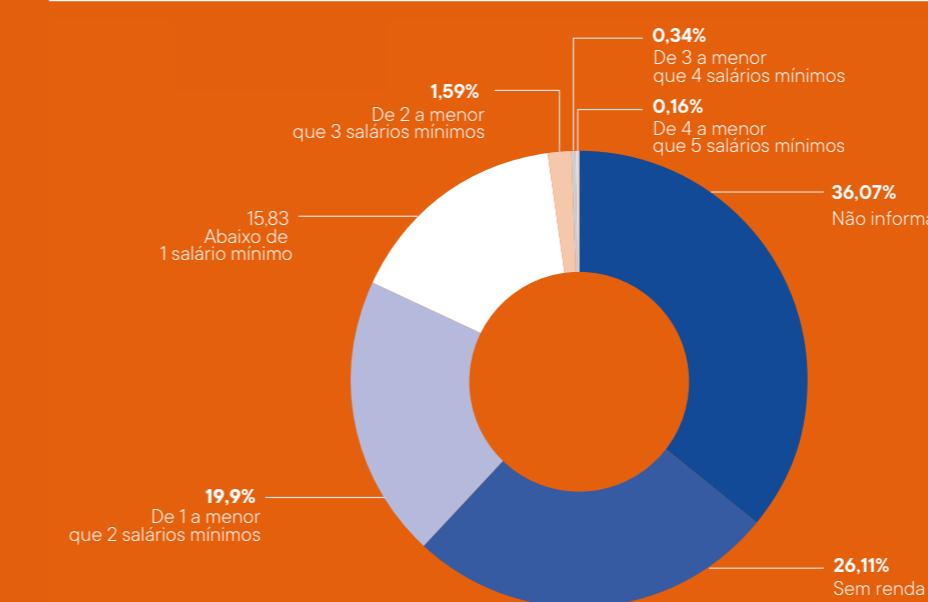


Gráfico 04: Qual a sua renda?

56.965 respondentes. Fonte: Elaboração dos autores (2023), com base nos dados de 2022 da Secretaria de Segurança Cidadã.

## SOBRE O PÚBLICO-ALVO DA PESQUISA

Bairros em que os adolescentes moram

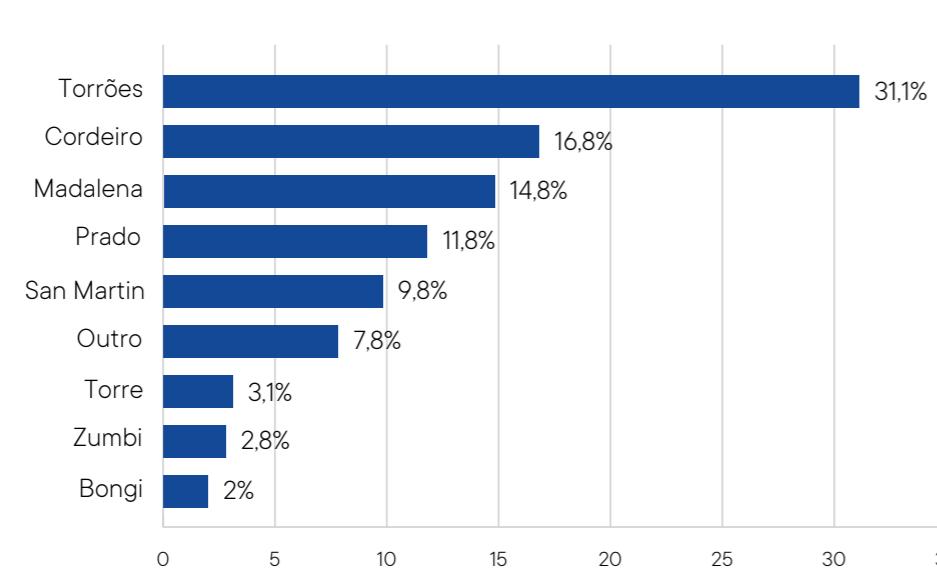


Gráfico 05: [Adolescentes] Qual bairro você mora?  
357 respondentes. Fonte: Elaboração dos autores, 2023.

Idade dos adolescentes

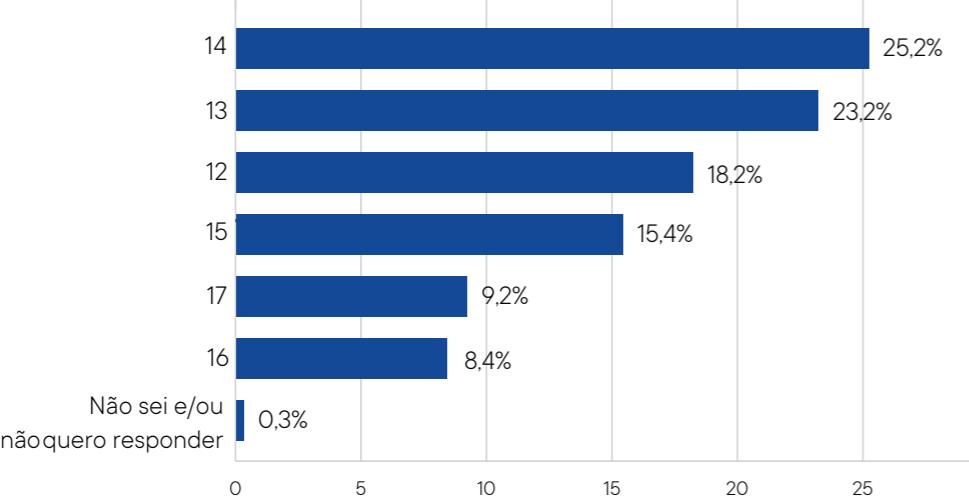


Gráfico 06: [Adolescentes] Qual a sua idade?  
357 respondentes. Fonte: Elaboração dos autores, 2023.

Identidade de gênero dos adolescentes

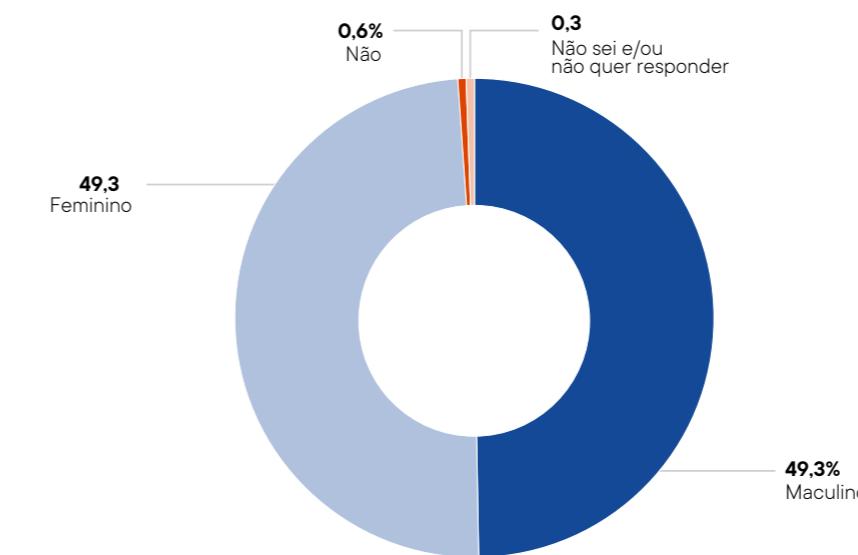


Gráfico 07: [Adolescentes] Como você se identifica em termos de identidade de gênero?  
357 respondentes. Fonte: Elaboração dos autores, 2023.

Cor/raça dos adolescentes

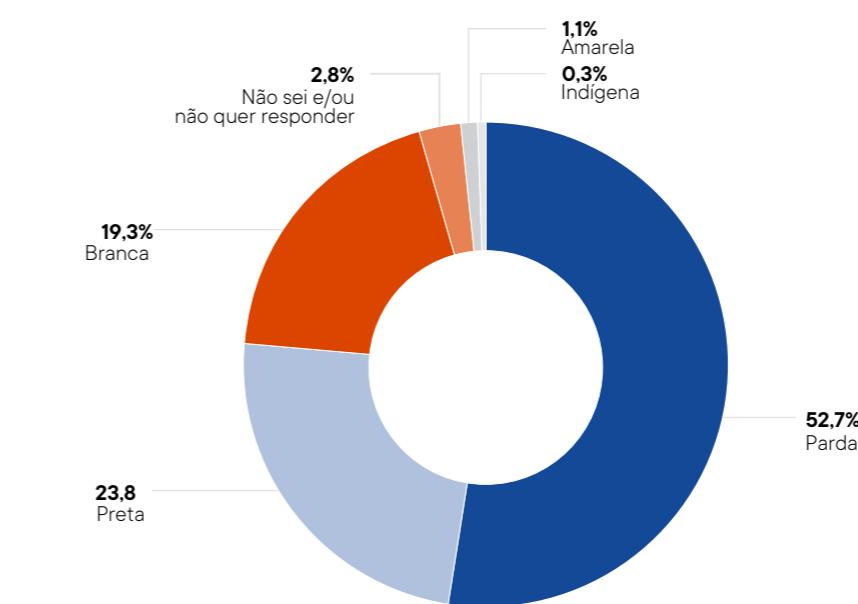


Gráfico 08: [Adolescentes] Como você se identifica com relação à raça/cor?  
357 respondentes. Fonte: Elaboração dos autores, 2023.

## SOBRE O PÚBLICO-ALVO DA PESQUISA

Idade dos cuidadores

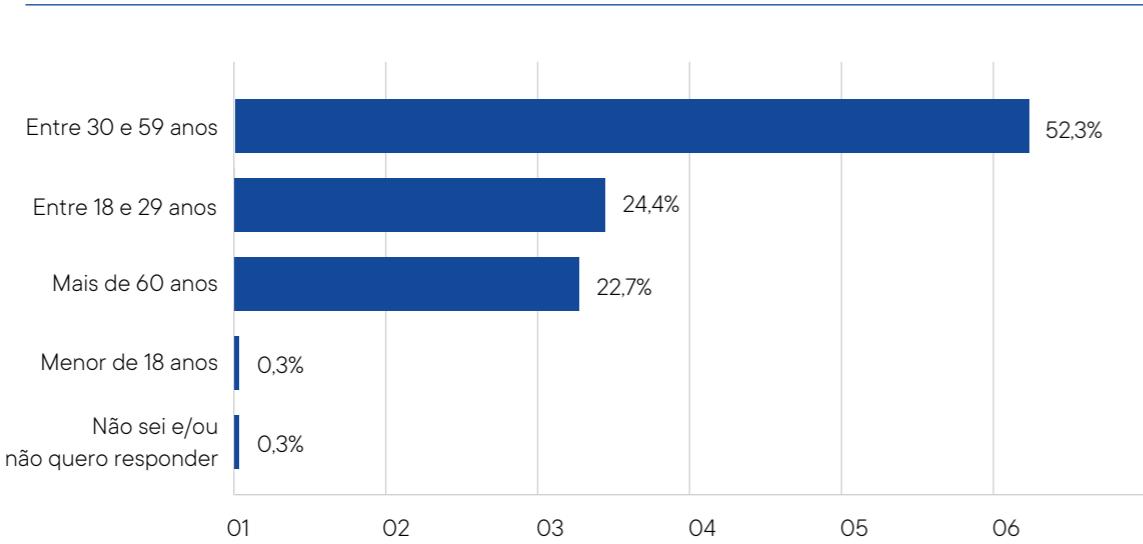


Gráfico 09: [Cuidadores] Qual a sua idade?  
352 respondentes. Fonte: Elaboração dos autores, 2023.

Cor/raça dos cuidadores

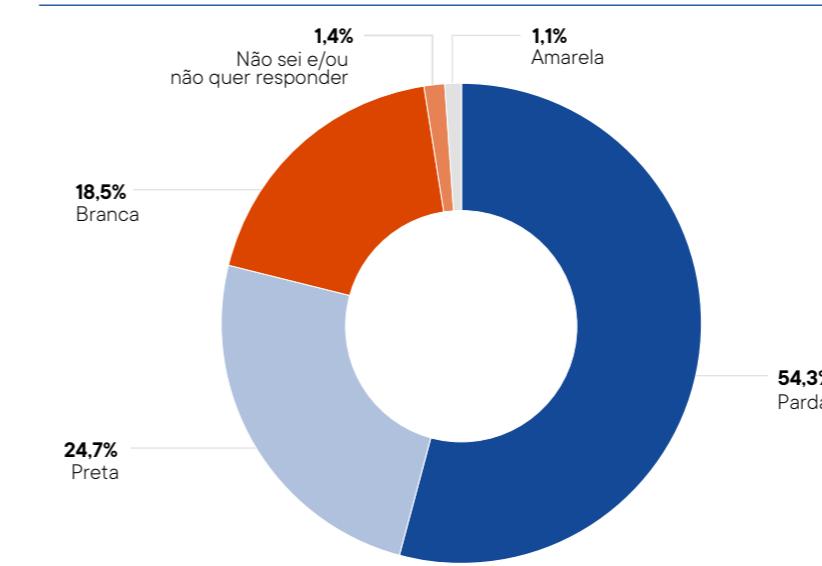


Gráfico 11: [Cuidadores] Como você se identifica com relação à raça/cor?  
352 respondentes. Fonte: Elaboração dos autores, 2023.

Identidade de gênero dos cuidadores

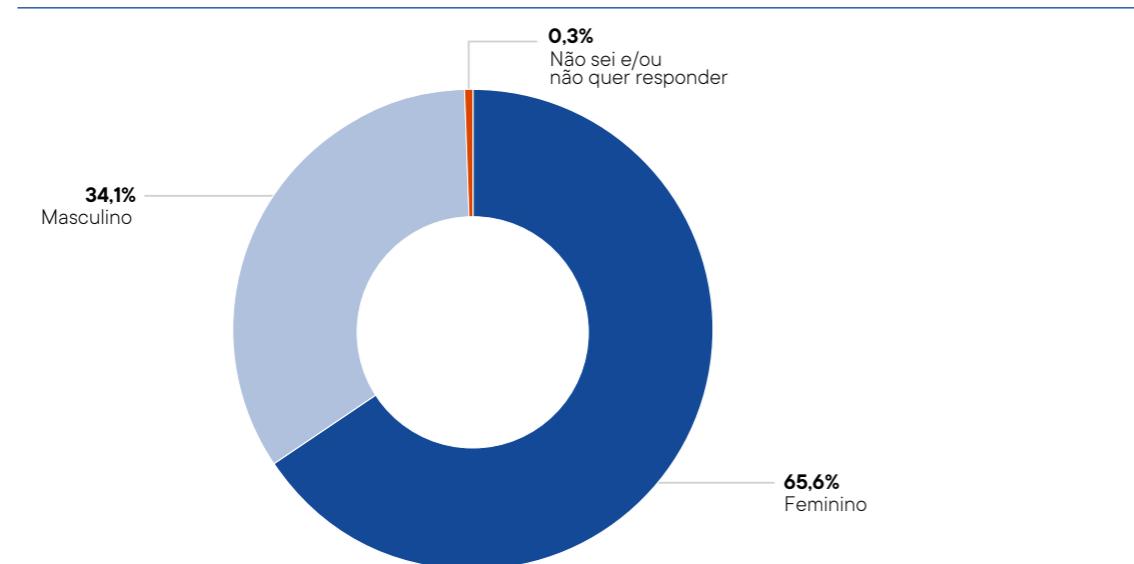
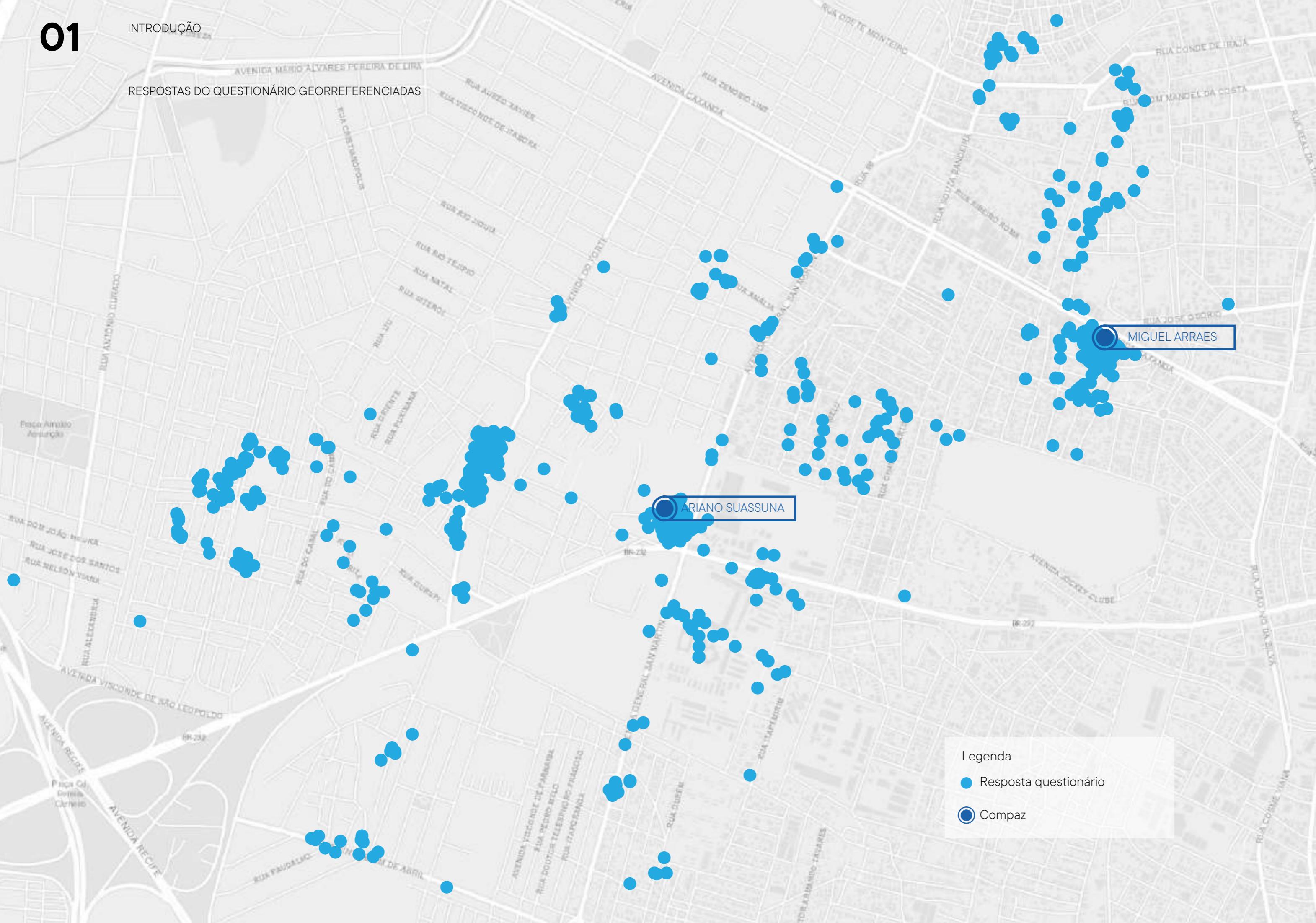


Gráfico 10: [Cuidadores] Como você se identifica em termos de identidade de gênero?  
352 respondentes. Fonte: Elaboração dos autores, 2023.

# 01

## INTRODUÇÃO

AVENIDA MÁRIO ALVARES PEREIRA DE LIMA  
RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO GEOREFERENCIADAS



*TIPOS DE VIOLÊNCIA  
PSICOLÓGICA • INSTITUCIONAL*

*FATORES DE RISCO  
DEFICIÊNCIA*



# COMPASZ

## EU SINTO MINHA

### O olhar de Gabriel, a inclusão e proteção de crianças com deficiência

*Eu vou pro Compaz com minha mãe. Minha casa é roxa, aí passo pela branca, aí passo pela vizinha da minha vó, aí tem uma cobertura para chuva, depois tem duas lojas, um supermercado... Depois vou andando, passo no mercado pequeno e depois pela fábrica de bola. Atravesso a rua e já chego no Compaz.*

Toda terça e quinta eu tenho futsal aqui, com tio Carlos. Me esforço que só porque quero ser jogador. Eu venho pra cá todo dia depois da escola e minha mãe me busca quando sai do trabalho. Quando não tem futsal, eu gosto de ficar na biblioteca, de ler e brincar. É muito bom vir pra cá!

Ontem, quando cheguei na aula, Luiz já tava lá... acho que a mãe dele que levou... sei não. Eu não vi a mãe dele lá quando cheguei, mas na escola, toda vez ele chega com a mãe. Um dia na escola a gente foi pra uma exposição de bichos de noite, aí tava tudo tranquilo, do nada, dois pôneis se soltam e o cara do pônei não queria me deixar sair, e atacou um monte de pessoa. Tinha um monte de gente nova no futsal porque abriu vaga, por isso que Luiz conseguiu também. Tio Carlos

pediu pra gente fazer dupla, aí eu fiz com ele, porque os meninos ficaram excluindo ele e ele é meu amigo. A gente ficou lá, mas eu tava chamando tio Carlos porque Luiz não tava conseguindo fazer a tarefa que ele passou. Aí ele me disse que tava sozinho e que não podia dar atenção às crianças e deixar ele de lado, ao mesmo tempo que não podia dar atenção pra ele e deixar o resto de lado.

Minha mãe me disse que Luiz é autista. Eu acho que a mãe dele podia tá lá na hora, pra ajudar. Eu nem sei se ele gostou da aula, mas a gente ficou junto o tempo todo. Depois a gente foi pra biblioteca e ele gostou que só, *andou a biblioteca inteirinha mas aí tudo que ele via, ele saía jogando no chão e gritando. Onde ele chega, todo mundo pára pra dar atenção. A biblioteca, tu já foi lá? Ela não tem divisão... Aí uma idosa foi lá e pediu para ele calar a boca. Não tinha ninguém da biblioteca na hora. Ainda bem que a mãe de Luiz chegou na hora e defendeu ele.*

Eu vi a tia da biblioteca falando com a mãe dele que tava em reunião e pra saber se foi alguma fala que não foi boa, pedindo desculpa e dizendo que não tem estrutura para acolher e que não é treinada pra isso. Depois disso, Luiz não voltou mais pro Compaz. Tio Carlos até veio me perguntar, um tempo depois, onde é que meu amigo tava, porque ele já tinha faltado três aulas. Ele disse que o Compaz até tentou ligar

pra mãe dele, mas não conseguiu falar. Aí eu contei pra ele que *ela conseguiu outra atividade pra Luiz, em outro local.*

Eu queria que ele tivesse ficado porque o Compaz me ajuda em tudo. Ajuda a se esforçar mais e ter menos vergonha de me apresentar na escola, ajuda para quando crescer viajar para algum lugar, não se afogar, competir. O futebol também ajuda a ser uma pessoa de sucesso. É importante saber nadar para não se afogar um dia. Na verdade eu sinto que o Compaz é minha casa.



Os trechos em itálico representam falas transcritas dos grupos focais ou oficinas de leitura.

A narrativa aqui apresentada, se origina dos **relatos reais** capturados durante as conversas nos grupos focais e nas oficinas de leitura e as falas transcritas estão **identificadas em itálico**. Esses relatos se entrelaçam com o restante do conteúdo, a fim de dar forma a uma narrativa completa. As histórias não se baseiam na história de um único personagem, mas foram criadas a partir da combinação de várias vozes. Dessa forma, os personagens são fictícios, criados a partir de relatos reais, e os nomes utilizados não são pseudônimos.

Este capítulo trata sobre a história de Gabriel, um menino negro, de 8 anos, que sonha em ser jogador de futebol e sente que o Compaz trouxe mudanças positivas para a sua vida, em muitos aspectos. No entanto, a realidade de Luiz, seu amigo, é um pouco diferente.

**Infelizmente, nem todas as crianças têm acesso e oportunidade de usar o equipamento de forma igualitária.**

As análises da história e do capítulo tratam sobre autonomia das crianças, deslocamentos até o equipamento, inclusão de crianças e adolescentes com deficiência e qualificação profissional direcionada para tal.

Gabriel é um menino negro, de 8 anos, que sonha em ser jogador de futebol e sente que **o Compaz trouxe mudanças positivas para a sua vida**, em muitos aspectos. Ele mora há poucos minutos a pé do equipamento e, por frequentar diariamente o espaço, seja para atividades programadas ou não, Gabriel desenvolveu uma autonomia que transmite segurança para a sua mãe, motivo pelo qual ela o autoriza a percorrer o trajeto até o Compaz, sozinho.

O deslocamento diário, a pé, realizado por Gabriel, desempenha um papel fundamental na sua saúde, no **fortalecimento da sua noção de cidadania e autonomia**. Para assegurar um desenvolvimento saudável das crianças e o pleno exercício do direito a um bom começo de vida, é fundamental não apenas adequar os equipamentos públicos para recebê-las, mas também considerar atentamente os diversos trajetos percorridos por elas até chegarem a tais espaços. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), atualmente, **as lesões causadas no trânsito são a principal causa de morte de crianças e adolescentes no Brasil** e, quando nos deparamos com o estudo realizado para a Avaliação Executiva do Compaz (2022), vemos que cerca de **80% das pessoas que frequentam o equipamento moram em um raio de até 2 km (distância euclidiana)**, sendo o deslocamento a pé (72,8%) a principal forma

### **de chegar ao equipamento, seguido por ônibus (12,2%) e bicicleta (10,4%).**

Ao serem questionadas sobre os obstáculos que enfrentam ao chegar ao Compaz, a palavra “**carro**” foi a mais mencionada pelas crianças. Além disso, outros pontos também foram destacados por elas, como os alagamentos nas ruas.

“Muitos carros, é difícil atravessar porque os carros não param, geralmente venho com minha vó e minha mãe.”

“Quando eu saio da minha casa eu só vou andando reto, eu venho com minha avó, mas eu tenho que parar no canal porque tem muito carro aí eu vou, paro, vou e sigo reto.”

“Passa muito carro. Só quando a gente tá brincando na rua que passa muito carro”

“A rua (é um desafio) porque tem muito carro.”

“Sigo reto pra chegar no Compaz. Tem muito carro, moto (desafio). É rua de ninguém.”

“Quando eu saio de casa, eu viro no canal, aí tem os carros e quando passa eu tenho que esperar (os carros) pra depois eu passar também.”

“Tem água (falando sobre obstáculo), tem poça de água, principalmente quando chove muito, alaga tudo.”

Fonte: Relato das oficinas de leitura com as crianças, 2023.

Esses trajetos devem ser considerados não apenas como formas de garantir o bem-estar das crianças e seus cuidadores, mas como **oportunidades para prosperar e se desenvolver plenamente**.

Isso contribui não somente para o acesso ao equipamento do Compaz, mas também assegura que um número maior de pessoas possa desfrutar dos serviços e das atividades oferecidas no espaço público. No entanto, para além dos desafios enfrentados pelas crianças ao acessar o Compaz, as múltiplas formas de violência presentes no bairro também exercem um impacto negativo sobre o seu desenvolvimento integral e sobre a sensação de segurança ao saírem de casa para frequentar o Compaz.

Essa insegurança foi evidenciada nas observações das crianças durante a oficina de leitura, na qual relatos sobre brigas, crimes e roubos em suas ruas foram frequentes.

“Ele mora na mesma rua que eu, tem muita briga, vou botar as pessoas brigando que é um cacete lá”

“Ô, tia, já mataram muita gente na mi-

nha rua. Mataram ele aqui (desenhando no chão) e minha casa é aqui”.

“Mataram mesmo. Mata muita gente lá”

“Tem ladrão. Na minha rua tem ladrão”

“Às vezes quando eu saio de casa tem pau”

Fonte: Relatos das oficinas de leitura com as crianças, 2023.

Tais experiências sublinham a relevância do **Compaz como um refúgio de segurança dentro do contexto de violência e violação de direitos que as crianças estão inseridas**, ao mesmo tempo que escancara a necessidade de que **o equipamento se abra para a comunidade**, de forma a reduzir a violência de forma sistêmica no entorno, não somente dentro do equipamento. Ao disponibilizar um ambiente que se propõe a ser seguro e acolhedor, o Compaz preenche uma lacuna importante nas comunidades em condições de vulnerabilidade social, nas quais crianças e adolescentes estão expostos a diversos tipos de violência e muitas vezes não têm opções de espaços de lazer, aprendizagem e acolhimento onde possam realizar atividades que contribuam para o seu desenvolvimento integral.

As atividades esportivas - principalmente aquelas relacionadas à piscina - e o acesso à biblioteca, são as principais motiva-

ções das crianças para frequentarem o Compaz, como compartilhado por Gabriel e ecoado nas vozes das demais crianças.

**"Eu adoro todos os lugares, mas adoro a natação e a piscina."**

"A piscina é o lugar mais legal."

"Venho pro balé, o lugar que mais gosto é a sala do balé."

"A biblioteca e o cineteatro"

"Eu gosto da biblioteca, de ler e brincar."

Fonte: Relatos das oficinas de leitura com as crianças, 2023.

**Infelizmente, nem todas as crianças desfrutam de acesso equitativo e igualitário ao equipamento.** Enquanto a experiência de Gabriel com o equipamento é transformadora para o seu desenvolvimento, o seu amigo, Luiz, não pôde continuar participando das atividades do Compaz. Luiz é uma criança do espectro autista e, embora tio Carlos faça esforços para acolher e orientar todas as crianças ao mesmo tempo, ele enfrenta desafios nesse processo. Luiz requer uma atenção individualizada, o que implica a presença de profissionais com habilidades e conhecimentos especializados. É igualmente relevante a existência de procedimentos estabelecidos para todos os profissionais

com relação às estratégias de inclusão e acolhimento das Pessoas com Deficiência (PcDs), bem como a inibição de qualquer forma de violência psicológica contra elas.

## O isolamento da criança com deficiência

Luiz não é a única criança autista que frequenta ou já tentou frequentar o equipamento. Sua mãe o matriculou com a expectativa de que o esporte e a interação com outras crianças pudesse contribuir para o seu desenvolvimento. No entanto, a ausência de um profissional especializado para acompanhá-lo, a falta de preparo do professor para acolhê-lo e o bullying e exclusão por parte dos colegas, resultaram na impossibilidade de Luiz frequentar a atividade. Por isso, a mãe recorreu a outras iniciativas do bairro que atuam com educação e tiveram condições de receber Luiz.

A experiência da criança com deficiência no Compaz pode passar por duas situações explícitas de violência: a psicológica e a institucional. A violência psicológica com crianças com deficiência, que acontece dentro do equipamento, se manifes-

tou através dos relatos dos funcionários:

**"Com a criança autista eu vejo muita discriminação por parte das crianças, que não querem fazer dupla com eles. A gente vê muito bullying também... é muito a questão de educar as crianças."**

Fonte: Relatos das oficinas de leitura com as crianças, 2023.

Essas atitudes, discriminatórias e agressivas, contribuem para o isolamento e exclusão da criança com deficiência, afetando sua autoestima, bem-estar e desenvolvimento integral. Neste momento, a violência institucional se manifesta por meio de atos omissivos do equipamento, que prejudicam o atendimento à criança ou ao adolescente vítima de violência.

Embora no questionário 57,9% dos funcionários tenham relatado que o Compaz desenvolve atividades formativas para a equipe, em relação à constituição de habilidades para lidar com situações de violência com foco em crianças e adolescentes, os colaboradores relataram, nos grupos focais, que: **as capacitações não são suficientes; não há protocolos e procedimentos bem estabelecidos; e a infraestrutura do equipamento não garante a inclusão.**

Apesar disso, os funcionários relatam seu esforço, boa vontade e tentativa de solucionar ou encaminhar as situações.

**"Tem um rapaz na biblioteca que fala em libras, mas a gente não tem como se comunicar com ele. Teve um curso base, foi metade da equipe da biblioteca, mas eu não pude participar porque tive que ficar na biblioteca."**

"Em questão de acessibilidade, se faltar energia, o cadeirante não sobe. Não tem rampa, o usuário nem consegue acesso... e se conseguir, não tem profissional focado. A gente não tem turma inclusiva, mais focada pra esse público, autista... se ele não conseguir se incluir naquilo ali, infelizmente, não vai ter nada pra ele."

Fonte: Relatos das oficinas de leitura com as crianças, 2023.

O esforço constante dos funcionários para acolher e encaminhar casos de violência envolvendo pessoas com deficiência dentro do equipamento colide com os desafios enfrentados pelos mesmos. Essas limitações dificultam a oferta de suporte efetivo e a garantia de um ambiente seguro e inclusivo para esse grupo específico de usuários.

**"Não é uma coisa uniforme. Depende se a pessoa tem aquela sensibilidade, pega no ar e toma uma providência... tem umas pessoas que não têm isso, que são mais introspectivas e a situação vai passar. Não tem uma formação pra isso acontecer, isso vai depender**

## Qualificação profissional direcionada

A dificuldade do tio Carlos em lidar com uma criança com deficiência na aula, assim como aquela relatada pela tia da biblioteca, sobre a falta de estrutura e treinamento para isso, reflete a **insuficiência de profissionais especializados e a carência de formação continuada para os trabalhadores do Compaz**. Necessidades estas que, sendo respondidas, atenderiam ao Art. 70, inciso III, do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA): “É dever de todos prevenir a ocorrência de ameaça ou violação dos direitos da criança e do adolescente.”.

Segundo Góes (2019), a formação continuada é um caminho para superação de práticas setoriais e profissionais fragmentadas, que se distanciam da efetividade das ações desenvolvidas no atendimento de crianças e adolescentes. Entendemos, assim como Pedrosa (2011), que a reduzida oferta ou a inexistência de capacita-

**para quem chegou aquele problema, se aquela pessoa tem uma iniciativa, se ele tomou a solução...”.**

Fonte: Relatos das oficinas de leitura com as crianças, 2023.

ções regulares para atuação com crianças e adolescentes, pode refletir na baixa qualidade de atendimento do Compaz, podendo até se configurar como um lugar de reprodução de violência institucional.

Como consequência da falta de atendimento adequado, conforme relatado por Gabriel, Luiz não voltou mais ao Compaz e a mãe dele o levou para fazer atividades em outro local na comunidade. E o Compaz, ainda que conte com profissionais e estrutura física com intenção de acolher, incluir e prevenir a violência contra crianças, adolescentes e jovens, não teve condições de receber Luiz.

A história contada por Gabriel reforça evidências científicas de que as instituições, de uma forma geral, ainda estão aprendendo a atender, adequadamente, à criança e ao adolescente com deficiência. A história de Luiz ilustra a dificuldade que o Compaz enfrenta para inclusão de Pessoas com Deficiência, através do contexto de uma criança autista, mas as situações apresentadas anteriormente também ecoam desafios com pessoas surdas e cadeirantes, por exemplo. **Os funcionários do Compaz relatam que não se sentem preparados para lidar com essas situações:**

**“A gente não tem professor qualificado para receber crianças com deficiência.”**

**“A gente não tem professor qualificado para receber crianças com deficiência.”**

**“A gente tá conseguindo outro professor agora, tem um professor que foi contratado mas não é da Prefeitura. Ele vai atender pouquíssimo, a gente tem 1.130 pessoas PNE<sup>13</sup> e ele só vai atender 10-20 pessoas.”**

**“Às vezes tem uma turma de 16 crianças para dois professores e falta uma pessoa especializada pra isso. Existem graus de autismo. A gente sente falta de uma pessoa pra lá lá.”**

**“Ele é um autista que tem outros problemas também. Ele é uma pessoa que não consegue se concentrar bem na atividade. E a gente não consegue dar uma atenção.”**

Fonte: Relatos das oficinas de leitura com as crianças, 2023.

À medida que o equipamento não garante a contratação de profissionais especializados e a capacitação dos demais, as atividades do Compaz seguem sendo realizadas, por vezes, de uma forma que não inclui e respeita as especificidades das pessoas com deficiência, principalmente as crianças e adolescentes.

**“Como ela falou, não existe projeto, mas empatia. A gente tenta resolver entre a gente.”**

Fonte: Relatos das oficinas de leitura com as crianças, 2023.

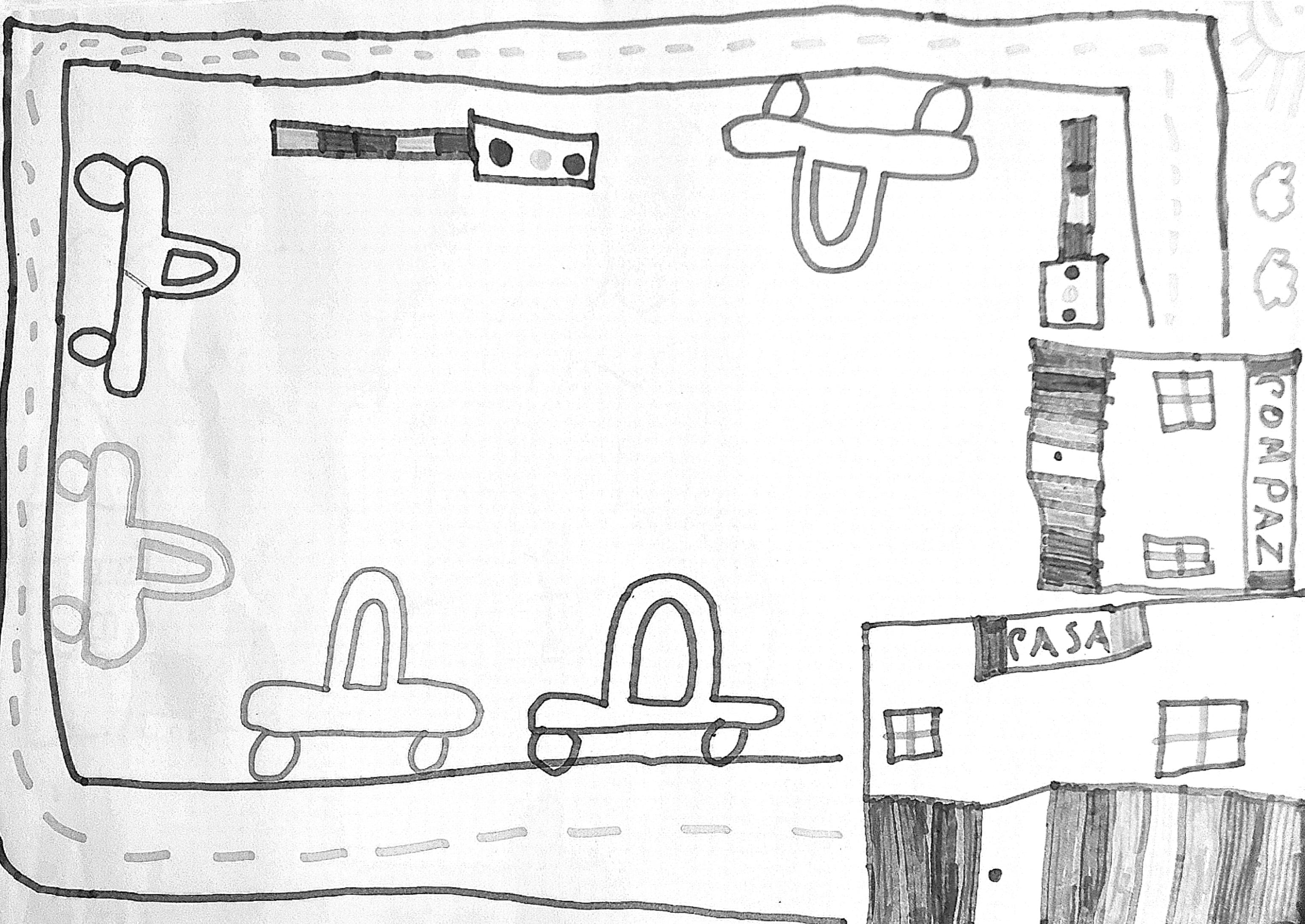
A compreensão da **inclusão social como um dos três eixos fundamentais de atuação do equipamento**, em conjunto com a prevenção à violência e o fortalecimento comunitário, evidencia que reconhecer e abordar as lacunas na promoção da inclusão das crianças e adolescentes com deficiência, fortalecerá a integridade do Compaz.

<sup>13</sup> PNE: sigla para Pessoas com Necessidades Especiais. Essa terminologia costuma ser utilizada em espaços com atendimento prioritário, como bancos, supermercados e aeroportos. Engloba um público maior do que as Pessoas com Deficiência (PcD), incluindo pessoas 60+, gestantes e lactantes, adultos com crianças de colo, pessoas obesas, entre outras.

PESQUISADOR(A)

COMPANIA

CASA





## HSSEDO

TIPOS DE VIOLÊNCIA  
PSICOLÓGICA • BASEADA EM GÊNERO • SEXUAL

FATORES DE RISCO  
DESIGUALDADE DE GÊNERO

BECO



APRENDER

MEDO  
RUA

AMIZADE

## O olhar de Isabelli e os desafios para as adolescentes e juventudes LGBTQIAPN+

Eu passo o ano todinho esperando chegar março pra começarem os ensaios da quadrilha lá da associação do bairro, que a gente faz com Fábio. Desde criança eu participo da quadrilha e é muito massa. Já conheci um monte de gente, meus amigos são tudinho daqui. A gente ensaia quase todo dia pra se apresentar no São João. Foi assim que eu conheci o Compaz, porque depois que construíram aqui, os ensaios começaram a ser no teatro.

Ontem eu tava no ensaio conversando com Rafa, e ele dizendo que nunca participou de nada aqui no Compaz, que só

vem pro ensaio da quadrilha de Fábio mesmo. Eu até já fiz esporte aqui, mas deixei por causa da escola que é integral e eu ainda tenho que levar minhas irmãs [pra escola]. Eu levo elas e trago de volta, aí não tenho tempo.

Rafa disse que viria se tivesse vaga pra psicólogo, que ele tava precisando porque ele sofre agressão física, psicológica, racismo... e homofobia também. Isso acontece na escola, lá na rua, em todo canto. E eu também, visse. Tenho medo de sair na rua. Se você vai na esquina, é assediada, se usa short, é assediada, se

*usa uma roupa longa, é assediada. A pessoa anda desconfiada, tem que olhar pra trás, pra frente... No caminho, hoje, eu vi um homem seguindo uma menina, aqui atrás do Compaz. Isso acontece o tempo todo e deixa a gente muito insegura. Insegura de ir pros cantos. Insegura com o próprio corpo. Eu acho que só aqui dentro do Compaz diminuiu a violência. Na comunidade, não.*

*Aqui é tudo de bom. Tem muito jovem lá no beco, tinha que trazer pra cá... Agora poderia ter mais dicas profissionais, mais ensino, tá ligado? Cursos gratuitos também... de informática, negócios, ENEM, que inclusive eu tô fazendo em outro lugar. Ou então, se tivesse algum tipo de curso que preparasse o jovem da comunidade para concurso público, porque hoje em dia muito jovem de comunidade não tem um preparatório para fazer vestibular e uma estrutura legal para fazer uma prova.*

Mas enquanto isso não acontece, eu combinei com Rafa pra gente fazer alguma atividade que esteja rolando aqui. Pra mim tem que ser de noite por causa da escola, e pra ele também. E foi engracado porque a gente tava falando disso, aí na mesma hora, Letícia tava chegando pro futsal aqui no Compaz e ficou falando pra gente se matricular em algum esporte, que era bom pro corpo, pra mente e pro psicológico. Parece até que ela ouviu

a gente falando... Agora eu acho que eu vou ter que me matricular no jiu-jitsu, pra me proteger na rua.



Os trechos em itálico representam falas transcritas dos grupos focais ou oficinas de leitura.

A narrativa aqui apresentada, se origina dos **relatos reais** capturados durante as conversas nos grupos focais e nas oficinas de leitura e as falas transcritas estão **identificadas em itálico**. Esses relatos se entrelaçam com o restante do conteúdo, a fim de dar forma a uma narrativa completa. As histórias não se baseiam na história de um único personagem, mas foram criadas a partir da combinação de várias vozes. Dessa forma, os personagens são fictícios, criados a partir de relatos reais, e os nomes utilizados não são pseudônimos.

Este capítulo conta a história de Isabelli, uma adolescente de 15 anos que não participa dos serviços e atividades do Compaz, embora more no entorno imediato.

Assim como ela, seu amigo Rafa também não utiliza o equipamento. E além deles, essa é uma realidade de **32,8% dos adolescentes que responderam ao questionário e relataram não aproveitar o espaço**. Apenas 37% usam o Compaz frequentemente (pelo menos uma vez por semana), enquanto 29,4% afirmam utilizá-lo eventualmente.

As análises da história e do capítulo tratam sobre as juventudes, seus perfis, interesses e medos, e, principalmente, sob a ótica das adolescentes meninas e LGBTQIAPN+.

Embora os **adolescentes tenham sido identificado como público prioritário de atendimento do Compaz** - no questionário aplicado junto a cuidadores e adolescentes - os dados apresentados acima evidenciam que a história de Isabelly e seu amigo Rafa não se trata de um caso isolado, mas reflete uma situação comum entre os jovens residentes no entorno do equipamento.

Ao examinarmos os dados mencionados, surge a necessidade de analisar a relação entre a compreensão de que os adolescentes são o público-alvo e as motivações para que grande parte destes jovens não

utilizem o Compaz, na sua capacidade. A pesquisa realizada em um raio de proximidade considerável (1km) em relação ao equipamento, revela que 98,32% dos adolescentes entrevistados têm conhecimento da existência do espaço e evidencia que esse conhecimento não se traduz necessariamente no uso efetivo do Compaz. Essa realidade, ilustrada pela história de Isabelly e Rafa, torna crucial **investigar as demandas desses adolescentes e compreender seus interesses**, de forma a identificar lacunas existentes e desenvolver estratégias mais eficazes para envolvê-las nas atividades realizadas.

#### Público prioritário de atendimento do Compaz segundo os adolescentes

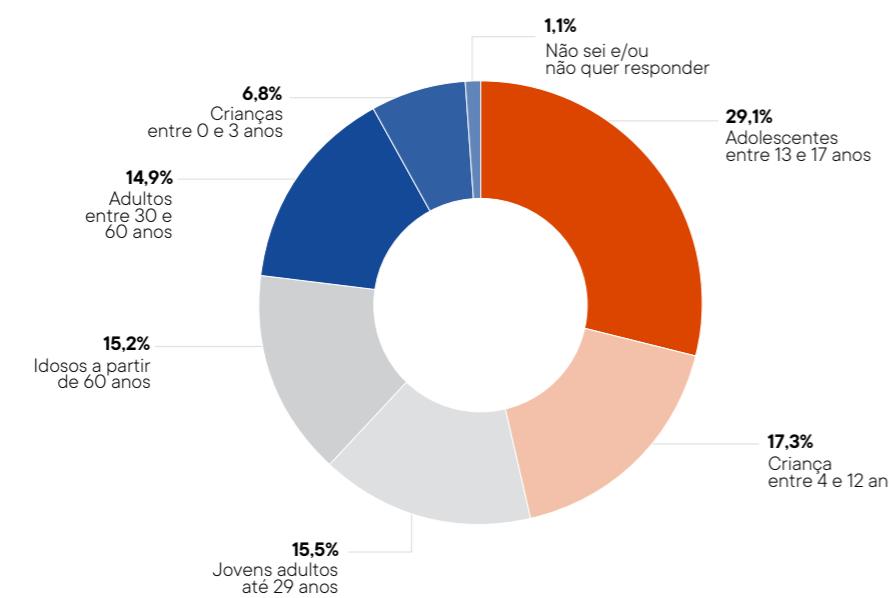


Gráfico 12: [adolescentes] Na sua percepção, qual o público-alvo do Compaz? 234 respondentes, permitia múltiplas respostas.  
Fonte: Elaboração dos autores, 2023.

#### Público prioritário de atendimento do Compaz segundo os cuidadores

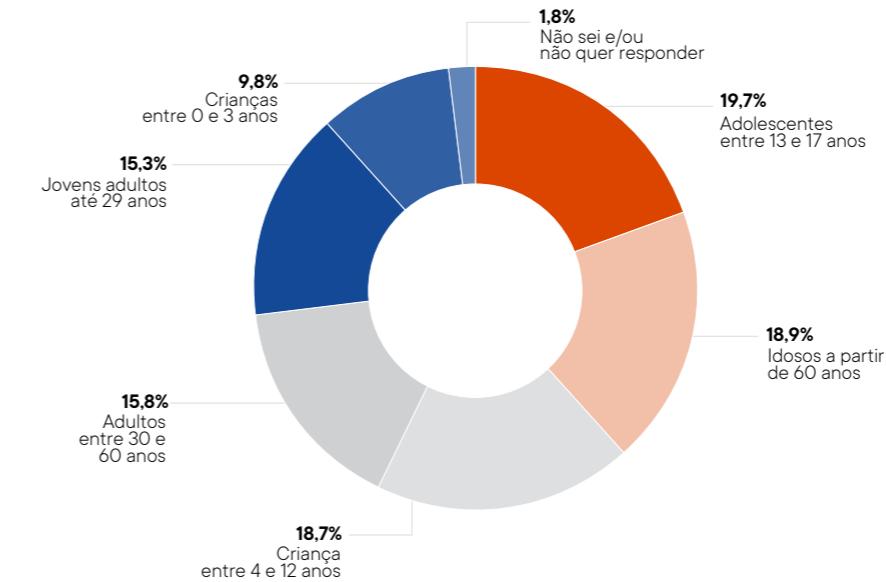


Gráfico 13: [cuidadores] Na sua percepção, qual o público-alvo do Compaz? 352 respondentes, permitia múltiplas respostas.  
Fonte: Elaboração dos autores, 2023.

## Quem são essas juventudes e seus interesses

Segundo o Atlas das Juventudes (2021), os jovens representam cerca de  $\frac{1}{4}$  da população brasileira, totalizando quase 50 milhões de pessoas com idades entre 15 e 29 anos. O relatório denomina isso de “bônus demográfico”:

*Nunca houve tantos jovens. É possível que nunca mais tenhamos uma janela de*

*oportunidades como esta, com tamanho potencial para o progresso econômico e desenvolvimento social. São milhões de jovens que, em diferentes realidades, experimentam uma fase determinante de transição de ciclo de vida, na busca pela construção da sua autonomia. Neste caso, quando somos capazes de proteger os direitos da população jovem em nossas cidades, estados e país, esse potencial pode se concretizar como crescimento e prosperidade para todas as pessoas. Para que este cenário seja possível, é fundamental apoiar o pleno desenvolvimento de jovens em seus territórios e,*

dessa maneira, garantir que possam realizar seus potenciais coletivos e individuais, concretizar sonhos, aprender, inovar e participar ativamente da economia e da sociedade, como protagonistas, em todas as suas esferas. Porém, em contraste com essa perspectiva, a população jovem vive uma realidade de constante violação dos seus direitos e também está mais exposta a uma série de vulnerabilidades sociais. As evidências apontam para um contexto excluente, violento e desafiador que acaba por impor barreiras para o desenvolvimento das juventudes. (ATLAS DA JUVENTUDE, 2021).

Nos territórios em que os Compaz estão inseridos, **os jovens representam, com base nas informações de cadastros no CadÚnico (2022), cerca de 26% da população.** É importante reconhecer que essas juventudes possuem perfis diversos, enfrentando desafios comuns, mas muitas vezes invisibilizados pela atuação do Compaz. Quando perguntados sobre **as formas de violência identificadas no bairro em que o Compaz está inserido e que os adolescentes residem, tanto os funcionários quanto os adolescentes apontaram a violência psicológica como uma das principais manifestações, seguido da violência física.** A discriminação e o bullying foram relatados em diferentes contextos, inclusive dentro do Compaz, envolvendo questões como o cabelo, o peso corporal, a cor da pele e as

questões de gênero, como relatados nas falas seguir:

**“Por causa do cabelo, porque a pessoa é magra ou gorda.”**

**“Já presenciei, à noite, uns grupinhos que ficaram “ei gordo, cabelo pixaim” e a gente chegava e falava: Gostaria que fizessem isso com você?”**

**“No caso, foram três meninas que não queriam brincar com a mais gordinha e as outras não querem ficar junto dela, não quer brincar, não quer dançar e sempre eu e o professor fala que está errado”**

Fonte: Relatos dos funcionários e adolescentes nos grupos focais, 2023.

Apesar disso, ao serem perguntados se recomendariam o Compaz como um espaço de acolhimento, caso soubessem de alguém que estaria sendo vítima de violência, 78,9% afirmaram que sim. Então, cabe analisarmos: **se o Compaz é visto como um espaço de acolhimento pelos adolescentes, como ele está cumprindo esse papel?**

Especificamente em relação ao recorte das pessoas LGBTQIAPN+, observou-se que o Compaz não tem sido capaz de fornecer o suporte específico, como é o caso de Rafa, que é vítima de muitas formas de agressão citadas por ele, entre as quais violência física, psicológica e homo-

Formas de violência mais presentes no entorno do Compaz segundo os funcionários

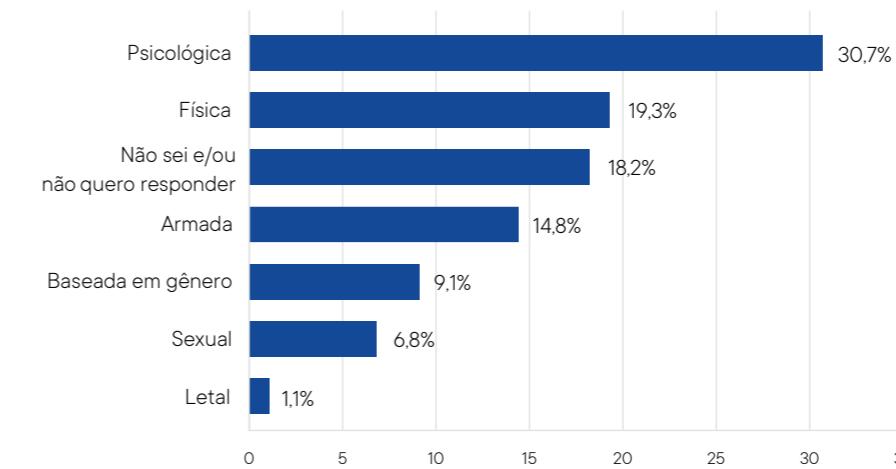


Gráfico 14: [Funcionários] Na sua percepção quais dessas formas de violência estão mais presentes no entorno do Compaz? 57 respondentes, permitia múltiplas respostas. Fonte: Elaboração dos autores, 2023.

Formas de violência mais presentes no bairro segundo os adolescentes

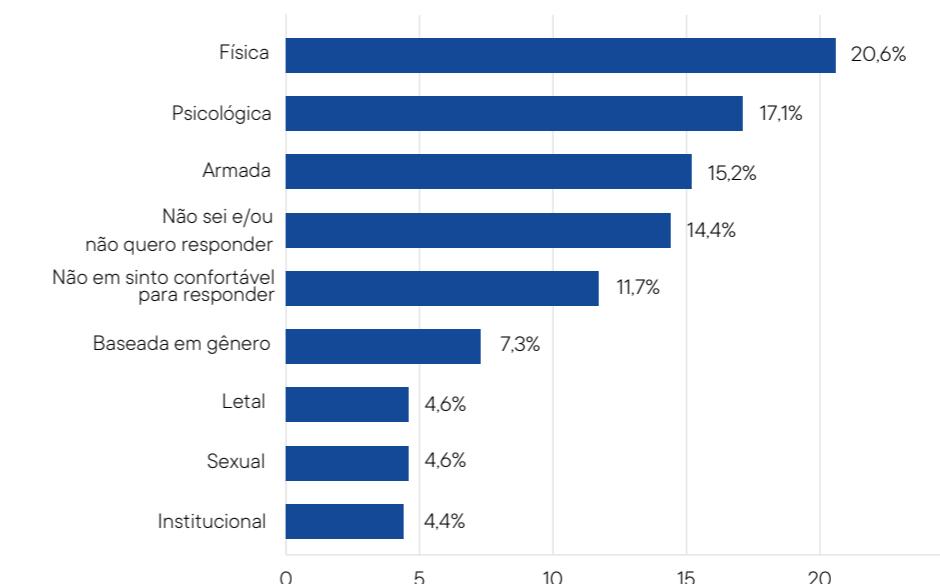


Gráfico 15: [Adolescentes] Quais dessas formas de violência contra crianças e adolescentes você identifica que tem no seu bairro? 357 respondentes, permitia múltiplas respostas. Fonte: Elaboração dos autores, 2023.

fobia. Essa é uma realidade presente na vida de muitos outros jovens e **o serviço de atendimento psicológico foi identificado pelos adolescentes, nos grupos focais, como um dos principais fatores que os incentivariam a frequentar mais o equipamento**, tendo em vista os altos índices de abusos físicos e psicológicos sofridos por eles.

**A gente tem mais de 30 mil usuários e a gente tem duas psicólogas. A gente não tem como atender esse público.**

Fonte: Relatos dos funcionários nos grupos focais, 2023.

Adicionalmente, é importante ressaltar que a infraestrutura e a cultura presentes no equipamento podem restringir a liberdade e a segurança das pessoas LGBT-QIAPN+, como exemplificado por um dos funcionários, pela questão do uso do banheiro. O esforço da equipe é frequente, mas os protocolos para inclusão devem estar mais bem definidos.

**Uma pessoa é trans ou homossexual e às vezes não querem entrar no banheiro. A gente tem um público muito mais velho, que tem um pensamento muito antigo ainda, e isso a gente tenta lidar, a gente tenta explicar, passar informação, e assim a gente vai lidando com jogo de cintura para receber todos, acolher todos.**

Fonte: Relatos dos funcionários nos grupos focais, 2023.

Apesar de não frequentarem o Compaz, os adolescentes relataram visitar com frequência outros equipamentos do bairro, como praças e associações comunitárias. **Dificuldades como incompatibilidade de horários, falta de interesse, preguiça e outros fatores pessoais foram apontados como motivos para a não utilização do Centro Comunitário da Paz.**

Os jovens e funcionários afirmaram que **o horário integral das escolas** dificulta a presença dos adolescentes no equipamento, assim como os tipos de atividade ofertadas.

**Pô, eu acho que houve uma queda de frequência no Compaz também por conta do estudo integral. Aumentou o número de escolas integrais.**

**Agora é hora de adequar os horários aqui para abraçar esses jovens.**

**A gente tem atividade aqui à noite, certo? Aí de repente, o professor era voluntário e saiu. Aí essa atividade morreu. Se a gente, por conta própria, não arruma outro professor, vai ficar faltando essa atividade. Não chega o contratado.**

**As atividades que o Compaz mais oferta são as esportivas. Se tivesse mais cursos de qualificação, iria chamar mais mesmo.**

Fonte: Relatos dos funcionários nos grupos focais, 2023.

Entre as principais atividades citadas como convidativas pelos adolescentes para frequentarem o equipamento, estão atendimento psicológico, cursos profissionalizantes relacionados à beleza e ao bem-estar.

**Psicólogo.**

**Aqui poderia ter mais dicas. Deveria ter mais ensino, tá ligado?**

**Por exemplo, curso de linguagem.**

**Mais ensino.**

**Mais cursos de informática, idiomas.**

**Inglês, espanhol.**

**Curso de maquiagem, beleza, pedicure, cabelo.**

**Curso de costura.**

**Eu quero moda, se tiver, eu venho.**

**Informática.**

Fonte: Relatos dos adolescentes que não utilizam o equipamento nos grupos focais, 2023.

Já para os adolescentes que **utilizam** o Compaz, o principal interesse no espaço envolve **frequentar atividades esportivas (62,1%) e encontrar pessoas (14%).**

Quando perguntados sobre o que fazem

quando estão no equipamento, palavras como **futebol, conversar e biblioteca tiveram destaque**. Eles reconhecem a importância do Compaz e 75,2% concordam que frequentá-lo trouxe mudanças positivas para as suas vidas. As mudanças estão relacionadas a acesso ao **lazer, aprendizado, comportamento e sensações de bem-estar**.

Interesses dos adolescentes ao frequentar o Compaz

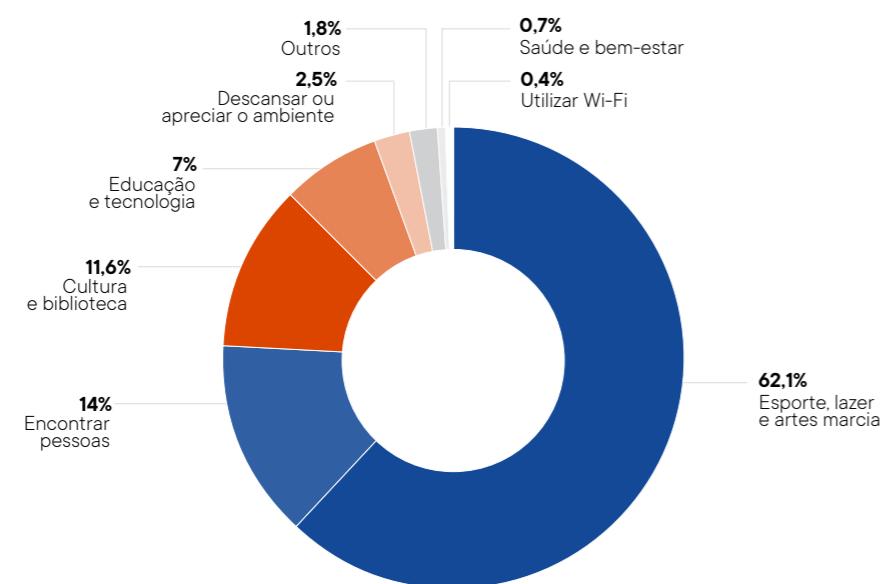


Gráfico 16: [Adolescentes] Quais são seus interesses quando você vai ao Compaz?  
234 respondentes, permitia múltiplas respostas Fonte: Elaboração dos autores, 2023.

Mudanças que o Compaz trouxe na vida dos adolescentes



Gráfico 17: [Adolescentes] O que você identifica como mudanças que o Compaz trouxe na sua vida?  
[234 respondentes. Fonte: Elaboração dos autores, 2023.]

Nos grupos focais foi possível aprofundar um pouco mais sobre esse impacto e identificar relatos sobre a importância do Compaz na vida desses adolescentes, bem como os benefícios proporcionados pelas atividades.

*"Por causa do lazer, é um lugar para brincar e se divertir."*

*"Dá alegria pra gente."*

*"É bom demais aqui."*

*"Se num tivesse Compaz, a gente tava brincando na rua."*

*"Faz bem pro corpo, pra mente e pro psicológico."*

Fonte: Relatos dos adolescentes que utilizam o equipamento nos grupos focais, 2023.

O Compaz é uma **oportunidade concreta para consolidar transformações positivas também na vida dos 63% de adolescentes que não utilizam o equipamento**. De acordo com o Atlas das Juventudes (2021), a presença e o engajamento dos jovens são vitais para o progresso e desenvolvimento do país. No entanto, o Atlas também destaca que é importante atentar que esta janela de oportunidade está se fechando gradualmente, pois o contingente jovem brasileiro está diminuindo ao longo dos anos. Com o declínio histórico dessa popula-

ção, registrado a partir de 2021, adiar investimentos para a juventude pode limitar as possibilidades e agravar os desafios enfrentados por esse segmento, comprometendo a prosperidade a longo prazo.

## O corpo e o medo da rua

**O deslocamento na cidade não é neutro em relação ao gênero.** O relato impactante de Isabelli é um exemplo gritante das disparidades no acesso à cidade, uma realidade compartilhada por inúmeras meninas e mulheres. **De acordo com uma pesquisa realizada pela ActionAid (2016) em 22 cidades de 16 países, 79% das mulheres entrevistadas relataram ter sofrido assédio ou abuso sexual em espaços públicos.** Essa alarmante estatística tem consequências profundas, minando a confiança das mulheres em relação ao uso do transporte público e até mesmo a simples caminhada pelas ruas.

Nesse contexto, os relatos obtidos por meio de grupos focais amplificam essa preocupante realidade enfrentada pelas adolescentes, que são violentadas no simples ato de caminhar pelo bairro.

*"Medo de sair na rua."*

*"A pessoa anda desconfiada, tem que*

"Medo de sair na rua."

"A pessoa anda desconfiada, tem que olhar pra trás pra frente. Eu odeio ficar de costas."

"Insegura. Abuso sexual."

"Eu fui na esquina, a mulher é assediada, se usa short, é assediada, se usa uma roupa longa, é assediada."

"A minha é de andar na rua e ficam soltando graça, mesmo que a pessoa não goste."

Fonte: Relatos dos adolescentes que utilizam o equipamento nos grupos focais, 2023.

E para além disso, a percepção de perigo e violência generalizada no bairro também foi mencionada:

"Meu bairro é muito perigoso, né?"

"Insegura, eu vejo tráfico, roubo, morte..."

"Me sinto insegura. No meu bairro eu só vejo roubo, morte e logo bem perto da pessoa, assim... do nada, a pessoa morre."

Fonte: Relatos dos adolescentes nos grupos focais, 2023.

Como visto anteriormente, a violência física (20,6%) e psicológica (17,1%) foram as mais

citadas pelos adolescentes como presentes nos bairros em que moram. No entanto, ao analisarmos o gráfico **desagregado por gênero**, percebemos uma mudança na percepção. **Para as adolescentes meninas, a violência psicológica (19%) torna-se a principal preocupação, seguida pela violência física (18,7%) e pela opção "não sei/não quero responder" (14,9%).**

Essas informações evidenciam um contexto de violência presente na realidade desses adolescentes. Cabe ressaltar que as experiências relatadas pelas meninas revelam um sentimento unânime de medo ao sair nas ruas, de agir com cautela e de se sentirem inseguras em relação aos seus corpos. No entanto, apesar dessas preocupações, as adolescentes compartilharam que dedicam parte do tempo em seus bairros, **estabelecendo laços de vizinhança e expressaram uma sensação de felicidade por morarem lá**.

"Eu me sinto segura e insegura, porque querendo ou não, onde eu moro é no beco dos índios, perto do mercado da Madalena. O beco é muito grande, lá dentro me sinto segura, mas lá fora, na rua, me sinto insegura."

"Me sinto feliz lá."

Fonte: Relatos dos adolescentes nos grupos focais, 2023.

Esses relatos destacam a **resiliência e a importância das conexões comunitárias, mesmo em um ambiente marcado por desafios e adversidades**. Somado a isso, tanto os adolescentes que frequentam o Compaz, quanto aqueles que não o utilizam, **reconhecem, em uma proporção significativa de 82,1%, a importância do equipamento na promoção da sensação de segurança em seu território**.



**H**O  
**IMPATI**A



FATORES DE RISCO  
DESIGUALDADE DE GÊNERO E ECONÔMICA · CONFLITOS FAMILIARES

**TRABALHO**

# OPORTUNIDADE

**CRECHE**

## O olhar de Vanessa, as situações de vulnerabilidade e o sentimento de pertencimento

Minha filha mais nova estuda aqui do lado do Compaz. Aí é ótimo, porque eu venho trabalhar e deixo ela lá na creche. Finalmente eu consegui uma vaga, porque eu tentei três vezes matricular minha filha. É muita burocracia, tem bastante gente sem conseguir estudar por causa disso. Eu passo o dia aqui, eu sou da recepção, né? Então fico aqui na entrada, atenta a tudo o que acontece, converso com todo mundo. Essa semana mesmo eu tava conversando com a avó de uma criança que tava esperando o neto sair do jiu-jitsu. Pois essa avó estava contando sobre como o Compaz mudou a vida dela e do

neto, dizendo que se pudesse, morava aqui dentro do Compaz. Ela falou que “é muito bom, porque veja quantas crianças têm sido beneficiadas. Uma criança dessas que tá aqui já é menos uma criança exposta, elas têm muita ocupação aqui. Meu neto gosta mesmo. Ele fica ansioso, esperando o dia de vir”.

E realmente, viu? Nesse dia eu aproveitei que ela tava falando disso e contei pra ela a minha história também. Porque pra mim, o Compaz é oportunidade, né? O Compaz veio pra quebrar essa barreira de desigualdade, veio dar oportunida-

*de a quem não tinha. Eu falo sobre mim. Fui mãe solteira por muito tempo e se na época tivesse um espaço desse... Como é que eu digo... Hoje o Compaz é muito importante tanto pros familiares, quanto pras crianças. Fui mãe solteira, tive filhos muito nova, casei, depois descasei, a vida foi difícil. Criei meus filhos só. Saía daqui, atravessava a comunidade pra levar as crianças pra creche. A gente saía daqui pro outro bairro, porque aqui não tinha escola pra eles. Hoje eu digo que tá facilitando. Tive oportunidade com pessoas de fora que viram meu potencial como pessoa e como moradora, pra trabalhar aqui. Isso que tá faltando também, dar oportunidade pra outras pessoas, que a gente acha que não tem capacidade.*

E se pensar nas crianças... É muita criança sem oportunidade, eu fico pra morrer. Tem um menino que vem pra cá e ele fica o dia todo, a gente acha estranho. Até de noite ele já veio. Como ele mora longe, acho que ele apanha dos irmãos. Ontem ele veio pro cine, ficou aqui manhã, tarde e noite. Ele não consegue se matricular porque não tem ninguém pra vir e fazer isso com ele. Aí ele chega na biblioteca, eu noto que ele tem problema com a família e eu fico pensando: "poxa, eu não tenho nada pra oferecer pra essa criança". Acho que eles fogem muito pra cá por causa de violência com pai, mãe, tio, irmão... Às vezes eles vêm achando que aqui tem comida, que dá café, almoço, lanche. Muitas

*vezes eles chegam com fome, mas a gente não tem condição de tá dando direto.*

A gente funcionário fica sem saber o que fazer... A gente sabe acolher, sabe receber... A dificuldade é que a gente às vezes não encontra solução. Não existe projeto pra encaminhar esses jovens, mas a gente tem empatia. A gente tenta resolver entre a gente. Então, não é uma coisa formalizada, é uma coisa aprendida. A gente faz, mas faz do nosso jeito. Não é uma coisa uniforme, sabe? Depende se a pessoa tem aquela sensibilidade e pega a situação no ar, toma uma providência... Tem umas pessoas que não têm isso, que são mais introspectivas e vai deixar o caso passar. Não tem uma formação pra isso acontecer, um protocolo... Agora teve um outro menino aqui que a gente conseguiu. Ele foi enviado pro CRAS, o CRAS enviou pro CREAS e agora ela tá na escola. Devia ser sempre assim, né?



Os trechos em itálico representam falas transcritas dos grupos focais ou oficinas de leitura.

A narrativa aqui apresentada, se origina dos **relatos reais** capturados durante as conversas nos grupos focais e nas oficinas de leitura e as falas transcritas estão **identificadas em itálico**. Esses relatos se entrelaçam com o restante do conteúdo, a fim de dar forma a uma narrativa completa. As histórias não se baseiam na história de um único personagem, mas foram criadas a partir da combinação de várias vozes. Dessa forma, os personagens são fictícios, criados a partir de relatos reais, e os nomes utilizados não são pseudônimos.

Este capítulo conta a história de Vanessa, uma moradora do bairro em que o Compaz está inserido e recepcionista do equipamento. Vanessa é uma mulher negra, mãe solo e que enfrentou muitas dificuldades na criação de seus filhos por falta de oportunidades profissionais e de acesso a serviços. A chance de trabalhar no Centro Comunitário da Paz possibilitou a ela um novo momento de vida.

Por ser moradora do entorno do equipamento, ela se sensibiliza com a trajetória que está sendo trilhada pelas crianças e adolescentes do bairro que não têm acesso a oportunidades.

As análises da história e do capítulo tratam sobre as situações de crianças em situação de vulnerabilidade presentes no Compaz e o envolvimento comunitário na gestão do equipamento.

Assim como Vanessa, **muitas mulheres enfrentam desafios adicionais na busca por emprego e equilíbrio entre trabalho e vida familiar, já que muitas são responsabilizadas por criar e sustentar seus filhos sozinhas**. Segundo dados do IBGE<sup>14</sup>, em 2022, as chefes do lar já são maioria no Brasil (51%). Cabe destacar que, entre famílias monoparentais com filhos, a exemplo de Vanessa, **as mulheres representam 87% da liderança doméstica. Dessas mães, 67% são negras**.

Números que se aproximam da realidade das comunidades onde os Compaz estão localizados, com uma representação significativa do gênero feminino. Tanto os inscritos no equipamento, quanto a parcela da população dos bairros do entorno que estão cadastrados no CadÚnico são, em sua maioria, mulheres. **No Compaz, elas representam 63% das pessoas inscritas**. Em dezembro de 2022, o gênero feminino registrava **61% daqueles inscritos no CadÚnico**. Nos questionários aplicados em campo, **66% dos respondentes são mulheres, 80% se autodeclararam pretas ou pardas, e 41% são responsáveis por duas ou mais crianças e/ou adolescentes**.

Mesmo sendo **responsabilizadas** pela chefia familiar, as brasileiras **recebem cerca de 21% a menos do que os homens, em média salarial**. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de

Domicílio Contínua (PnadC), o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) identificou o perfil familiar com chefia de mulheres, com filhos e sem cônjuge, como o mais vulnerável em relação à renda per capita e à empregabilidade. Cerca de 44% das mães nessas condições estão fora do mercado formal de trabalho.

Vanessa teve uma oportunidade que muitas desejariam: um emprego para si, educação e acolhimento para sua filha mais nova, bem perto de casa. Mas as perspectivas ainda são escassas e não dão conta da demanda atual.

## Colaboração local e corresponsabilidade

O Compaz tem o potencial de desempenhar um papel fundamental ao oferecer serviços e atividades diversos, como esporte, lazer e cursos para a população local. Valorizar a **contratação de moradores dos bairros vizinhos** pode se tornar uma prática extremamente relevante para fortalecer o funcionamento do espaço, beneficiar a comunidade como um todo e promover uma maior integração entre o Compaz e o território onde está inserido.

Vanessa, que atua como recepcionista do Compaz e também é usuária do equipamento, relata a importância significativa que o Compaz teve em sua vida, proporcionando-lhe uma oportunidade de emprego. **Os moradores da região possuem um conhecimento íntimo do ambiente em que vivem, incluindo suas dinâmicas sociais, culturais e econômicas**. Isso os torna sensíveis às necessidades específicas da comunidade e mais capazes de compreender e lidar com os desafios e as vulnerabilidades enfrentados pelas pessoas que vivem ali.

Com base nos dados repassados pela Secretaria de Segurança Cidadã do Recife (SESEC), o perfil sociodemográfico dos usuários cadastrados, para os indivíduos com **18 anos ou mais, apontam que 26% não possuem renda e 16% ganham valor inferior a um salário mínimo**. Ou seja, na rede Compaz, cerca de 42% dos usuários dessa faixa etária possuem renda inferior a um salário mínimo e um a cada três sequer possui qualquer tipo de remuneração. Esses resultados apontam, além de outros fatores, para a falta de oportunidades de inserção no mercado de trabalho, o que prejudica a vida financeira familiar. As dificuldades aumentam quando consideramos cuidadoras que precisam conciliar a vida profissional com as responsabilidades familiares, sem qualquer rede de apoio.

Nos grupos focais, os responsáveis pelos menores de idade relataram a necessidade de **serem oferecidas atividades para eles participarem enquanto aguardam as crianças e adolescentes**. Pensando no objetivo do programa, de inclusão social e fortalecimento comunitário, este tempo poderia ser melhor explorado com a promoção de cursos profissionalizantes, capacitações profissionais ou até mesmo outras iniciativas que contribuam para o desenvolvimento profissional e pessoal dos indivíduos. Além disso, ao promover atividades voltadas para os cuidadores, o Compaz estaria investindo no fortalecimento do núcleo familiar e ampliando seu impacto para além das crianças e adolescentes.

*“A gente traz as crianças e fica aqui esperando as crianças fazer aula. Seria bom abrir um curso no mesmo horário pra render os pais que acompanham as crianças.”*

*“O atendimento precisa chegar mais junto.”*

*“Deveria ter tanto pras crianças como para as mães.”*

Fonte: Relatos dos cuidadores nos grupos focais, 2023.

<sup>14</sup> IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PnadC). Brasil: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html>. Acesso em 09/07/2023.

No que diz respeito à inclusão desses moradores para compor um quadro de colaboradores do Compaz, as formações oferecidas pelo equipamento podem ser uma excelente forma de identificar talentos e potenciais profissionais. Ao capacitar os moradores das comunidades, o Centro Comunitário da Paz estaria qualificando pessoas que já conhecem e compartilham dos valores e objetivos do espaço. Esse envolvimento local não apenas fortaleceria a equipe com pessoas engajadas e familiarizadas com o contexto da comunidade, mas também criaria oportunidades de crescimento e ascensão profissional para os próprios habitantes do bairro.

**“Eu, como guarda municipal, vejo como muito necessário mais pessoas da comunidade trabalhando na parte de segurança.”**

**“Era bom ter mais pessoas da comunidade inseridas. Ajudaria bastante.”**

**“É importante, sim, que tenha pessoas da redondeza, porque são pessoas que já conhecem a movimentação.”**

Fonte: Relatos dos funcionários nos grupos focais, 2023.

Nos questionários aplicados com os **funcionários**, apenas **31,5% dos entrevistados disseram morar em algum dos bairros do entorno dos equipamentos**, enquanto 63,2% afirmaram residir em ou-

tras localidades. É fundamental reconhecer que a colaboração dos habitantes das comunidades vizinhas pode ocorrer de diversas formas e pode se tornar um mecanismo eficaz de capilarização nos territórios, permitindo, inclusive contribuir no âmbito da busca ativa de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social e violação de direitos para o envolvimento com o Centro Comunitário da Paz.

## Procedimentos para acolhimento e encaminhamento

A falta de um procedimento formal no Compaz para Vanessa (personagem fictícia da história) lidar com situações de vulnerabilidade identificadas com crianças e adolescentes que utilizam o equipamento, retrata muitas das falas dos funcionários e é um dos desafios identificados nos grupos focais. A ausência de protocolos de encaminhamento para serviços de assistência social, conselho tutelar ou outras instâncias de apoio compromete a segurança e o bem-estar das crianças e dos adolescentes.

Na história de Vanessa foi mencionada a presença de crianças com fome dentro do equipamento, onde teria sido identi-

ficada por ela, uma funcionária. Nos grupos focais dos funcionários foram relatadas algumas situações nas quais os mesmos identificaram crianças que pedem alimento ou que passam o dia sem comer dentro do equipamento. Assim, a **insegurança alimentar** foi identificada como uma questão que impede a participação das crianças e adolescentes nas atividades e, por consequência, frustra o desempenho do papel designado para o equipamento.

Apesar de relatarem, no grupo focal, a falta de preparo dos trabalhadores para atuarem em casos de vulnerabilidade, aproximadamente **58% afirmaram que “o Compaz desenvolve atividades formativas para os funcionários em relação**

**ao desenvolvimento de habilidades para lidar com situações de violência com foco em crianças e adolescentes.”**

Além disso, foi perguntado se “na sua percepção, crianças e adolescentes vítimas de violência são acolhidas pelo equipamento ao chegarem ao Compaz?” e 49% das respostas apontam que sim. Em outra questão, **35% do total de colaboradores entrevistados também afirmaram que as crianças vítimas de violência são priorizadas pelas atividades do espaço.**

A maioria dos funcionários participantes dos questionários concordam que o Compaz consegue gerir e encaminhar casos de crianças e adolescentes em situação de violência e que eles e elas são acolhidos no equipamento.

Busca ativa de crianças e adolescentes segundo os funcionários

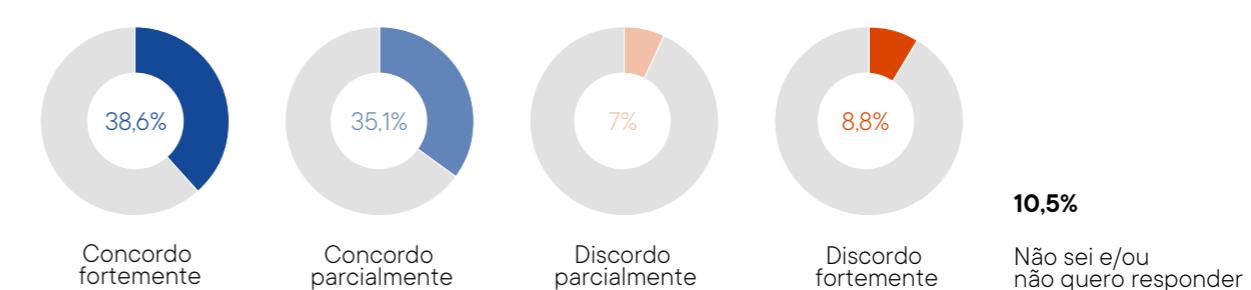


Gráfico 18: [Funcionários] Na sua percepção, o Compaz faz busca ativa de crianças e adolescentes convivendo com situações de violência? 57 respondentes. Fonte: Elaboração dos autores, 2023.

Ainda que a equipe do Compaz consiga, em alguma medida, dar conta de identificar e manejar as situações de violência, **é preocupante constatar que muitas crianças e adolescentes não se sentem à vontade para relatar casos de violência.** De acordo com os dados coletados por meio de questionário, **60,4% dos adolescentes afirmaram não se sentirem confortáveis em expor os tipos de violência presentes em suas vidas.**

Essa reticência em compartilhar informações sobre violência pode ser observada também no contexto institucional, uma vez que **70,2% dos funcionários relataram que as crianças não procuram falar sobre qualquer tipo de agressão que possam estar sofrendo, seja dentro ou fora do equipamento.** Esses dados evidenciam a necessidade urgente de criar ambientes seguros e acolhedores, onde crianças e adolescentes se sintam encorajados e apoiados para expor qualquer forma de violência que possam estar vivenciando.

Dentro do recorte de 26,3% dos funcionários que mencionaram terem sido procurados por crianças ou adolescentes para tratar de algum tipo de violência sofrida, dentro ou fora do equipamento, **as principais formas registradas foram a agressão física (40%) e a psicológica (40%).**

Para esses jovens que buscaram falar

sobre algum tipo de violência, os funcionários relataram diversos tipos de encaminhamentos nos questionários, tais como: repassar para a gerência definir o que fazer, acionar órgãos competentes (ex: CRAS, CREAS, Conselho Tutelar) em busca de solução, encaminhar para atendimento psicológico, conversar com a criança ou o adolescente buscando acolhimento, dialogar com a pessoa que estava afetando a criança ou o adolescente e encaminhar para a Guarda Municipal.

No entanto, é importante analisar se essa variedade de condutas, sem a existência de um protocolo definido, é a forma mais eficaz de lidar com os diversos tipos de violência apontados pelos jovens e se está alinhado à **Lei da escuta protegida (Lei 13.431 de 2017).** Embora a flexibilidade e a adaptabilidade sejam valiosas ao atender às necessidades individuais de cada caso, a falta de uma orientação objetiva pode dificultar a identificação e aplicação de abordagens mais efetivas e baseadas em evidências para lidar com diferentes situações de violência.

Nos grupos focais também foram relatadas algumas dessas dificuldades para definir uma abordagem de acolhimento e encaminhamento:

**"A gente sabe acolher, receber... a dificuldade é que a gente às vezes pode não encontrar a solução para tudo."**

**"Não é uma coisa formalizada, é uma coisa aprendida. A gente faz, mas faz do nosso jeito."**

**"Eu, particularmente, não me sinto preparada, de direcionar, de ver a forma correta..."**

Fonte: Relatos dos funcionários nos grupos focais, 2023.

Assim como apontado no atendimento às Pessoas com Deficiência, **os profissionais destacam que carecem de orientação e, como resultado, não se sentem capacitados para realizar procedimentos de acolhimento e encaminhamento em situações de violência.** Embora não haja um protocolo específico para direcionar a atuação dos funcionários, alguns procuram agir de forma empática, demonstrando sua disposição em mediar a situação de forma proativa.

**"A gente tem um menino aqui que era muito virado e toda vez eu falo pra ele quem era aquele menino. O que eu acho que mudou foi a atenção que a arte educadora deu pra ele."**

**"Eu acredito também que, no caso de crianças e adolescentes, eles não têm em quem se espelhar em casa e acaba se espelhando na gente."**

**"Eles não têm dentro de casa aquele**

acolhimento, aquela base. E aqui eles encontram carinho e respeito.

Fonte: Relatos dos funcionários nos grupos focais, 2023.

Dessa maneira, os profissionais apontam a necessidade premente de orientação, ao mesmo tempo que demonstram uma disposição notável para se engajar de forma empática e proativa com pessoas com deficiência e crianças e adolescentes em situação de violência, buscando efetivamente atender às complexas demandas dos jovens em situação de vulnerabilidade.

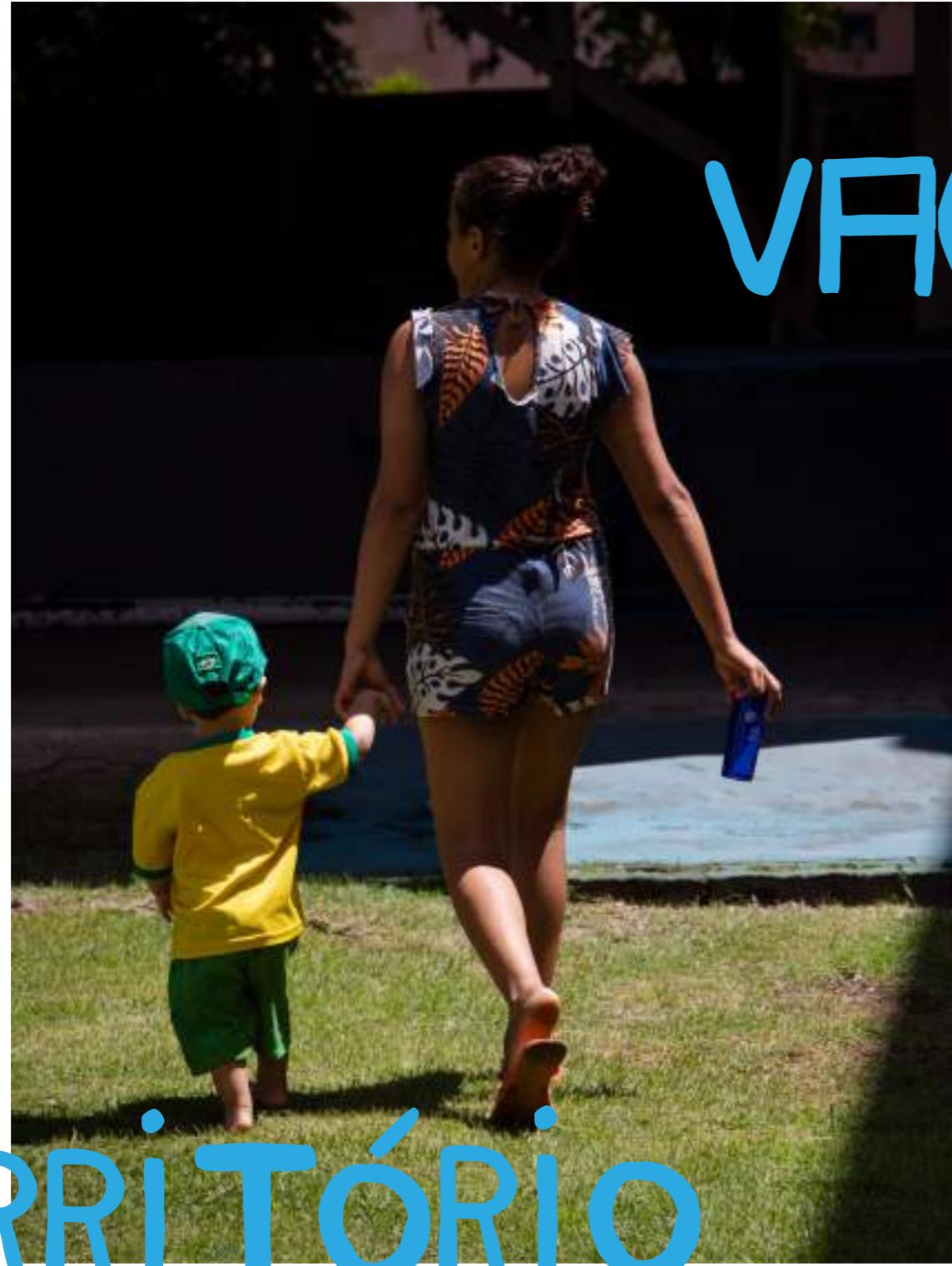


"vida não se resolve,  
a vida se vive  
e eu vou viver lutando  
até o fim."

Miguel Arraes

© JULIO INSANO.

## TERRITÓRIO



VIOLÊNCIA

TIPOS DE VIOLÊNCIA  
INSTITUCIONAL • PSICOLÓGICA

FATORES DE RISCO  
DESIGUALDADE ECONÔMICA E SOCIOESPACIAL

COMUNIDADE

## O olhar de Suzana: entre o temor e o afeto por seu território

Hoje, na fila pra inscrição nas atividades, uma moça chegou pouco antes das oito da manhã pra se matricular na hidroginástica e matricular a filha na natação, mas não conseguiu vaga. Fiquei com uma pena danada. Ela falou que da última vez que veio também não tinha vaga. Botaram o nome dela numa lista de espera, mas nunca ninguém ligou. Eu comentei com ela que aqui tem a facilidade para fazer o cadastro, mas em questão de vaga é muito difícil mesmo. Eu fico danada porque é tanta gente querendo participar das atividades do Compaz... É uma ocupação muito grande pra essas crianças,

*pro desenvolvimento mental e social, falar com outras pessoas e, principalmente, tirar elas da internet. É importante que as crianças participem disso.*

Eu até comentei com essa moça, hoje, que tem um projeto de um líder comunitário aqui perto, ele abraçou a causa das crianças. Falei pra ela tentar ir lá. O tratamento é cinco estrelas, tem até assistente social. Depois disso, fiquei pensando: “Já que o Compaz é municipal, seria bom fazer convênio com outras comunidades. Às vezes as pessoas não têm dinheiro pra trazer os filhos. Pra gente que tem condições de

*pagar passagem... mas quantas pessoas tão nas comunidades e não podem pagar passagem? Seria bom que o Compaz abrisse essa porta pras associações, pra levar os cursos gratuitos pras crianças e adolescentes. Porque quando as crianças tiverem acesso, vão passar mais de duas horas ali".*

*Eu sou mãe solteira, sabe? Tive minha primeira filha muito jovem, com 20 anos, e graças a deus minha filha faz jiu-jitsu, informática, tênis e ainda faz a psicóloga. Eu consegui rematricular, mas assim, eu acho que isso de vir aqui se matricular não funciona muito bem. Eu saí de casa às quatro da manhã pra conseguir uma vaga. Quem saiu de casa um pouquinho mais tarde não conseguiu. Seria bom que as crianças já fossem encaixadas na pesquisa, sem precisar de um novo cadastro. Às vezes a família não vai atrás pra ver se tem outra vaga, não tem acesso à internet... Deveria ser automático. E outra coisa, acho que a criança que consegue se matricular no jiu-jitsu deveria ter direito ao quimono também. Tem muita criança que fica meio assim, porque umas crianças têm o uniforme e outras não têm. Tudo bem, o professor fala que não é obrigatório, mas as crianças não entendem, né?*

*Eu gosto muito do Compaz, mas não vou mentir que minha filha só vem pro Compaz no dia do projeto mesmo. Eu não deixo minha filha vir brincar. Nem aqui, nem*

*na minha própria rua. Aqui é pra ser um espaço de lazer, mas eu, como mãe e avó, não sinto segurança aqui. No Compaz e em geral. Fico com o coração na mão. Eu já presenciei muito a falta de segurança, à noite, aqui. Tá demais, né? A gente tá à mercê de tudo. Hoje a gente tem que tá presa dentro de casa.*



*Os trechos em itálico representam falas transcritas dos grupos focais ou oficinas de leitura.*

A narrativa aqui apresentada, se origina dos **relatos reais** capturados durante as conversas nos grupos focais e nas oficinas de leitura e as falas transcritas estão **identificadas em itálico**. Esses relatos se entrelaçam com o restante do conteúdo, a fim de dar forma a uma narrativa completa. As histórias não se baseiam na história de um único personagem, mas foram criadas a partir da combinação de várias vozes. Dessa forma, os personagens são fictícios, criados a partir de relatos reais, e os nomes utilizados não são pseudônimos.

Este capítulo conta a história de Suzana, uma mulher negra, que mora no bairro do entorno do Compaz desde que nasceu. Ela mantém um vínculo forte com sua comunidade, mas, por ter presenciado muitas situações de violência, desenvolveu uma sensação de medo pelas ruas.

Mãe e avó cuidadosa, ela enxerga as ruas como uma ameaça às suas crianças e, assim como 89% dos cuidadores entrevistados, vê o Compaz como um lugar de acolhimento. Por muita determinação, conseguiu matricular seus pequenos em várias atividades no Compaz, circunstância que não é comum a todas as famílias.

As análises da história e do capítulo tratam sobre a territorialização do equipamento, sua interação com o bairro e a competição por vagas que afeta o acesso das pessoas aos serviços e atividades oferecidos.

## Bairro: lugar de amparo e ameaças

Apesar do bairro ser um espaço de interação, de senso de vizinhança e pertencimento, foi levantado em questionário, e reforçado em depoimentos nos grupos focais, que a sensação de insegurança é algo que permeia a quase todos em suas comunidades, principalmente no que se refere aos espaços públicos e de convivência. A narrativa de Suzana **traduz um sentimento de medo quase unânime entre os cuidadores presentes nos grupos focais**. A rua que, durante a infânc-

cia desses pais, mães e responsáveis, foi espaço de brincadeiras e de desenvolvimento coletivo, hoje é uma ameaça para seus filhos e netos. Para esses cuidadores, **o bairro é palco para as mais diversas formas de violência, com destaque para as violências armada, psicológica e física**.

A insegurança e o medo afastam as pessoas das ruas, forçando-as a estarem cada vez mais confinadas dentro de casa. O lar, para muitos cuidadores, se mostra como o grande lugar de refúgio desse temor, porém, para outros tantos, a segurança não é possível nem mesmo dentro de casa.

Formas de violência mais presentes no bairro segundo os cuidadores

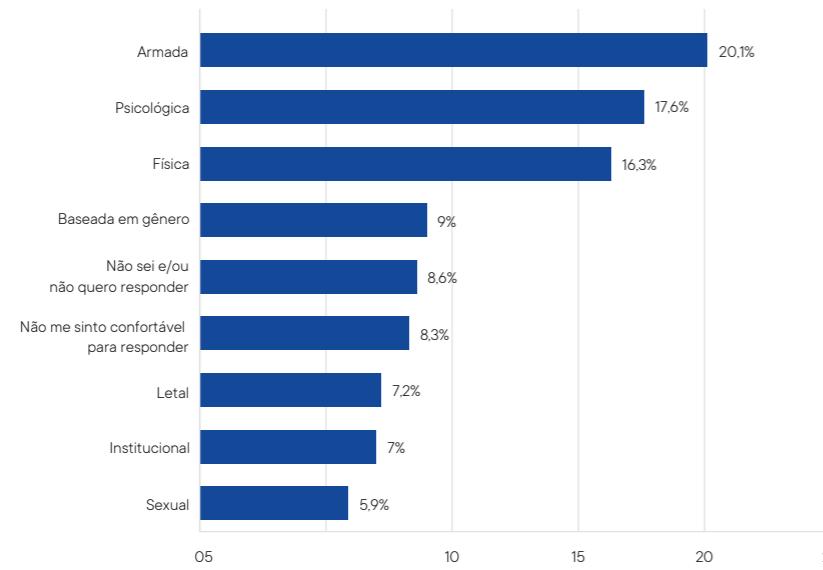


Gráfico 19: [Cuidadores] Na sua percepção, quais dessas formas de violência estão mais presentes no seu bairro? 352 respondentes. Fonte: Elaboração dos autores, 2023.

É importante ressaltar que a apreensão causada pelo ambiente externo, trazida pelos cuidadores, não é algo exclusivo dos moradores dos bairros do entorno do Compaz. Segundo pesquisa da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), de 2014, apenas 35% da população brasileira se sente segura em andar à noite no local onde vivem. Esse medo da rua gera um afastamento, que pode trazer riscos a esses espaços, como o esvaziamento dos locais públicos, a criação de áreas abandonadas e a deterioração do patrimônio.

da por **70% dos adolescentes entrevistados, que disseram se sentir seguros ao se deslocarem dentro de seus bairros**.

A partir das análises, podemos inferir que os bairros nos quais estão instalados os Compaz são espaços complexos, onde uma ampla gama de sentimentos se entrelaçam. Esses territórios são permeados por uma mistura de emoções, que vão desde o afeto até o medo.

*"A gente vive preso, a gente vive ameaçado, a gente não pode sair, a gente tem que colocar grade na casa da gente. Antigamente a gente brincava na rua, ficava até tarde jogando dominó... hoje não, a gente é vítima."*

*"Eu nem saio de casa, tenho muito medo."*

*"Me sinto inseguro na rua, tem muita morte."*

Fonte: Relatos dos cuidadores nos grupos focais, 2023.

Como já exposto no capítulo 4, os adolescentes expressaram, além do medo, sentimentos positivos em relação às ruas e seus bairros, revelando-se mais destemidos, quando comparado aos relatos dos adultos. Essa afirmação pode ser reforça-

Sentimento de segurança no bairro segundo os adolescentes

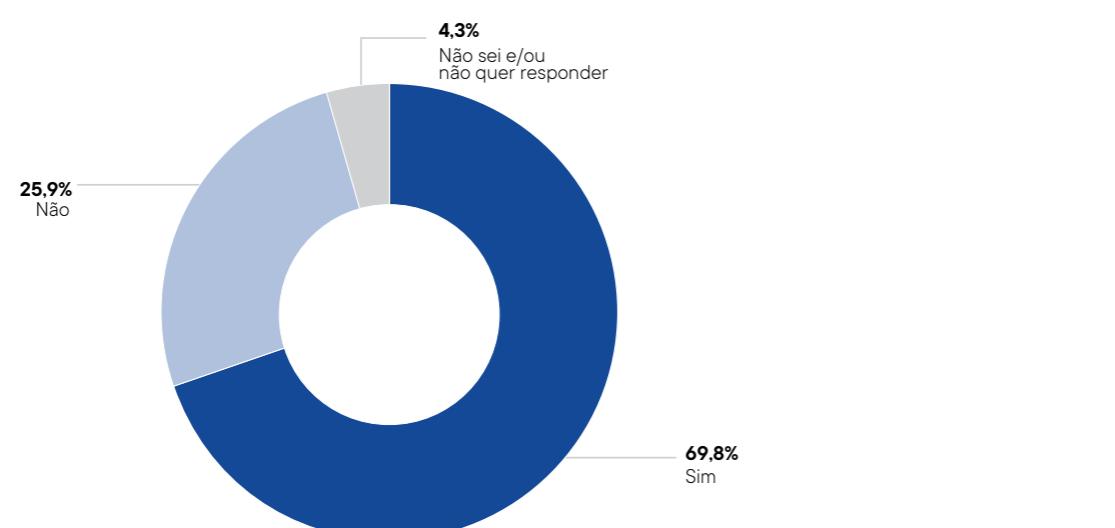


Gráfico 20: [Adolescentes] Você se sente seguro (a) ao se deslocar dentro do seu bairro?  
357 respondentes. Fonte: Elaboração dos autores, 2023.

Interferência do Compaz na sensação de segurança do bairro segundo adolescentes

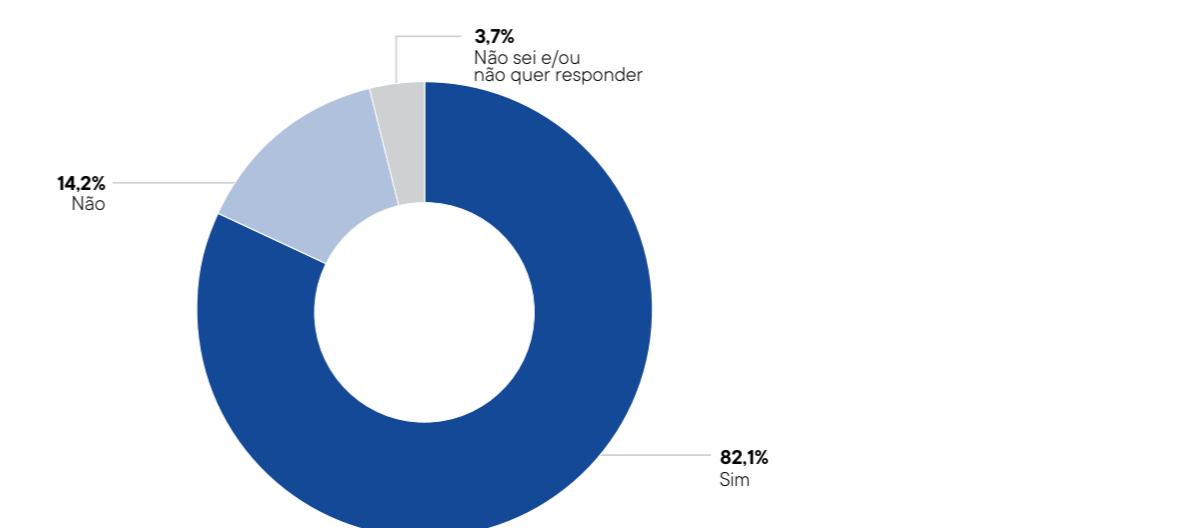


Gráfico 21: [Adolescentes] Você acha que o Compaz contribui para a sensação de segurança no território?  
351 respondentes. Fonte: Elaboração dos autores, 2023.

## Compaz, um equipamento territorializado

A identificação de um território caracterizado pela vulnerabilidade social e pelos altos índices de violência são dois dos critérios considerados na seleção dos bairros que receberão um Compaz.

Ao fortalecer o acesso sobre a Cultura de Paz, a geração de oportunidades e o acesso a direitos para essas áreas, a implementação de um equipamento como este desperta uma série de expectativas na população, que considera o impacto da política e da estrutura determinantes para uma maior sensação de segurança em suas comunidades.

É notável que a maioria dos adolescentes e cuidadores expressa um sentimento de segurança ao se deslocarem nas proximidades do equipamento. A construção do equipamento, inevitavelmente, incentiva um maior fluxo de pessoas na área, fomentando encontros e interações espontâneas. Como visto anteriormente, essas interações, que contribuem para o sentimento de segurança, podem e devem fazer parte de um desenho de política que se abre para o território **de forma integral, integrada e respeitosa**.

Sentimento de segurança no entorno do Compaz

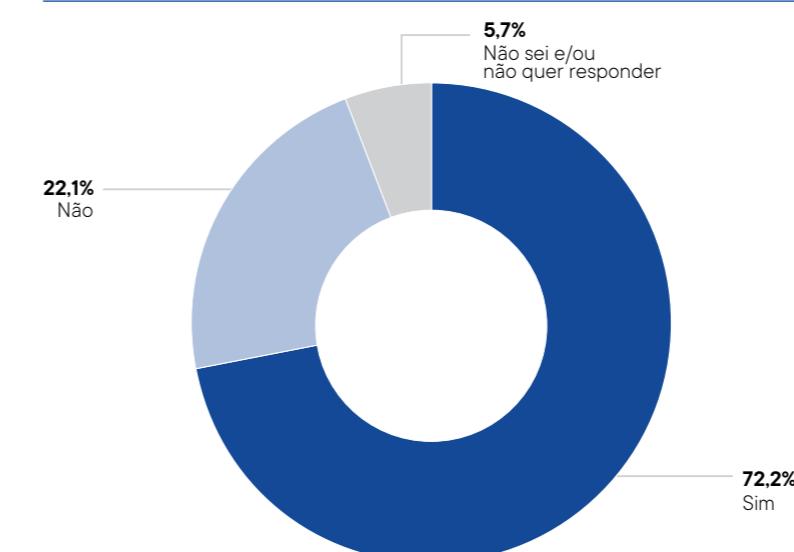


Gráfico 22: [Adolescentes] Você se sente seguro (a) ao se deslocar no entorno do Compaz?  
351 respondentes. Fonte: Elaboração dos autores, 2023.

O Compaz, para muitos, é percebido como uma espécie de **oásis de segurança**, oferecendo amparo para aqueles que enfrentam situações de violência nas ruas e em casa.

**“Às vezes eles fogem pra cá, pra fugir de alguma situação em casa.”**

“Pra mim é sossego... quando eu tô de cabeça quente, eu venho pra cá”

“O Compaz é aqui, aí quando chega na esquina... tudo pode acontecer.”

“Eu também me sinto segura aqui dentro. Agora eu posso falar que me sinto insegura a partir do momento que eu saio do Compaz.”

Fonte: Relatos dos adolescentes e funcionários nos grupos focais, 2023.

Além de ser visto como espaço de acolhimento, para muitas pessoas, o Compaz é a maior representação do poder público em seus territórios, com o potencial de ser um local de participação ativa e ambiente de tomada de decisões sobre essas comunidades.

Como mencionado no capítulo 3, **80% dos cadastrados na Rede Compaz residem em um raio de até dois quilômetros dos equipamentos, o que demonstra a representação comunitária na ocupação das atividades ofertadas.** No entanto,

essa apropriação não se traduz em uma relação de proximidade entre o Compaz e esses territórios, quando analisada a comunicação entre eles. Conforme apontado pela Avaliação Executiva do Compaz de 2022, muitos funcionários informaram haver uma grande limitação, com os seguintes relatos:

“Eu penso que uma coisa que poderia ser melhorada é a questão da comunicação com a comunidade, como carro de som e tal.; ‘Temos essa dificuldade de mobilizar as pessoas para chegarem ao Compaz, problema de comunicação mesmo.’; ‘A divulgação é uma coisa que falta, muita gente sabe que isso aqui é um CRAS, mas não sabe que é um Compaz.’; ‘Falta trabalhar dentro da comunidade, convencer que aqui no Compaz é melhor que estar na rua. Falta os jovens. Aqui tem muita criança e idoso, mas temos dificuldade de chamar os jovens, e quando vem, não passa do esporte, do futebol.’” (SECRETARIA DE SEGURANÇA CIDADÃ DO RECIFE, 2022, p. 90-92).

Essa relação de proximidade, desejada pelos colaboradores e pelos moradores, pode ser observada na atuação de Organizações Não Governamentais (ONGs), Coletivos e Associações Comunitárias. Essas instituições do terceiro setor desempenham um papel fundamental na promoção do fortalecimento das comunidades e no desenvolvimento das crianças

e adolescentes destes territórios. **Elas se destacam por seu engajamento direto com as necessidades e demandas específicas de cada lugar, atuando de forma complementar ao poder público.**

Como exemplo, trazido por cuidadoras em um grupo focal, podemos destacar a atuação da Casa da Comunidade do Berardo (CCB SOCIAL), ONG que atua na defesa dos direitos sociais, na luta por melhores condições de vida e no enfrentamento das desigualdades na comunidade do Berardo, local onde o Compaz Miguel Arantes está localizado.

espaço onde algumas atividades são oferecidas gratuitamente, como jiu-jitsu, natação e tênis. A expectativa, no entanto, é frustrada, **ao se dirigir ao Compaz e não conseguir se matricular.**

**“Eu já cheguei aqui e disseram que não tinha vaga. Botou o nome [na lista de espera] e não ligou até hoje.”**

“A comunidade busca, mas desanima quando chega e não tem vaga. A gente precisa de mais profissionais, para atender essa demanda.”

Fonte: Relatos dos cuidadores nos grupos focais, 2023.

## Vagas sob grande concorrência

A perspectiva de melhora na qualidade de vida é algo comum entre as pessoas que se beneficiam do Compaz e seus serviços. Quando perguntado para adolescentes, em questionários, se o equipamento trouxe mudanças positivas em suas vidas, tivemos uma resposta afirmativa por parte de 75% dos entrevistados.

**O reconhecimento da qualidade dos serviços oferecidos pelo Centro Comunitário desperta em muitas pessoas o desejo de participar dessas iniciativas,** gerando uma grande demanda pelas vagas ofertadas. Vale destacar que, para muitas comunidades, aquele é o único

**“A prova maior disso é a biblioteca, né? Era pra ser 10 funcionários e agora são três funcionários.”**

“Eu mesma não recebo pelo que eu faço.”

“Essa daí nem se fala. Desde que

“Eu mesma não recebo pelo que eu faço.”

“Essa daí nem se fala. Desde que chegou, faz de tudo...”

“A gente volta pra aquelas questões de quantitativo de funcionários e verba.”

Fonte: Relatos dos funcionários nos grupos focais, 2023.

Para se inscrever em alguma atividade é preciso que a pessoa esteja no cadastro da Rede Compaz. Este é feito de forma muito simples, sendo necessário somente encaminhar-se a uma unidade do Centro Comunitário e apresentar, na receção, documento de identidade, CPF e comprovante de residência, o que pode ser feito no próprio dia da matrícula. Se por um lado existe a facilidade de entrar no cadastro do Compaz, por outro, existe uma enorme dificuldade de matrícula, unânime entre os cuidadores presentes nos grupos focais.

Neste cadastro é feita a identificação do usuário, com informações como gênero, idade, endereço, telefone para contato e se a pessoa tem algum tipo de deficiência. Informações muito valiosas para identificar o perfil de cadastrados em cada Compaz, mas que, devido à falta de atualização desse registro, não é possível fazer um acompanhamento, nem fazer uma

busca ativa desses usuários.

Até maio de 2022 a Rede Compaz contava com quase 60 mil pessoas cadastradas. É importante ressaltar que, à exceção do atendimento psicológico, **todos os serviços presentes no equipamento, como Junta Militar, CRAS, Programa Mãe Coruja e Centro de Referência Clarice Lispector, são abertos a não cadastrados na Rede.**

Por meio de questionário aplicado aos cuidadores, foi perguntado se a criança ou adolescente já havia participado e deixado de participar de atividades no Compaz. Dos 245 respondentes, 10% afirmaram que sim. Os motivos podem variar amplamente, desde conflitos de horário até a falta de interesse da criança, bem como a **interrupção da oferta de determinadas ações**. Esse último aspecto pode ser explicado pelo depoimento de um funcionário durante um grupo focal.

“Se você analisar os números, os dados da rede Compaz, a quantidade de profissionais e de vagas está a mesma, mesmo com mais Compaz. Sabe por quê? Porque está tirando um professor que estava aqui, pra lá. Ou seja, tinha 100 vagas nesse Compaz, agora tem 50 aqui e 50 lá. Meio expediente aqui e meio expediente lá”

Fonte: Relatos dos funcionários nos grupos focais, 2023.

O afastamento dessas crianças e adolescentes das atividades também pode ser atribuído à dificuldade financeira em sustentar sua participação, seja devido aos custos de transporte, seja pela necessidade de adquirir equipamentos, acessórios e/ou indumentárias que implicam grandes despesas para estas famílias. Conforme mencionado por Suzana, a orientação de possuir um quimono é um exemplo disso.

**Embora o Compaz não faça destes materiais uma exigência rígida para participação, também não dispõe regularmente desses materiais para todos os participantes.** Em alguns casos, o equipamento consegue obter doações de materiais e os distribui entre as crianças e adolescentes que frequentam suas atividades. Porém, na maioria das vezes, não consegue atender a todos.

A falta de acesso a materiais adequados para a realização das atividades pode resultar em uma forma de **exclusão interna**, impactando diretamente no envolvimento das crianças e adolescentes e na sua capacidade de interação social. Sem acesso aos materiais necessários, elas podem se sentir desestimuladas e/ou excluídas a participar das atividades propostas.



PESQUISADORA

TIPOS DE VIOLÊNCIA

INSTITUCIONAL • PATRIMONIAL • FÍSICA • PSICOLÓGICA

FATORES DE RISCO

CONFLITOS FAMILIARES • RACISMO • DESIGUALDADE ECONÔMICA

BRI<sup>•</sup>GA

## O olhar de Ryan, a escuta da voz e a desigualdade racial

*Ali no mercado tem um banquinho que a pessoa fica sentada. Aí uma mulher bem branquinha fechou a bolsa quando me viu. Eu olhei assim e fiquei: "Oxe! Essa bicha tá com preconceito comigo." Eu até saí lá do banquinho para não pensarem que eu tava fazendo alguma coisa, mas fiquei logo estressado porque o povo cisma com a nossa cara e, do nada, ficam seguindo a pessoa.*

*Mas assim, eu gosto da comunidade. Me sinto feliz e seguro, porque eu moro em um lugar tranquilo. Quando a pessoa é conhecida, a pessoa não liga. Meu vizi-*

*nho, que é meu primo também, tem um bequinho lá na casa dele, onde ele deixa a bicicleta. Só que a casa fechada, com o muro baixo... quer dizer, tem dois metros de altura. E aí um cara conseguiu pular o muro, pegar a bicicleta, pular de volta e ir embora. Tu acredita?*

*Eu passo quase o dia todo na escola e no Compaz. Na escola porque é integral mas nem sempre é bom passar tanto tempo porque vejo muita briga, ameaça de morte... e depois venho pro Compaz. Agora, lá perto de casa, quando desligam as luzes do campo de futebol, morga tudo. Signi-*

# ABERTU ACOLHE

fica que tá ficando tarde e eu tenho que voltar pra casa. *Mas, sei lá, rola muita brig... Minha mãe esculhamba meu padrasto, eu fico calado, de boinha.* Fora isso, é legal lá em casa. Tem geladeira, fogão... Com um teto pra morar eu me sinto seguro.

O Compaz pra mim é sossego. Quando eu tô de cabeça quente, eu venho pra cá, mas hoje uns grupinhos ficaram falando coisa comigo: “Ei, gordo! Cabelo pixaim!”. Eu não deixei barato. Não vou mentir que se vem bulir comigo, eu perturbo também. Uma professora viu que o bicho tava pegando e correu pra chamar o guarda, mas quem disse que achava? Um homem disse que ia chamar a polícia e a professora ficou meio braba porque a polícia pode fazer violência, né? Ela contou que uma vez jogaram até spray de pimenta nos meninos, aqui no Compaz. Num vou dizer que num fiquei com medo quando disseram isso, porque pela polícia é que o cara mais vê o preconceito... pela cor mesmo, pela roupa. Teve uma vez que veio um policial, me revistou e tomou “70 real meu”, ainda vi ele batendo sarro [comendo] num hambúrguer. Aí a gente morgou.

Dali a pouco Seu Luciano, que é o guarda, chegou. A gente conhece a maioria dos funcionários do Compaz. Tem gente que o guarda fala um negócio e os meninos ficam teimando aqui, ficam fazendo o que quer, ficam esculhambando... Mas eu num

sou assim, não com ele. Aí ele foi dizendo pr'eu sair dali, porque já tava na hora de vim aqui pra atividade de conversa.

Olha, posso te dizer uma coisa? *Esse foi o primeiro momento que eu tive pra desabafar. Que venham mais reuniões como essa.*

A narrativa aqui apresentada, se origina dos **relatos reais** capturados durante as conversas nos grupos focais e nas oficinas de leitura e as falas transcritas estão **identificadas em itálico**. Esses relatos se entrelaçam com o restante do conteúdo, a fim de dar forma a uma narrativa completa. As histórias não se baseiam na história de um único personagem, mas foram criadas a partir da combinação de várias vozes. Dessa forma, os personagens são fictícios, criados a partir de relatos reais, e os nomes utilizados não são pseudônimos.

Essa é a história de Ryan, um adolescente negro, de 15 anos, que frequenta o Compaz todos os dias. Ele conhece bem o bairro onde vive e é reconhecido por toda a sua vizinhança.

Ryan enfrenta na pele o racismo estrutural e a violação de direitos sistêmica presente no contexto em que vive.

As análises da história e do capítulo tratam sobre como os diferentes fatores de risco podem influenciar a vida dos adolescentes, ao mesmo tempo em que destaca a importância de políticas públicas de prevenção à violência, como o Compaz, que contribuem para romper os ciclos de violências aos quais esses adolescentes estão expostos.



**Os trechos em itálico representam falas transcritas dos grupos focais ou oficinas de leitura.**

**Longe de reforçar estigmas sociais em relação à criminalidade, à transgressão e à agressividade dos adolescentes**, a história de Ryan aqui abordada retrata um **contexto de vulnerabilidade e violência comum em que adolescentes, em geral negros e moradores de periferias, estão submetidos**. Por vezes, alguns comportamentos disruptivos se apresentam como uma reação a esse contexto. É essencial ressaltar que o objetivo dessa narrativa não é retratar tais adolescentes como infratores, mas sim **compreender os desafios que eles enfrentam diariamente e destacar a importância de oferecer oportunidades, apoio e um ambiente seguro para que esse ciclo de violência não seja perpetuado**.

As experiências vivenciadas por Ryan, tanto no ambiente intrafamiliar como extrafamiliar, constituem-se, embora não de maneira determinante, como padrões de referência que acabam por auxiliar na formação de suas crenças, valores e comportamentos em relação ao mundo e a si mesmo.

**O Compaz desempenha um papel significativo na vida de adolescentes como Ryan** que, dentre os adolescentes que utilizam o equipamento, pertence aos 81,5% que frequentam pelo menos uma vez por semana. Como mencionado no capítulo 4, ao promover ambientes saudáveis e inclusivos e possibilitar experi-

ências positivas fomentadas pela cultura de paz, pelo respeito e pela valorização de cada indivíduo, **o Compaz é percebido por 78,9% dos adolescentes como espaço de acolhimento para pessoas vítimas de violência**. Além disso, **75,2% dos adolescentes enxergam que o Compaz trouxe mudanças positivas em suas vidas**, reconhecendo a política pública como meio para a transformação social, a partir da inclusão, do aprendizado e do fortalecimento dos laços sociais.

**O Compaz também é percebido por 92,3% dos adolescentes que utilizam o equipamento como um espaço seguro. Mas essa percepção não é a mesma por parte das crianças.** Durante as oficinas de leitura, diversas crianças relataram não se sentirem à vontade para transitar em todos os espaços e áreas verdes do equipamento, quando esses são apropriados pelos adolescentes de maneira intimidante.

Os receios expressos pelas crianças participantes das oficinas de leitura foram trazidos à tona graças **à escuta atenta dessas vozes durante a pesquisa de campo**. Os mais novos são freqüentemente excluídos dos processos de tomada de decisão e de discussões que envolvem seu bem-estar e segurança. No entanto, ao ouvir suas perspectivas e experiências, pode-se identificar lacunas e falhas nos ambientes que deveriam ser

resguardados para elas. **E, para além disso, ao envolvê-las nas resoluções que afetam suas vidas, estamos promovendo uma cultura de respeito, empatia e participação**.

“Mais ou menos [sobre se sentir bem no Compaz]. Mais pra menos, porque os adolescentes fica com muita briga, fica julgando os outros, fica com arrastão também. Eu fico até meio com medo sempre olhando pra um lado e pra outro. Aqui já teve até briga de faca, tio. Esses guardas daqui? Faz nada.”

“Mais ou menos. Eu sentia mais, mas agora menos. Os meninos ficam brigando aí, atrás da quadra. Aí eu fico com medo.”

Fonte: Relatos das oficinas de leitura com as crianças, 2023.

Após a pesquisa de campo e ainda na vigência da presente avaliação, foram inaugurados o primeiro Centro de referência da Primeira Infância do Recife (CRIAR), equipamento com oferta de atividades ricas em ludicidade e interatividade para a primeira infância, e a Praça da Infância, que visa a requalificação paisagística com a inclusão de ações voltadas à segurança, à liberdade, ao orgulho e à visibilidade das crianças, ambos no Compaz Miguel Arraes.

À medida que as crianças se apropriam desses novos espaços e das atividades

oferecidas, é essencial avaliar como essas mudanças afetam o entendimento delas acerca da sensação de segurança e conforto ao circularem pelo Compaz. A incorporação de iniciativas como o CRIAR e da Praça da Infância podem influenciar positivamente o sentimento de pertencimento e a confiança das crianças em explorar esses ambientes. O monitoramento e a avaliação periódica desses novos serviços permitirá acompanhar a evolução dessa percepção, ajustar estratégias, fortalecer e garantir que o Compaz continue a ser um espaço acolhedor para todas as faixas etárias.

## O racismo estrutural e a violência sistêmica

Nos questionários aplicados, foi perguntado aos adolescentes quais formas de violência estão mais presentes em suas vidas. **A maior parte, 40,4% disse não saber ou não querer responder, enquanto 20% informou não se sentir confortável para responder.** Dos que reconheceram algum tipo de agressão, 15% afirmaram que a **violência física** era a mais presente no cotidiano. Quando desagregado por cor/raça, o número dos entrevistados que não sabiam ou não queriam responder **subiu para 49,5% e 23,7% para aqueles que não se sentiam confortáveis**.

## Formas de violência presentes na vida dos adolescentes

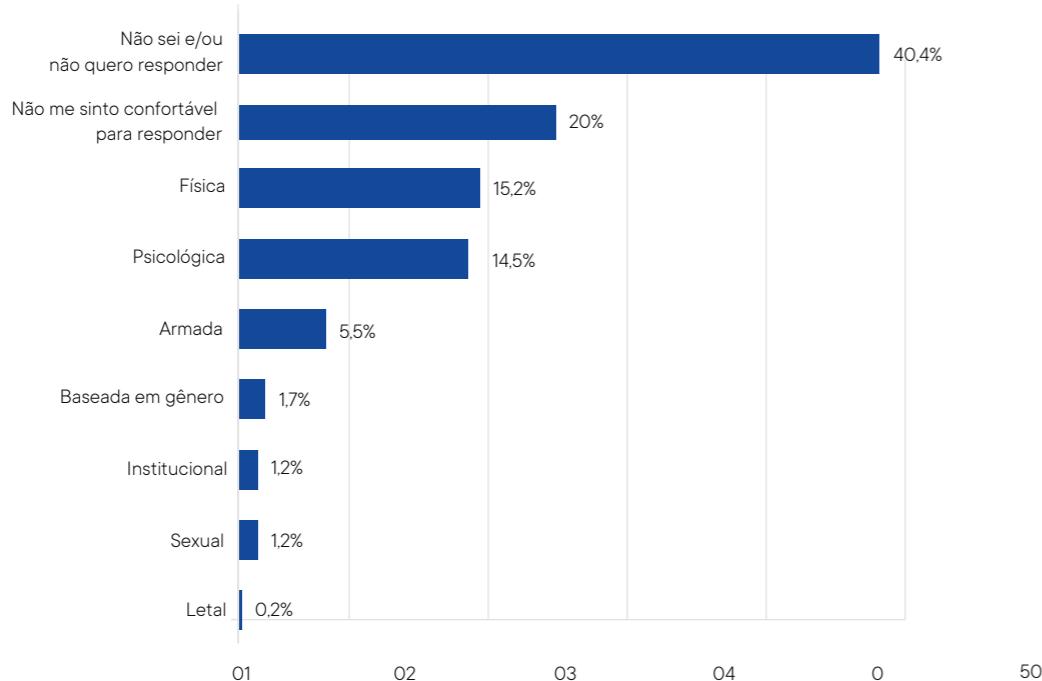


Gráfico 23: [Adolescentes] Na sua percepção, quais dessas formas de violência estão mais presentes na sua vida? 357 respondentes, permitia múltiplas respostas. Fonte: Elaboração dos autores, 2023.

A distribuição das formas de violência entre adolescentes negros e negras, quando analisada separadamente por raça/cor, mantém-se similar à distribuição geral. Mas, ao aprofundarmos nos grupos focais, foram relatadas situações envolvendo intimidações e humilhações, muitas vezes atreladas à cor/raça e **ao preconceito cultural que condena, antecipadamente, os adolescentes das periferias, sobretudo negros.**

*"Pela polícia é que o cara mais vê... pela cor mesmo, pela roupa."*

*"Pelo lugar que a gente mora."*

*"Pelo cabelo, tatuagem."*

Fonte: Relatos dos adolescentes nos grupos focais, 2023.

A violência policial, que inclui abordagens invasivas com uso de força física e spray de pimenta, foi relatada nos grupos focais

com adolescentes. Essa forma de agressão, entrelaçada com a violência psicológica, tem impactos significativos na vida desses jovens, indo além das consequências físicas imediatas. Ela pode desencadear traumas psicológicos, ansiedade, medo e desconfiança em relação às instituições de segurança pública, podendo provocar efeitos profundos e duradouros na vida dos adolescentes afetados. Para além disso, esse tipo de abuso impacta diretamente a autoestima, a saúde emocional e a identidade dos adolescentes negros.

*"A polícia meteu o cacete no preto e deixou o branco."*

*"Eu conheci foi porrada e polícia."*

Fonte: Relatos dos adolescentes nos grupos focais, 2023.

Diante dessa realidade e considerando que o maior número de vítimas da violência policial no estado é de pessoas negras, é imperativo que o **Compaz, juntamente com outras instituições, continue a se posicionar como um agente ativo na luta contra o racismo e na promoção da igualdade e justiça.** A violência institucional perpetrada pela Polícia e Guarda Municipal é algo grave, principalmente nos territórios, pois afetam as atividades e vivências nesses locais. As ações do Compaz não devem se limitar a oferecer espaços seguros, mas também

incluir esforços para sensibilizar atuações alinhadas com a disseminação da Cultura de Paz por parte desses profissionais, bem como colaborar com autoridades nas estratégias e planos de ação destes, de forma a garantir que as abordagens aconteçam de maneira preventiva e com o intuito de promover a cidadania.

Além dos relatos de violência no território em que a política está inserida, também foram relatadas várias situações de violência dentro dos equipamentos, o que combina com os relatos de insegurança dentro do mesmo. Dentre as queixas apresentadas pelos cuidadores, adolescentes e funcionários, está o baixo efetivo de guardas e a incapacidade destes para atuar em situações de agressão física. Embora houveram participantes dos grupos focais que apoiaram a ideia de policiamento armado ou o porte de arma de fogo pela guarda municipal dentro e fora do Compaz, com base em evidências de estudos do Panorama Letal e Sexual Contra Crianças e Adolescentes do Brasil (2021), esta não seria uma estratégia recomendada para prevenir situações de violência. Esta perspectiva pode, inclusive, aumentar o índice de letalidade entre adolescentes e jovens. O estudo ainda revela que os homicídios são a principal causa de morte no país e atingem, especialmente, jovens negros, do sexo masculino, moradores de periferia.

**R**“Eu acho que precisamos de mais pessoas para trabalhar na área de segurança, são poucas, principalmente para dar assistência do ambiente que todos tão usando, né?”

“E até porque o nosso espaço aqui é muito grande e eu acho que a guarda não é suficiente e aí a gente fica vulnerável. Não é que a guarda não fez o serviço dela, ela fez o serviço dela, só que o efetivo é pouco para a estrutura do tamanho do Compaz.”

Fonte: Relatos dos funcionários nos grupos focais, 2023.

Os funcionários relatam a redução do efetivo dos guardas e, por isso, a dificuldade de realizarem a prevenção, a mediação de situações de violência e a segurança de toda a área do equipamento.

Não sendo resultado de um único fator, a violência vivenciada pelos adolescentes é influenciada por múltiplos aspectos que os afetam ao longo de seu desenvolvimento, desde a primeira infância até a vida adulta. Além dos riscos a nível comunitário abordados até aqui, os riscos envolvendo a vida escolar e a familiar também foram recorrentes nos grupos focais com adolescentes.

**R**“Ódio.”

“Tristeza.”

“Depressão.”

“É bom, eu vou pra sala do diretor e fico lá tomando café.”

“Vejo briga, ameaça de morte.”

“Vejo briga e discussão.”

“Lá tem briga entre os alunos.”

“Já presenciei na escola muita gente preconceituosa com as pessoas negras”

Fonte: Relatos dos adolescentes nos grupos focais, 2023.

Assim como Ryan, várias crianças e adolescentes relataram **um ambiente escolar repleto de violência**. Palavras negativas como “briga”, “ódio”, “tristeza”, “ameaça de morte”, “depressão”, foram atreladas a este espaço<sup>15</sup>.

Por outro lado, a percepção sobre o ambiente doméstico foi marcada por ser um lugar onde se sentem bem, trazendo palavras como “paz”, “sossego” e “tranquilidade” para uns e espaços de violência para outros. Foram relatadas algumas situações de violência em casa, como brigas entre padrasto e mãe e entre irmãos, além de outros casos, que fazem com que estas crianças e adolescentes prefiram ficar longe do ambiente familiar e **busquem o Compaz como um refúgio**.

**R** “[ambiente familiar] É legal, mas sei lá, rola muita briga... minha mãe escuta lhamba meu padrasto, eu fico calado, de boinha.”

“[importância do Compaz na vida dos adolescentes] Pra mim é sossego... quando eu tô de cabeça quente, eu venho pra cá.”

“[importância do Compaz na vida dos adolescentes] Por causa do lazer, é um lugar para brincar e se divertir.”

Fonte: Relatos dos adolescentes nos grupos focais, 2023.

A situação de vulnerabilidade na qual os adolescentes estão expostos, caracterizada de maneira mais ampla **por uma pobreza multidimensional**, faz com que esses adolescentes enfrentem uma série de adversidades, incluindo a falta de recursos econômicos, culturais e sociais.

As evidências apontam que a disponibilidade de oportunidades legítimas ou ilegítimas desempenha um papel importante na explicação da criminalidade violenta entre os jovens, enquanto o apoio institucional, familiar, o controle social e a educação são fatores que contribuem para a inibição da violência (BITTENCOURT e TEIXEIRA, 2022).

É nesse sentido que uma **atuação inter-setorial fortalecida pela política pú-**

**blica Compaz**, em conjunto com outras iniciativas municipais e em colaboração com outras iniciativas locais, é essencial para reconhecer e enfrentar os diversos fatores de risco aos quais crianças e adolescentes estão expostos. Colaborar de forma integrada com a comunidade e outros equipamentos que atendam crianças e adolescentes permite uma compreensão mais abrangente das necessidades e desafios enfrentados por esse público, resultando na implementação de estratégias eficazes de prevenção no âmbito de atuação do Compaz. Além disso, essas parcerias possibilitam o encaminhamento adequado de situações para outros setores municipais, garantindo uma conduta coordenada e mais eficaz para proteger e promover o bem-estar de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade.

<sup>15</sup> Vale ressaltar que os grupos focais foram realizados na mesma semana em que ocorreram as ameaças de ataques às escolas no Brasil, em 20 de abril de 2023.

# ZADOS

# DESCOBER

# TAS



## FUTURO

## APREN

### Um panorama das percepções e descobertas em destaque

Nos capítulos anteriores, mergulhamos em temas que se entrelaçam nas narrativas apresentadas. Cada história demonstra a profunda influência do equipamento na vida das crianças, adolescentes, cuidadores e funcionários que o frequentam ou que moram no entorno, revelando os ciclos complexos de violência que permeiam suas trajetórias. O Compaz, presente como um equipamento territorializado, emerge como um espaço de esperança e oportunidade em meio aos desafios frequentes. À medida que exploramos os principais achados que se desenrolaram nas análises, fica eviden-

te como essas histórias se fundem e se conectam, **delineando uma teia de interações e impactos. Essas narrativas, moldadas por vozes diversas, se entrelaçam com a visão subjacente à Teoria da Mudança do Compaz, destacando as lacunas a serem preenchidas e os horizontes a serem ampliados.**

Neste capítulo, exploramos os **principais achados** que emergiram do processo de análise crítica e reflexiva da Avaliação do Compaz e o **quadro síntese** que mapeia a intrincada conexão entre os elementos centrais da matriz avaliativa, os achados

resultantes, os fatores que influenciaram essas conclusões, os instrumentos de coleta utilizados para obter esses dados, as recomendações traçadas em resposta a esses achados e como essa série de descobertas se entrelaça com a visão subjacente à Teoria da Mudança do Compaz.

## Descobertas em destaque: principais aprofundamentos e achados da avaliação

**Crianças e adolescentes enfrentam muitos desafios no caminho percorrido diariamente para chegar ao Compaz.** Os relatos desse público, em especial do gênero feminino, revelam as adversidades enfrentadas em seu trajeto diário. Questões como insegurança devido ao trânsito, alagamentos e vias escuras foram destacadas. Nota-se que a qualidade arquitetônica prezada para o equipamento destoa da precariedade da infraestrutura urbana existente no entorno em que está inserido.

**A falta de profissionais especializados tem impossibilitado a inclusão de crianças e adolescentes com deficiência nas atividades.** Com base nos relatos dos funcionários, fica evidente a fal-

ta de treinamento e estrutura adequados para receber pessoas com deficiência. Apesar do empenho dos trabalhadores do equipamento para resolver as situações, mesmo que de forma improvisada, esse esforço esbarra na escassez de procedimentos adequados e profissionais especializados.

**Oportunidades educacionais e profissionais desempenham importante papel na aproximação dos adolescentes com o equipamento, assim como no fortalecimento da sua autonomia.** Segundo o questionário, somente 37% dos adolescentes entrevistados fazem uso regular dos serviços do Compaz. Os demais destacaram que as atividades oferecidas não estão disponíveis nos turnos em que têm disponibilidade, devido à carga horária da escola, ou não estão alinhadas aos seus interesses, principalmente no que toca ao desenvolvimento profissional. Os cursos mais solicitados pelos jovens incluem idiomas, informática, preparatórios para vestibular e cursos gerais de qualificação profissional.

**A colaboração e a corresponsabilidade de moradores dos bairros vizinhos pode se tornar uma prática extremamente relevante para fortalecer o funcionamento do Compaz e beneficiar a comunidade como um todo.** Nos grupos focais, vários foram os relatos que ressaltaram a importância do trabalho de

pessoas das comunidades do entorno, por conhecerem o contexto onde o equipamento está inserido. Além disso, 42% dos usuários cadastrados, com idade acima dos 18 anos, possuem renda inferior a um salário mínimo. Um a cada três sequer possui qualquer tipo de remuneração. Essa contratação local não apenas fortaleceria o quadro de funcionários, com pessoas engajadas e familiarizadas com o contexto da comunidade, mas também criaria oportunidades de ascensão profissional para os próprios moradores.

**O esforço constante dos funcionários para acolher e encaminhar situações de violência envolvendo crianças e adolescentes colide com a ausência de procedimentos bem estabelecidos.** Embora os colaboradores busquem agir de forma empírica, evidenciando sua disposição em mediar os casos de forma proativa, a falta de protocolos bem estabelecidos dificulta a identificação, aplicação de abordagens mais efetivas, baseadas em evidências e nas normativas do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente para lidar com diferentes situações de violência.

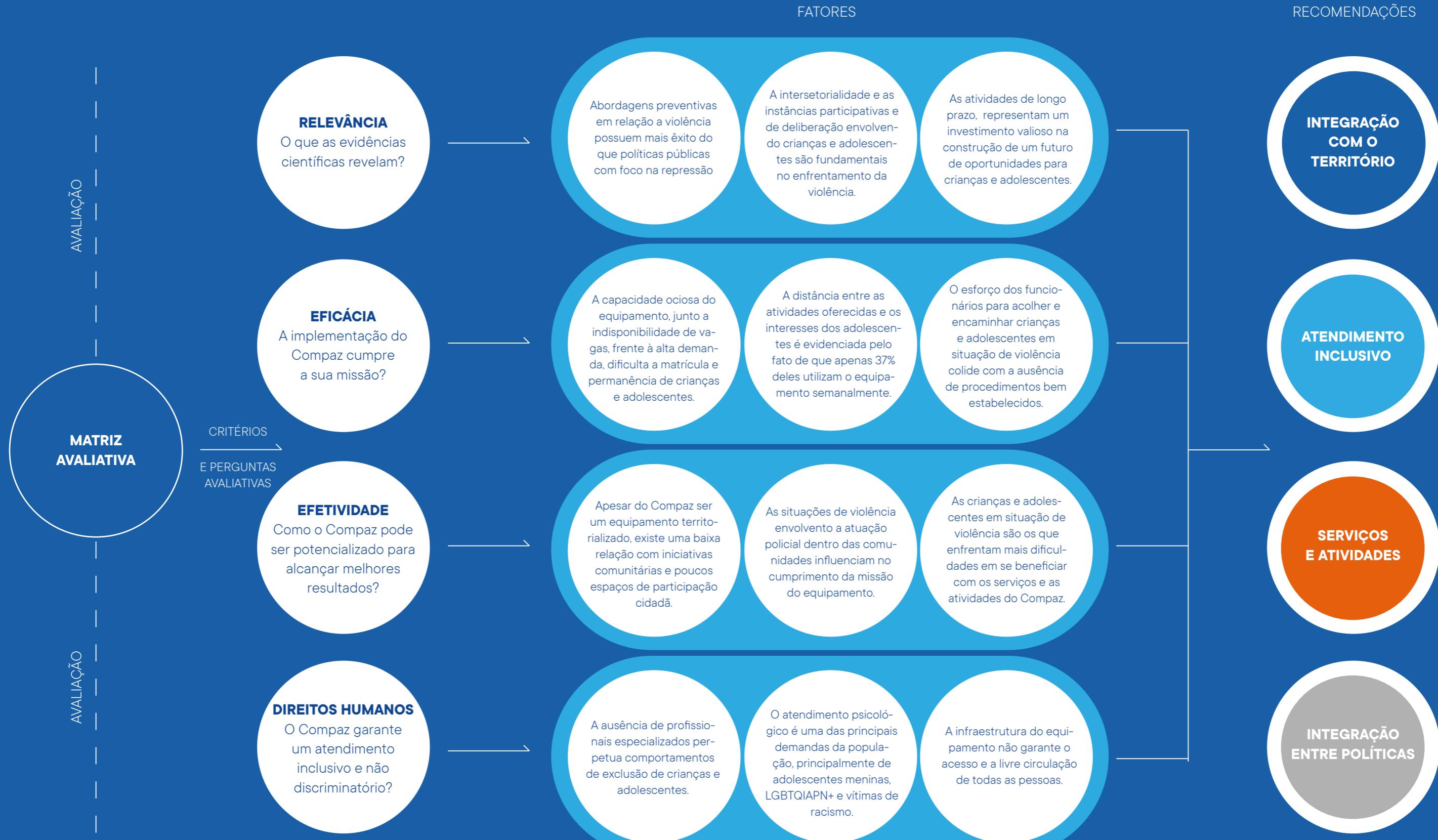
**Mães, pais e cuidadores enfrentam dificuldades para matricular seus filhos nas atividades.** Esses obstáculos podem ser atribuídos a diversos fatores, como a escassez de vagas disponíveis, a alta demanda e a parca comunicação sobre o

que é ofertado. Uma vez que conseguem matricular seus filhos, surge o desafio de mantê-los, seja devido a questões financeiras, incertezas em relação à continuidade das atividades ou o risco de serem desligados, já que são permitidas até três faltas.

**Crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade e violação de direitos são os que enfrentam mais dificuldades em se beneficiar com os serviços e as atividades do Compaz.**

A pesquisa revelou que as crianças e os adolescentes residentes nos territórios contemplados pela política se deparam com diferentes tipos e níveis de violência em seu dia a dia e são atingidos por múltiplos fatores de risco. A falta de estratégias de acolhimento que garantam o acesso integral de todas as crianças aos serviços e às atividades oferecidos pelo Compaz contribuem para perpetuar a vulnerabilidade e a dificuldade de inclusão social. Isso inclui a indisponibilidade de materiais necessários para as aulas, a falta de subsídios de transporte e de alimentação, além da ausência de busca ativa para identificar as crianças mais vulnerabilizadas.

## QUADRO SÍNTSE DA AVALIAÇÃO





## EVIDÊNCIAS

### Construindo caminhos para cultura de paz e inclusão

A etapa de recomendações **não marca o fim do processo, mas a sua continuidade no tempo**. Neste capítulo, apresentaremos 10 recomendações, baseadas nas evidências das análises realizadas nos capítulos anteriores e nas discussões e validações realizadas junto ao comitê científico. Essas diretrizes abrangem quatro eixos, selecionados a partir dos principais achados mencionados no tópico anterior: **integração com o território, atendimento inclusivo, serviços e atividades, bem como a aproximação entre políticas**.

As diretrizes foram elaboradas tendo como base a matriz avaliativa do Compaz, a qual guiou todo o processo de Avaliação e originou as questões avaliativas a serem

abordadas. Somado a isso, os resultados da pesquisa e a Teoria da Mudança do Compaz, fundamentaram a construção das recomendações.

Visando **potencializar** as ações já existentes da política, as recomendações possuem como ponto de partida as ações de boas práticas já implementadas pelo Compaz. Em vez de sugerir uma reformulação completa, o objetivo é **aprimorar e expandir os aspectos que têm demonstrado impacto positivo na trajetória das crianças e adolescentes vítimas de violência**. Isso não apenas otimiza a utilização dos recursos já investidos, mas também mantém uma base sólida sobre a qual construir novas iniciativas.

## INTEGRAÇÃO COM O TERRITÓRIO

## Intervenção urbana para melhoria da acessibilidade nos acessos ao Compaz

Os relatos das crianças e adolescentes, em especial do gênero feminino, revelam os desafios enfrentados em seu trajeto diário para chegar ao equipamento. Foram apresentados obstáculos para chegar ao Compaz, tais como: travessias perigosas em vias de grande circulação de automóveis, trechos que costumam alagar em períodos chuvosos e espaços públicos ermos e/ou com iluminação insuficiente para reforçar a sensação de segurança dos indivíduos.

É crucial garantir a acessibilidade nos arredores do Compaz, proporcionando um ambiente acolhedor e inclusivo. Isso implica em calçadas bem conservadas, sem obstáculos, com sinalização e iluminação adequadas para facilitar a locomoção de pessoas com deficiência, idosos e outros com mobilidade reduzida. Essas medidas essenciais promovem a inclusão e permitem que todos participem plenamente das atividades e serviços oferecidos pelo Compaz.

Ao priorizar a acessibilidade e a segurança nos arredores do equipamento, envia-

mos uma mensagem clara de que todas as pessoas são bem-vindas e têm o direito de desfrutar de um ambiente protegido e inclusivo, facilitando não apenas o acesso físico, mas também a participação ativa da comunidade.

### O que pode ser feito?

Formulação de parceria com a Autarquia de Urbanização do Recife (URB) para implementação de projeto de requalificação urbana nos territórios onde os Compaz estão inseridos: essa ação busca uma maior adequação do equipamento a esses contextos urbanos. A abordagem visa garantir que os projetos dos Compaz se integrem harmoniosamente com o entorno, levando em consideração as características e as necessidades específicas de cada local.

Estabelecimento de acordos colaborativos com a Autarquia de Trânsito e Transporte Urbano (CTTU): visando promover a mobilidade ativa nos acessos aos Compaz, dando prioridade a meios de deslocamento mais sustentáveis, como caminhadas, bicicletas e transporte coletivo.

### Ator(es) envolvido(s)

Secretaria de Segurança Cidadã, Autarquia de Urbanização do Recife (URB) e Autarquia de Trânsito e Transporte Urbano (CTTU), Secretaria Executiva de Inovação Urbana e UNICEF.

### Resultados esperados

Promoção do acesso ao equipamento de maneira segura, eficiente e sustentável ao meio ambiente. Tendo como consequência indireta a diminuição dos sinistros de trânsito nas vias de acesso aos Compaz.

Apropriação e fortalecimento do senso de pertencimento da população residente nas comunidades onde os Compaz estão ou serão inseridos.

### Boas práticas

As Unidades de Via Articulada (UVA) de Medellín, projeto que serve de inspiração para o Compaz, destacam-se como um exemplo de acessibilidade nas instalações. Essas instalações, frequentemente localizadas em pontos elevados da cidade, aproveitaram criativamente os espaços das caixas d'água. Surpreendentemente, mesmo nessas condições, essas unidades demonstram ser acessíveis quanto às vias do entorno, contando com escadas, rampas, bondes e, em algumas situações, até teleféricos.

A boa iluminação dos espaços públicos influencia na sensação de segurança e na redução dos índices de violência e de crimes nesses espaços, como comprovado por um experimento realizado em Nova York, nos Estados Unidos, pelo Bureau Nacional de Pesquisa Econômica. Esse estudo revelou uma redução de 36% nos índices de crimes noturnos em áreas que

passaram por melhorias em sua iluminação.

Nesse mesmo sentido, podemos citar o projeto "Caminos de Mujeres Libres y Seguras", realizado pela Prefeitura de Iztapalapa, no México. Através de um conjunto de medidas, que incluiu aprimoramentos na iluminação pública, o projeto alcançou uma notável diminuição de 60% nas ocorrências criminais nas áreas que foram alvo de intervenção.

## INTEGRAÇÃO COM O TERRITÓRIO

## Retomada do programa Agentes de Paz na articulação comunitária do Compaz

Considerando os desafios de comunicação entre o Compaz e as comunidades, mencionados no capítulo 6, é necessário adotar estratégias de articulação com esses territórios. Vale ressaltar que essa articulação foi realizada de forma eficiente pelos Agentes de Paz, durante o período em que atuaram. Contratados pelo Compaz, esses facilitadores e articuladores locais eram moradores das próprias comunidades onde os equipamentos estão localizados.

Como visto no capítulo 5, a contratação de pessoas residentes nos bairros vizinhos ao Compaz tem o potencial de fortalecer o funcionamento do equipamento e trazer inúmeros benefícios para a comunidade em geral. Essa medida visa tornar o equipamento mais inclusivo e sensível no que toca à busca ativa para identificação, acolhimento e encaminhamento das crianças e adolescentes em situação de risco ou violência, moradoras do entorno do Centro Comunitário.

### O que pode ser feito?

Articulação entre o Compaz e as organizações sociais locais: a partir dos Agentes de Paz, a articulação com as instituições que atuam nos bairros de influência do Compaz visa fortalecer parcerias para ampliar a oferta de atividades e serviços complementares, de forma a contribuir imediatamente com estratégias alternativas para as barreiras burocráticas e institucionais para contratação de funcionários.

Busca ativa de pessoas em situação de vulnerabilidade social, de forma articulada com os serviços públicos que já desempenham esse papel na assistência social, na saúde e na educação. Os Agentes de Paz, por estarem em constante contato com a população local, possuem a capacidade de identificar de forma mais eficaz as crianças e adolescentes em situação de risco ou violência. Ao incentivá-los a participar das atividades do Compaz, pode-se oferecer apoio direcionado.

### Ator(es) envolvido(s)

Secretaria de Segurança Cidadã, Gestoras do Compaz e representantes comunitários.

### Resultados esperados

Fortalecimento da participação cidadã dos moradores do entorno, contribuindo para o sentimento de pertencimento e corresponsabilidade com o equipamento.

Ampliação da presença de crianças e adolescentes em situação de risco ou violência no Compaz, evidenciando, assim, o compromisso do equipamento em promover inclusão social e oportunidades de desenvolvimento para esse grupo específico.

### Boas práticas

O programa de Agentes de Paz, previamente adotado pelo Compaz e posteriormente descontinuado, se apresenta como um bom exemplo a ser seguido. Seu potencial impacto na promoção de articulações, bem como o fato de já ter sido experimentado, confere à gestão do Compaz uma estrutura prévia bem definida, reconhecida e familiar. Isso reforça a pertinência de retomar essa iniciativa.

## INTEGRAÇÃO COM O TERRITÓRIO

## Mapeamento de interesse e demandas dos territórios onde onde os Compaz estão localizados

Compreender o contexto em que o equipamento está inserido é fundamental não apenas para estabelecer parcerias e fortalecer as relações com a comunidade, mas também para garantir que as atividades e os serviços oferecidos sejam adequados aos interesses e às necessidades da população da região, em especial das crianças e dos adolescentes.

A situação vivida por Rafa, que não frequentava o Compaz devido à inexistência do serviço que ele necessitava - conforme relatada no capítulo 4 -, é uma experiência compartilhada por muitos outros jovens. Em grupo focal realizado com adolescentes que não utilizam o Compaz, foi perguntado o que motivaria eles a visitarem mais o equipamento. Para esta pergunta tivemos as mais variadas respostas, com destaque para atividades formativas, como cursos de qualificação e capacitação, bem como formações em idiomas, moda, costura, maquiagem, primeiros socorros, entre outros.

Nesse sentido, mapear e compreender as necessidades e desejos das crianças e

dos adolescentes presentes nos territórios em que a política Compaz atua, pode tornar as atividades e serviços dos equipamentos mais relevantes e adequados aos desejos e anseios desse público.

### O que pode ser feito?

Aplicar questionários, realizar entrevistas e oficinas participativas: por meio do trabalho de escuta ativa e proximidade das Agentes de Paz - abordada na recomendação anterior -, seria possível realizar levantamentos e promover diálogos participativos, permitindo assim um melhor entendimento das potencialidades e desafios das crianças e adolescentes.

Adequar as atividades às demandas da comunidade: a partir da identificação dos anseios e desejos das crianças e adolescentes, se faz necessário criar um quadro das ações e serviços que atendam essa demanda, proporcionando um maior envolvimento das crianças e adolescentes do território com o equipamento.

Estabelecer diálogo constante com a comunidade: manter um canal aberto e contínuo de comunicação, por meio de reuniões e espaços participativos, para garantir que as atividades e serviços sejam atualizados e ajustados de acordo com as necessidades emergentes. Esse contato também pode ser realizado por meio de canais de comunicação, como sites oficiais e perfis do Compaz em plataformas

de redes sociais. Outra possibilidade são as estratégias mais dinâmicas e comunitárias, a exemplo de parcerias com rádios locais, aplicação de lambe-lambe, placas de sinalização, panfletos e até projeções.

### Ator(es) envolvido(s)

Secretaria de Segurança Cidadã, representantes comunitários jovens, Organizações do terceiro setor, UNICEF.

### Resultados esperados

Maior adesão e participação de crianças e adolescentes nos Compaz, devido à oferta de atividades alinhadas com seus interesses e necessidades.

Apropriação dos equipamentos pelo público infantil e jovem, gerando maior engajamento e senso de pertencimento.

Melhoria na qualidade de vida das crianças e adolescentes, com acesso a serviços e atividades que promovam seu desenvolvimento pessoal, social e educacional.

Fortalecimento das relações entre a comunidade e os Compaz, estabelecendo um vínculo de confiança e parceria.

### Boas práticas

O projeto intitulado “Mapeamento Digital Liderado por Adolescentes e Jovens”, uma iniciativa da Plataforma dos Centros Urbanos junto ao Unicef, representa uma

referência de tecnologia social que se utiliza da participação direta de jovens e adolescentes na compreensão de seu território, a partir de ferramentas como fotografia e a leitura de mapas, com o objetivo final de elaborar recomendações embasadas nos resultados obtidos para o poder público.

## INTEGRAÇÃO COM O TERRITÓRIO

## Gestão compartilhada para a promoção da participação comunitária e cooperação no Compaz

A gestão compartilhada surge como um pilar essencial na potencialização do Compaz enquanto espaço público de transformação social e promoção da paz. Com base em análises aprofundadas de dados coletados em questionários, grupos focais, pesquisa bibliográfica e oficinas de leitura, se torna fundamental a adoção de uma política de articulação que estabeleça vínculos sólidos com instituições comunitárias, bem como com representantes das comunidades do entorno. Essa recomendação visa concretizar uma governança mais inclusiva e democrática, permitindo que a comunidade tenha voz nas decisões e ações que norteiam o Compaz.

A gestão compartilhada, centrada na cooperação e na participação ativa, poderá promover um novo paradigma de administração do equipamento. Ao envolver representantes da sociedade civil e instituições locais, o Compaz poderá ampliar sua capacidade de resposta às necessidades emergentes da comunidade. Através de mecanismos de consulta

regulares, fóruns de discussão e canais de comunicação abertos, é possível fomentar um diálogo contínuo entre todas as partes interessadas, enriquecendo a tomada de decisões com perspectivas diversas e contextualizadas.

Essa gestão compartilhada não apenas ampliará o alcance do Compaz, mas também solidificará sua identidade como um serviço territorializado e o alinhamento da comunidade com sua missão. Ao engajar a comunidade local de forma proativa, o equipamento se beneficiará da cooperação, onde os residentes se tornarão co-agentes na disseminação de sua missão e objetivos. Nesse sentido, a recomendação de fortalecer a gestão compartilhada no Compaz é uma etapa crucial na sua evolução como um espaço que vai além das fronteiras físicas, emergindo como um ecossistema de cooperação, transformação e construção coletiva mais justa e pacífica.

### O que pode ser feito?

**Transparência:** Ampliar a transparência como meio para fortalecer o diálogo e o controle social da comunidade sobre o equipamento, através de plataformas ou projetos e ações que regulamentam o acesso aos dados que dizem respeito à gestão do Compaz.

**Conselho Comunitário de Gestão:** Estabelecer um Conselho Comunitário de

Gestão, composto por representantes das instituições locais, organizações comunitárias e moradores do entorno do equipamento. Esse conselho pode discutir questões relacionadas à administração, programas, eventos e melhorias do COMPAZ. Os membros teriam voz ativa na tomada de decisões, garantindo que a diversidade de perspectivas seja considerada.

**Fóruns de Participação:** Realizar fóruns de participação abertos à comunidade, nos quais os moradores podem compartilhar ideias, sugestões e preocupações relacionadas ao COMPAZ. Esses fóruns podem ser temáticos, abordando tópicos específicos, como atividades voltadas à educação, atividades culturais, esportivas e de saúde. Os resultados desses fóruns seriam utilizados para orientar as ações do equipamento.

**Avaliação contínua do equipamento:** Implementar um processo de avaliação contínua, no qual a eficácia da gestão compartilhada e o impacto nas atividades do COMPAZ sejam monitorados e avaliados regularmente. Os resultados dessa avaliação podem orientar ajustes e melhorias contínuas.

### Ator(es) envolvido(s)

Secretaria de Segurança Cidadã, representantes comunitários, instituições e organizações locais

### Resultados esperados

Ampliação da participação comunitária nas decisões do Compaz;

Transparéncia das informações referentes ao equipamento como forma de serem acompanhadas pelos moradores;

Fortalecimento da cooperação entre diversos atores em prol da missão do equipamento.

### Boas práticas

O Ministério da Cultura (MinC) promoveu encontros de ação participativa nos Centros de Artes e Esportes Unificados (CEUs) em todo o país para construção de um mapeamento sociocultural dos territórios. Esse levantamento visa identificar indivíduos, grupos, entidades e instituições engajadas em iniciativas comunitárias, sociais e culturais que têm o potencial de enriquecer e ativar os Centros de Artes e Esportes Unificados (CEUs).

## Contratação de profissionais especializados para promover inclusão de pessoas com deficiência, LGBTQIAPN+ e de diferentes raças e etnias

Nos grupos focais foi relatada a falta de profissionais especializados para acompanhar e acolher crianças e adolescentes com diversos tipos de deficiência, como visual, auditiva e autismo, impossibilitando que os mesmos frequentem e permaneçam nas atividades. Além disso, foram relatadas diversas situações de discriminação racial e de gênero.

Em um dos relatos dos funcionários nos grupos focais da Avaliação Executiva do Compaz de 2022, foi possível identificar que profissionais especializados integraram a equipe do Compaz em outro momento, mas não fazem mais parte do quadro de colaboradores: “Nós tínhamos, mas tiraram. É chato, temos que ficar explicando que estamos esperando profissionais chegar, que tá esperando voltar e a gente sempre dizendo não para essas pessoas, eles já têm um não para a vida.”

Ao retomar e ampliar o oferecimento de vagas para profissionais especializados nessas áreas, o equipamento demonstra um compromisso real com a inclusão e a diversidade, contribuindo para reduzir as desigualdades existentes e para proporcionar oportunidades para todos.

### O que pode ser feito?

Contratação de Educadores especializados em inclusão e educação para pessoas com diferentes tipos de deficiência: esses profissionais atuariam como intérpretes, tradutores e mediadores, promovendo a comunicação efetiva entre todos. Eles auxiliariam na inclusão das atividades, no acesso aos serviços, e em diversas outras interações sociais, possibilitando uma participação plena e igualitária.

Contratação de psicólogos especializados em atendimento LGBTQIAPN+: como forma de mediar e acolher as diversas formas de violência enfrentadas por adolescentes LGBTQIAPN+.

Capacitação dos funcionários sobre questões raciais e de enfrentamento ao racismo.

Articulação com grupos universitários de atendimento psicológico para colaboração com o Compaz e atendimento.

### Ator(es) envolvido(s)

Prefeitura do Recife, Secretaria de Segu-

rança Cidadã, Grupos universitários de atendimento psicológico.

### Resultados esperados

Expansão da equipe de profissionais especializados para melhor atender às necessidades individuais.

Implementação de estratégias pedagógicas inclusivas, assegurando um ambiente educacional acessível a todos.

Garantia de segurança e bem-estar das crianças durante as atividades, com supervisão adequada.

Promoção ativa da inclusão e criação de oportunidades igualitárias para todos.

## Estabelecimento de protocolos de acolhimento e encaminhamento em contextos de violência

Garantir a implementação de procedimentos efetivos para encaminhamento e apoio às crianças e aos adolescentes vítimas de violência no Compaz visa proporcionar uma abordagem padronizada, sensível e eficaz no acolhimento das vítimas, bem como orientar os profissionais na tomada de decisões adequadas e direcionamento para os serviços especializados. Com isso, busca-se assegurar a proteção, o suporte e a recuperação integral das crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade e vítimas de violência.

Os relatos dos grupos focais realizados com os funcionários evidenciam a falta de formalização, uniformidade e orientação adequada no encaminhamento e apoio às crianças e adolescentes vítimas de violência e beneficiárias do Compaz. Os profissionais expressam a dificuldade em encontrar soluções para situações que necessitam de direcionamento para outros serviços e órgãos especializados, fazendo intervenções de forma empírica

e baseadas na sensibilidade individual. Além disso, destacam a ausência de formação específica para lidar com essas questões, o que gera insegurança e falta de preparo.

Embora demonstrem disposição para agir, reconhecem a necessidade de diretrizes formais que orientem suas ações. Esses protocolos devem abranger etapas desde a escuta ativa e sensível às necessidades das vítimas, até o registro correto de informações e o encaminhamento para serviços especializados, conforme os procedimentos existentes nas legislações vigentes, como a Lei da escuta protegida (nº 13.431 de 2017), fortalecendo uma rede de proteção por meio de parcerias e articulações com outros órgãos municipais, tais como conselho tutelar, CRAS, CREAS, atendimento psicológico, entre outros.

### O que pode ser feito?

Elaboração de guias e cartilhas: estabelecer os passos a serem seguidos no acolhimento e encaminhamento das crianças e adolescentes vítimas de violência, alinhadas ao fluxo de atendimento às crianças e adolescentes vítimas e testemunhas de violência existentes na cidade do Recife, conforme Lei 13.431 de 2017 , de forma que possam ser consultadas sistematicamente pela equipe.

Realização de capacitações e treinamentos periódicos: ampliar e fortalecer as for-

mações regulares voltadas para os profissionais do Compaz, com o objetivo de fornecer conhecimentos, habilidades e ferramentas necessárias para lidar de forma adequada e sensível com as situações de violência, além de promover a inclusão.

### Ator(es) envolvido(s)

Secretaria de Segurança Cidadã, CREAS e instituições, UNICEF.

### Resultados esperados

Redução dos índices de situações de violência com crianças e adolescentes dentro do equipamento.

Maior integração e coordenação entre os serviços da rede de proteção da criança no território, reconhecendo a potencialidade do Compaz enquanto equipamento de proteção do sistema de garantia de direitos das crianças e dos adolescentes.

Aumento da confiança, segurança e capacidade da equipe do Compaz em atuar na identificação e encaminhamento de situações nas quais crianças e adolescentes estejam convivendo com situações de violência ou de vulnerabilidade.

### Boas práticas

Em 2021, a Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista (BA), por meio da Secretaria de Desenvolvimento Social (Semdes), iniciou o curso de Escuta Especializada de crianças e adolescentes para os tra-

balhadores do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), conselheiros tutelares, conselheiros do Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente (Comdica) e representantes das instituições não governamentais que atuam na área.

*SERVIÇOS E ATIVIDADES*

## Ampliação do número de funcionários para garantir uma maior cobertura e atenção às crianças e aos adolescentes em situação de risco

Esta recomendação visa ampliar a abrangência de atendimento dos equipamentos da Rede Compaz, a partir do aumento do quadro de funcionários, principalmente aqueles voltados para áreas de esporte, formação e segurança. Nas escutas dos grupos focais, em especial aquela realizada com os funcionários, foi relatada a insuficiência do quadro de colaboradores, desde cargos aproximados à gestão dos equipamentos até funções mais operacionais de contato com o público. Os trabalhadores também relataram que, em decorrência da insuficiência do quadro de profissionais, muitas vezes acabam sendo sobre carregados ao exercerem suas funções: “Quando falta um colega por doença, o efetivo que tá tem que até diminuir seu horário de almoço pra tentar suprir aquilo.”

Atualmente, o sistema da Rede Compaz conta com aproximadamente 60 mil pes-

soas cadastradas. No entanto, ao analisar o número de vagas oferecidas em 2022 - 7.607, no total da Rede Compaz - , observa-se que esse valor representa menos de 15% do total de pessoas cadastradas.

**O que pode ser feito?**

Identificação precisa das áreas com maior carência de profissionais: Contratação direcionada conforme necessidades específicas de cada equipamento.

Monitoramento e planejamento contínuo entre a demanda de atividades e serviços e o quadro de funcionários: Estabelecer um processo de monitoramento e planejamento das necessidades de efetivo em cada equipamento da Rede Compaz em relação àquilo que é ofertado.

Fortalecimento das parcerias com organizações locais e comunitárias: Ampliar as parcerias com organizações que atuam na comunidade para atuação conjunta e complementar na oferta de atividades.

Programa de voluntariado através de parceria com universidades e organizações do terceiro setor para receber jovens em formação como forma de ampliar o apoio técnico com contrapartida de experiência profissional e prática.

**Ator(es) envolvido(s)**

Prefeitura do Recife, Secretaria de Segurança Cidadã, universidades e organiza-

ções do Terceiro setor.

**Resultados esperados**

Aumento da disponibilidade de profissionais para ampliar o alcance e atender mais crianças e adolescentes em situação de risco, assim como melhoria na qualidade dos serviços ofertados, diversificação das habilidades e intercâmbio entre profissionais.

*SERVIÇOS E ATIVIDADES*

## Criação de mecanismos para a participação inclusiva de crianças em situação de maior vulnerabilidade

Com o objetivo de assegurar que a política pública do Compaz acolha as crianças e os adolescentes em situação de maior vulnerabilidade, é crucial estabelecer mecanismos para apoiá-los e possibilitar a participação nas atividades do equipamento. A iniciativa visa garantir que esse público, independentemente de suas condições socioeconômicas ou circunstâncias individuais, tenha acesso igualitário e oportunidades de inserção.

Durante os grupos focais, foram identificadas questões como a necessidade de uniformes para todas as crianças e a importância do acolhimento integral, incluindo alimentação e transporte, uma vez que algumas crianças não tinham acesso ou não poderiam arcar com tais custos para participar dos serviços e atividades oferecidos pelo equipamento.

**O que pode ser feito?**

Articulação e integração dos Compaz com a política de segurança alimentar do

Recife: estabelecer parcerias e promover ações conjuntas com órgãos e programas relacionados à uma boa alimentação, oferecida em quantidade e qualidade adequadas.

Apoio ao desenvolvimento esportivo:  
Articular com a Secretaria de Turismo e Lazer do Recife a possibilidade de crianças e adolescentes, concorrerem ao Digital Bolsa Atleta, definindo os critérios e priorizando os participantes das atividades esportivas do Compaz.

Subsídio para despesas de transporte: definir critérios para oferecer auxílios ou estabelecer parcerias que cubram despesas de transporte de crianças e adolescentes para sua participação nas atividades do equipamento.

**Ator(es) envolvido(s)**

Secretaria de Segurança Cidadã e Comitê Intersetorial da Primeira Infância e UNICEF.

**Resultados esperados**

Redução das barreiras financeiras que impedem a participação de crianças e adolescentes nas atividades, possibilitando que todos, independentemente de suas condições socioeconômicas, possam desfrutar dos benefícios oferecidos pelo Compaz.

Fortalecimento da rede de proteção e

apoio às crianças e aos adolescentes em situação de maior vulnerabilidade, por meio do acolhimento e inclusão integral nas atividades e serviços do Compaz.

**Boas práticas**

Instituído desde 2019, em Jundiaí (SP), o Comitê das Crianças e Adolescentes é um órgão que escuta as demandas e sugestões dos pequenos para diversos segmentos do planejamento urbano da cidade. Dessa maneira, o público beneficiário das políticas públicas pode ser ouvido, compartilhar questões que os afetam diretamente e ter influência nas tomadas de decisões locais.





VOZ

INovaçãO

ESCUTA

INFORM

ciDADANIA



## Uma abordagem participativa de avaliação de políticas públicas

O desenho metodológico da presente avaliação foi desenvolvida com base no processo realizado pelo Massapê, na Avaliação Executiva do Compaz em 2022, proporcionando uma sólida base de informações e aprendizados para a implementação desta segunda análise. Na ocasião, o Coletivo Massapê desenvolveu o desenho e a aplicação dos instrumentos de coleta para os dados primários em todos os equipamentos da Rede Compaz, incluindo a inserção de pesquisadores locais para aplicação dos questionários. Com o objetivo de responder às perguntas definidas na matriz avaliativa para esta

avaliação do Compaz, o levantamento foi conduzido por meio da observação criteriosa de evidências, coleta de dados primários e identificação de dados secundários. O delineamento metodológico do processo foi organizado em **três etapas**, realizadas ao longo do período de fevereiro a julho de 2023: **1. Plano de Avaliação, 2. Levantamento e coleta de dados e 3. Consolidação dos resultados.**

O Plano de Avaliação teve como objetivo central a definição da metodologia para avaliação e construção dos instrumentos de coleta. O Levantamento e coleta dos

dados se deu através da aplicação dos instrumentos de coleta para levantamento da síntese de evidências, dados primários e secundários. E, por fim, na etapa de Consolidação dos resultados foi realiada a sistematização e análise dos dados e produção das recomendações do relatório final.

Para uma compreensão mais aprofundada de cada uma delas, os passos correspondentes serão apresentados a seguir. A primeira etapa, denominada **Plano de Avaliação**, englobou: 1. a elaboração do Plano de Ação; 2. a construção da matriz avaliativa, metodologia e instrumentos de coleta; 3. e a formação do comitê científico.

Este último, criado com a finalidade de reunir periodicamente os diferentes órgãos responsáveis pela política e pelo tema da violência no município, promovendo a integração de conhecimentos, perspectivas e contribuindo para o aprimoramento da avaliação.

A identificação dos textos incluiu pesquisas nos bancos de resumos e citações de artigos, Scielo, Capes, Banco de Teses e Dissertações da CAPES e Google Acadêmico. Foram consultados, também, estudos de organizações nacionais e internacionais que desenvolvem pesquisa em segurança pública e prevenção da violência, Fórum Brasileiro de Segurança Pública, UNICEF e o BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento).

A segunda etapa, **Levantamento e coleta de dados**, ocorreu entre abril e maio de 2023 e contou com: 1. a revisão sistemática de literatura; 2. o levantamento de dados secundários e 3. a coleta de dados primários. Para tal, a fase foi desenvolvida em consonância com os Procedimentos de Ética do UNICEF para pesquisa, avaliação, coleta e análise de dados, de maneira moralmente responsável, regida pela proteção, privacidade, confidencialidade e respeito pelos direitos dos participantes e suas comunidades.

A revisão sistemática de literatura teve como objetivo central analisar o papel do Compaz como política pública de prevenção à violência, bem como sua relação com as discussões recentes sobre a efetividade das políticas públicas voltadas para a problemática da violência contra crianças e adolescentes. Essa análise foi embasada na forma como outras cidades, estados e países têm estruturado suas políticas nessa área, tendo como data de recorte o início da década de 1990 até os dias atuais.

Neste processo, os estudos identificados foram selecionados para a leitura completa com base em uma etapa de seleção que consistiu na análise dos resumos (abstracts) para avaliar sua relevância e afinidade com o tema. Ao fim deste processo, 18 estudos foram selecionados para leitura completa e, finalmente, 14 trabalhos passaram a compor o núcleo de evidências que, embora não se proponha a ser representativo do estado da arte das discussões em torno da temática, fornece uma base para a compreensão do papel do Compaz como política pública de prevenção à violência contra crianças e adolescentes, sua conexão com os desafios enfrentados e a promoção da Cultura de Paz, de maneira ampla e efetiva nos territórios em que estão inseridos.

O levantamento de dados secundários, por sua vez, contribuiu na caracterização espacial, sociodemográfica e socioeconômica dos territórios estudados.



Figura 01: Esquema resumo do processo metodológico. Fonte: Elaboração dos autores, 2023.

Também foi possível levantar dados dos usuários do Compaz, constituindo uma base para que os resultados encontrados no levantamento primário pudessem ser comparados à luz não só das estatísticas de violência contra crianças e adolescentes na região, mas de um conjunto mais amplo e multidimensional de características do território de análise. Estes dados foram disponibilizados pelo município e coletados por meio de instituições e organizações nacionais, como o IBGE.

Na etapa de coleta de dados primários, foram aplicados um total de 934 questionários estruturados, dos quais 168 foram utilizados como pré-teste, realizados oito grupos focais e duas oficinas de leitura, como detalhado no quadro abaixo. Esses instrumentos de coleta permitiram obter dados quantitativos e qualitativos, abrangendo os perfis de adolescentes beneficiários e não beneficiários, crianças, cuidadores e funcionários. Para definição dos públicos-alvos e a amostragem da pesquisa, foram consideradas as informações do CadÚnico, que representam um recorte da população em situação de vulnerabilidade - audiência prioritária do Compaz - e que estão disponíveis para o ano de 2021, onde os estratos foram delineados por sexo e faixa etária. Todo esse processo foi amplamente debatido e validado junto ao comitê científico.

A coleta de dados através dos questioná-

rios contou com a participação de quatro pesquisadores e um mobilizador local, todos moradores das comunidades do entorno, trabalhadas de forma a garantir a qualidade e a validade dos dados coletados, além de fortalecer a atuação por meio do conhecimento do contexto onde estão inseridos. Para alinhar as atividades com os pesquisadores e mobilizadores locais, foram realizadas jornadas formativas. Nesses momentos, foram apresentados os objetivos do projeto, as atividades da pesquisa de campo, o cronograma e as responsabilidades de cada ator envolvido. Também foram fornecidas orientações para a pesquisa, incluindo a forma de abordagem, a escuta ativa, a não exposição de opiniões, a atenção à diversidade do público-alvo e uma aplicação piloto.

A terceira e última etapa consistiu na **Consolidação dos Resultados**, na qual as informações foram sistematizadas, tratadas e analisadas. As avaliações foram conduzidas separadamente para os dados quantitativos e qualitativos, utilizando o método de análise de conteúdo para os dados qualitativos. Para coleta de dados quantitativos foi realizada a identificação de padrões e tendências que possibilitaram a caracterização do território, população e problemática estudados. Posteriormente, essas evidências foram analisadas em conjunto, subsidiando as recomendações para tomadas de decisão.

A metodologia adotada proporcionou uma abordagem abrangente e aprofundada para a avaliação do Compaz, combinando diferentes tipos de coleta de dados, a fim de captar as diversas perspectivas e realidades de crianças, adolescentes, cuidadores e funcionários. Isso contribuiu para a compreensão das necessidades e dos desafios enfrentados pelo equipamento e pela população, sendo mais específico nos de crianças e adolescentes, de forma a embasar a formulação de recomenda-

ções relevantes para aprimorar as ações e a efetividade do Compaz.

Informação	Fonte	Descrição
Inscritos no Compaz	SESEC (Secretaria de Segurança Cidadã)	Características sociodemográficas dos inscritos em cada equipamento, como sexo, idade, raça/cor, escolaridade, situação laboral, renda familiar e bairro de residência.
Equipamentos públicos nos territórios de estudo	SEPLAGTD (Secretaria de Planejamento, Gestão e Transformação Digital)	Características sociodemográficas dos inscritos em cada equipamento, como sexo, idade, raça/cor, escolaridade, situação laboral, renda familiar e bairro de residência.
Características demográficas da população no território	SEPLAGTD (Secretaria de Planejamento, Gestão e Transformação Digital)	CadÚnico - características demográficas da população nos bairros que compõem a área de influência dos equipamentos (restrito a famílias em situação de vulnerabilidade social), disponível para dezembro de 2022.
Avaliação Executiva	SEPLAGTD (Secretaria de Planejamento, Gestão e Transformação Digital)	Satisfação dos usuários em relação ao funcionamento do equipamento, avaliação dos serviços e da infraestrutura, principais motivações que levam a procura e outros aspectos relacionados à qualidade de vida, saúde e segurança. Adicionalmente, traz informações sobre o perfil daqueles que não conhecem/não utilizam o Compaz e estão dentro da região do raio de abrangência dos equipamentos.

Quadro 04: Resumo e descrição dos dados secundários. Fonte: Elaboração dos autores, 2023.

<b>Instrumento de coleta</b>	<b>Descrição</b>	<b>Público-alvo</b>	<b>Número participantes</b>	<b>Data</b>
Questionário	Coletar dados sociodemográficos e sobre a percepção das pessoas no que se refere à presença do Compaz no território, às práticas e serviços disponibilizados no tocante à prevenção da violência de crianças e adolescentes e o acolhimento e inclusão social dessas pelos equipamentos.	Adolescentes entre 13 e 17 anos que utilizam ou não utilizam o Compaz	357	
	Mães, pais, e cuidadores de crianças que utilizam ou não utilizam o Compaz	352		13 a 28 de Abril
	Funcionários do Compaz	57		
Grupo focal	Obter informações qualitativas detalhadas, a partir de conversas e discussões em grupo sobre os pensamentos, opiniões, vivências e sentimentos dos participantes em relação ao assunto da pesquisa.	Adolescentes entre 13 e 17 anos que utilizam o Compaz	16	
	Adolescentes entre 13 e 17 anos que não utilizam o Compaz ou que utilizaram uma vez mas não retornaram	20		18, 19, 20, 26 e 28 de Abril
	Mães, pais, e cuidadores que o(a) filho(a) utiliza o Compaz	19		
	Funcionários do Compaz	18		
Oficina de leitura	Criar uma atmosfera lúdica e acessível a partir de personagens do universo literário que enfrentam e superam seus desafios para captar impressões e visões de como as crianças representam seu cotidiano na comunidade	Crianças entre 7 e 10 anos que utilizam ou não o Compaz	22	20 e 26 de Abril

Quadro 05: Resumo e descrição dos dados secundários. Fonte: Elaboração dos autores, 2023.





## visão DE FUTURO

Lições



vozes

ATIV

## Considerações finais e lições aprendidas

As informações adquiridas ao longo da avaliação do Compaz revelam a importância existente em um processo avaliativo para equipamentos públicos. A participação ativa da comunidade, especialmente através da contratação de jovens residentes e escuta dos moradores, demonstra como a voz das pessoas diretamente afetadas pode melhorar a qualidade e a relevância das avaliações. Além disso, a contextualização dos métodos de coleta de dados e a inclusão das crianças nas discussões foram elementos fundamentais para o processo de avaliação. A flexibilidade e a capacidade de adaptação ao

longo do processo de avaliação também emergiram como lições cruciais, pois permitiram enfrentar diversos desafios.

No que diz respeito à concepção e implementação do Compaz, as lições destacam o valor de se criar equipamentos territorializados em áreas de alta vulnerabilidade social e violência. Esses espaços não apenas abordam as necessidades imediatas das comunidades, mas também promovem a cultura da paz e fortalecem o acesso das pessoas a serviços essenciais. O Compaz é reconhecido como um refúgio de segurança para crianças e adoles-

centes, fornecendo não apenas segurança física, mas também oportunidades de lazer, aprendizado e acolhimento. A contratação de moradores locais como parte da equipe do Compaz fortalece a ligação com a comunidade e contribui para a integração efetiva do equipamento. A presença de espaços dedicados à primeira infância e à família, bem como atividades de lazer, esportes, educação e formação, demonstraram o amplo impacto positivo que o Compaz tem nas vidas das pessoas, desde os anos iniciais da vida.

Em suma, as lições aprendidas com o Compaz não apenas enriquecem a compreensão sobre o equipamento, mas também oferecem valiosos insights para o desenvolvimento de políticas públicas futuras que visam a promoção do bem-estar e inclusão de comunidades em situação de vulnerabilidade social. Abaixo será apresentado algumas lições referentes ao processo de avaliação do equipamento e a concepção, implementação e resultados do Compaz.

## Lições aprendidas sobre o processo

Ao examinarmos como a avaliação do Compaz se deu, identificamos lições importantes que se relacionam mais com o processo em si do que com os resultados

específicos encontrados. Abrimos uma janela para observar essas experiências, que nos mostram maneiras práticas sobre como conduzir avaliações de maneira mais eficaz e inclusiva. Cada aprendizado é como um guia que nos ajuda a entender o que funcionou bem e o que pode ser melhorado em futuras pesquisas.

### **Participação comunitária ativa**

A importância de envolver a comunidade de forma ativa em diferentes etapas da avaliação, destacando especialmente a importância de contratar jovens residentes das regiões para conduzir a coleta de dados primários. Essa abordagem traz consigo diversos benefícios, incluindo um aumento notável no engajamento da comunidade ao longo do processo, uma maior adesão aos questionários, além de contribuir para aprimorar a qualidade e a representatividade das respostas obtidas. Além disso, a estratégia resulta na formação de jovens líderes, fortalecendo o senso de cidadania ativa e corresponsabilidade com todo o processo avaliativo.

### **Coleta de dados contextualizada**

A necessidade de adaptar os métodos de coleta de dados ao contexto da comunidade, assegurando que os instrumentos utilizados sejam capazes de se conectar de maneira significativa com a realidade das pessoas envolvidas, através de uma comunicação clara e acessível. Além disso, diversificar os instrumentos de co-

leta para obter uma compreensão mais abrangente da situação, possibilitando o alcance dos diferentes públicos.

### **Inclusão das crianças e garantia das suas vozes no processo**

Reconhecer a importância de incluir as crianças como participantes ativas no processo de avaliação, assegurando que suas vozes sejam ouvidas e valorizadas. Isso não apenas promove uma abordagem mais inclusiva, mas também enriquece a compreensão da dinâmica da comunidade e das percepções das crianças sobre os impactos do programa. Para isso, é essencial utilizar instrumentos de coleta que propiciem espaços seguros e adaptados para que as mesmas expressem suas opiniões de maneira genuína, contribuindo para a formação de uma visão mais abrangente e autêntica do Compaz.

### **Flexibilidade e adaptação**

A capacidade de ser flexível e adaptar os métodos de avaliação conforme necessário, levando em consideração os desafios e mudanças que podem surgir ao longo do processo.

### **Aprendizado contínuo**

Reconhecer que a avaliação oferece uma oportunidade de aprendizado para todos os envolvidos, mesmo em situações em que a política já tenha demonstrado ser altamente eficaz, gerando resultados e mudanças positivas na sociedade. A ava-

liação serve como uma ferramenta para identificar lacunas, desafios e obstáculos, permitindo a definição de estratégias que garantam o cumprimento efetivo da missão da política e de sua teoria da mudança. Isso é feito por meio das percepções e expectativas daqueles que trabalham, utilizam ou não o equipamento, oferecendo uma visão abrangente e enriquecedora para aprimorar continuamente a política.

### **Comitê Científico**

A realização periódica de encontros entre os diversos órgãos responsáveis pela política e pelo tema da violência no município tem como objetivo facilitar a integração de conhecimentos, perspectivas e contribuições, visando aprimorar o processo de avaliação. Além disso, a existência do comitê científico aumenta a probabilidade de que as recomendações resultantes sejam efetivamente implementadas. Importante destacar que a gestão do equipamento esteve ativamente envolvida em todas as etapas da avaliação, o que reforça a conexão direta e o comprometimento com esse processo de aprimoramento.

### **Transparência**

Assegurar que os resultados da avaliação sejam comunicados de maneira transparente a todas as pessoas que estão diretamente ou indiretamente envolvidas no processo. Isso inclui a utilização

de diversas estratégias de comunicação, como relatórios detalhados, materiais audiovisuais e outros recursos relevantes, garantindo assim que a informação seja acessível e compreensível para todos os interessados.

#### **Monitoramento de progresso**

É crucial reconhecer que a avaliação não se encerra com a entrega do relatório final, mas sim demanda uma vigilância contínua do avanço dos resultados em intervalos regulares. Esse acompanhamento é fundamental para assegurar que os objetivos estabelecidos estejam sendo efetivamente atingidos e, quando necessário, para realizar ajustes que maximizem o impacto e o sucesso das ações em curso.

## **Lições aprendidas sobre o processo**

Ao analisarmos a jornada do Compaz, da concepção até os resultados obtidos, podemos extrair valiosas lições que vão além dos números e impactos diretos da política. Estas lições, abordadas a seguir, lançam luz sobre aspectos cruciais para aprimorar tanto o próprio programa quanto as futuras abordagens de políticas públicas.

#### **O Compaz territorializado**

A seleção criteriosa dos bairros com ele-

vada vulnerabilidade social e altos índices de violência para abrigar esses equipamentos demonstra uma compreensão acerca do público alvo e do impacto que o equipamento pode gerar. Ao trazer a Cultura de Paz para essas áreas, a implementação do Compaz desperta expectativas positivas na população, além disso, o seu caráter territorializado fortalece a autonomia e acesso para crianças e adolescentes em seus trajetos diários para o equipamento.

#### **Refúgio de segurança**

O Compaz é percebido como um refúgio de segurança em meio à violência e à violação de direitos que afetam as crianças e adolescentes nas comunidades em que vivem, proporcionando espaços de lazer, aprendizado e acolhimento.

#### **Valorização da contratação de moradores locais**

A contratação de moradores locais como parte da equipe do Compaz fortalece a ligação entre o equipamento e a comunidade, aproveitando o conhecimento íntimo dos moradores sobre o território. Isso não só beneficia o funcionamento do espaço, mas também promove uma maior integração entre o Compaz e a comunidade.

#### **Espaços dedicados à primeira infância e a família**

O Compaz oferece ambientes voltados

para a primeira infância e suas famílias, criando oportunidades para momentos de interação de qualidade entre todos. Entre esses espaços, destacam-se o espaço CRIAR, a Praça da Infância e a bebeteca.

#### **Atividades de lazer e esportes**

A constatação de que 75,2% dos adolescentes entrevistados reconhecem a importância do Compaz e afirmam que frequentá-lo trouxe mudanças positivas em suas vidas evidencia o impacto positivo que esse equipamento exerce sobre a juventude local. A oferta de espaços, atividades e serviços de Lazer e Esportes proporcionam uma sensação geral de bem-estar.

#### **Atividades de educação e formação**

Ao oferecer oportunidades de aprendizado e desenvolvimento pessoal, o Compaz desempenha um papel crucial na promoção de alternativas construtivas para a juventude em áreas vulneráveis. Essas atividades não apenas capacitam os jovens com habilidades e conhecimentos essenciais para o seu futuro, mas também os mantêm engajados em atividades produtivas, afastando-os de potenciais situações de violência.

Os relatos e análises apresentados neste estudo demonstram o impacto positivo e transformador que a Rede Compaz tem tido nas vidas das crianças, adolescentes

e comunidades do Recife. A experiência do Compaz no Recife serve como um exemplo inspirador de como as políticas públicas podem fazer a diferença na vida de crianças e adolescentes, especialmente daquelas que se encontram situação de violação de direitos. A premiação da iniciativa pela ONU e os resultados positivos destacados neste estudo são testemunhos da eficácia desse modelo.

No entanto, os resultados também apontam para desafios importantes que são enfrentados no dia a dia da política, como a necessidade de inclusão de crianças com deficiência, a melhoria da infraestrutura e a cooperação com a comunidade do entorno. Estes desafios devem ser encarados como oportunidades de aprimoramento, e as recomendações oferecidas neste estudo como um guia valioso para tal. À medida que o programa se expande e se aprimora, pode-se esperar que mais crianças e adolescentes se beneficiem, mais comunidades se unam em prol da cultura de paz e que o Recife continue a ser um exemplo de como abordar as questões complexas da violência e da inclusão social.

Este estudo representa não apenas um olhar crítico sobre o passado e o presente, mas também uma visão de esperança para o futuro, onde a cultura de paz prevalece e todas as crianças e adolescentes têm a oportunidade de um bom começo.

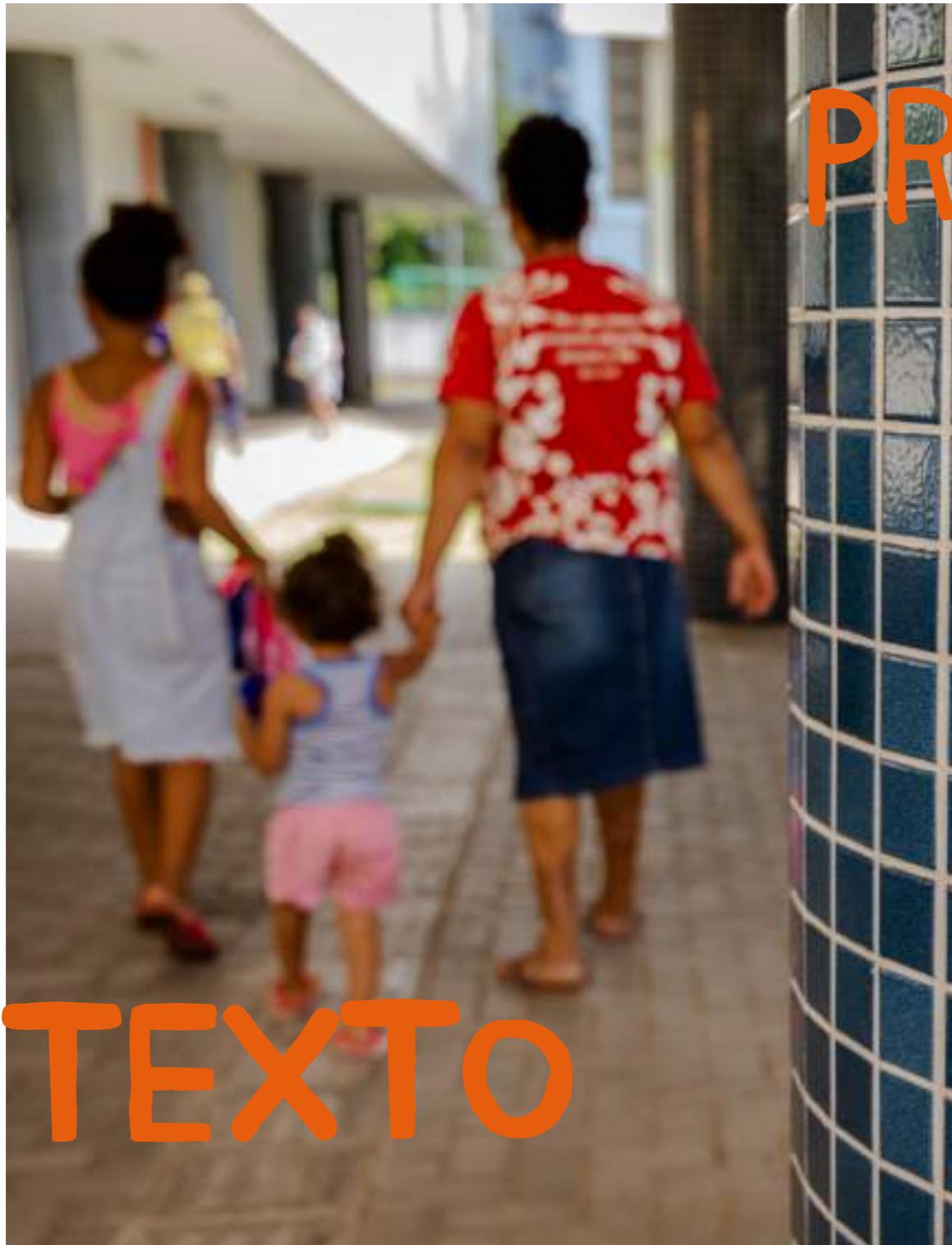
JUVENTUD  
PRESENTE



SPES  
AUDIHANDS



## CONTEXTO



## METODOLOGIA

## PROPOSIÇÃO

## Conteúdo expandido

**Entre vozes e vivências** foi cuidadosamente organizado com o objetivo de proporcionar ao leitor uma experiência de leitura fluida e cativante. Contudo, o volume de informações disponíveis para embasar este trabalho excede o que foi apresentado até este ponto. Diante dessa abrangência, optamos por criar um capítulo “**Conteúdo Expandido**”, a fim de oferecer detalhamentos mais abrangentes dos tópicos previamente abordados, com especial ênfase na **revisão de literatura e na metodologia**.

Esta estratégia foi adotada com o intuito

de tornar a leitura do relatório mais acessível no que diz respeito, principalmente, ao contexto, aos resultados e suas análises e às recomendações, reservando a profundidade das informações sobre o processo para aqueles que desejarem mergulhar nos detalhes que serão apresentados aqui. O capítulo do conteúdo expandido está estruturado em cinco momentos: **Contexto e Objeto da Avaliação; Os objetivos a partir da matriz avaliativa; Revisão da Literatura; Metodologia e Materiais de Suporte**.

Boa leitura!

## Contexto e objeto da Avaliação

As violências contra crianças e adolescentes são um fenômeno complexo e multidimensional, manifestado de diversas formas e relacionado a fatores culturais, sociais, econômicos e territoriais. De acordo com dados de 2016 a 2020, 35 mil crianças e adolescentes foram mortos de forma violenta no Brasil, o que equivale a uma média de 7 mil por ano. Além disso, entre 2017 e 2020, houveram 180 mil casos de violência sexual contra crianças e adolescentes, com uma média de 45 mil casos por ano<sup>16</sup>. Esses números demonstram que muitas crianças e adolescentes crescem em contextos de violência, especialmente aqueles que vivem em áreas de vulnerabilidade social e que têm pouco acesso a serviços públicos. Isso compromete o seu desenvolvimento físico, emocional, intelectual e social e afeta sua qualidade de vida.

De acordo com o Atlas da Violência de 2021<sup>17</sup>, o estado de Pernambuco tem uma das maiores taxas de homicídios por arma de fogo entre jovens no Brasil. Em 2019, 67 a cada 100.000 jovens foram vítimas de homicídio por arma de fogo no estado, colocando Pernambuco entre os cinco estados brasileiros com as maiores taxas de homicídio por arma de fogo entre jovens. Na região do Grande Recife, de

acordo com o Instituto Fogo Cruzado<sup>18</sup>, nos últimos 4 anos, 500 adolescentes foram baleados e, em 64,4% dos casos, tiveram suas trajetórias interrompidas pela violência armada. Isso equivale, em média, a nove adolescentes baleados por mês.

Nesse sentido, a fim de promover e consolidar a prevenção à violência em territórios vulneráveis, assim como potencializar a inclusão social e o fortalecimento comunitário, foi idealizado o equipamento público Centro Comunitário da Paz (Compaz), em 2013, pela Prefeitura da Cidade do Recife, no âmbito da Secretaria de Segurança Cidadã. Os Compaz foram formulados a partir das experiências inovadoras de Medellín e Bogotá, pensados no contexto de uma estratégia maior de redução da violência, através do eixo prevenção, no Pacto Pela Vida do Recife, um Plano Municipal de Segurança Urbana e Prevenção da Violência.

Os Compaz atuam no processo baseado em transformações que colocam a paz como princípio governante de todas as relações humanas e sociais, diretamente relacionado à promoção dos direitos humanos, à diversidade e à cooperação entre as pessoas. Para tal, a política adota uma metodologia voltada à geração de oportunidades, focada especialmente no ingresso de adolescentes e jovens como forma de evitar a entrada ou permanência desses no ciclo de violência. Isso é fei-

to por meio da oferta de uma série de serviços e atividades educacionais, culturais, esportivas, de qualificação profissional, de saúde e bem-estar.

O conjunto dessas ações impactou as Taxas de Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI) nos territórios contemplados pela política, resultando em uma redução média mensal de 4,2 crimes para cada 100 mil habitantes<sup>19</sup>. Em 2017, cinco dos seis bairros dentro do raio de atuação de 1km da política pública do Compaz Eduardo Campos reduziram ou não aumentaram o número de mortes violentas intencionais em relação ao ano anterior, alcançando um decréscimo de 21,28%. Em 2018, os resultados se mostraram ainda mais efetivos no bairro de Alto Santa Terezinha, onde o Compaz está instalado, não registrando nenhum homicídio<sup>20</sup>. No bairro do Cordeiro, próximo ao Compaz Ariano Suassuna, o índice de Crimes Violentos Letais Intencionais caiu 35%, entre 2017 e 2018.<sup>21</sup>

É nesse contexto que, em 2022, a Rede Compaz foi premiada pela ONU com o Prêmio de Serviço Público das Nações

Unidas, sendo reconhecida como iniciativa de referência de política pública na inclusão social e prevenção e enfrentamento às diversas formas de violência. Ainda neste ano, foi realizada a Avaliação Executiva Participativa da Rede Compaz com a assessoria técnica do Centro de Aprendizagem em Avaliação e Resultados para a África Lusófona e o Brasil (FGV EESP Clear) em articulação entre a Prefeitura do Recife, através do Núcleo de Avaliação de Políticas Públicas e Ciência de Dados (NAPCD), a Secretaria de Segurança Cidadã e o Massapê.

A partir da Avaliação Executiva da Rede Compaz, foi possível obter uma visão panorâmica da política pública já em andamento, bem como sistematizar uma série de recomendações e diretrizes, baseadas em evidências, para o aprimoramento e monitoramento da mesma. Como resultado dessa avaliação, identificou-se a necessidade de realizar avaliações futuras em pontos cruciais da política, visando estabelecer possíveis relações causais entre a Rede Compaz e indicadores de saúde, segurança, educação e desigualdade social, além da importância de uma

<sup>16</sup> UNICEF | Brasil. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/protecao>>.

<sup>17</sup> Atlas da Violência, 2021. Disponível em: <[http://observatorioseguranca.com.br/wordpress/wp-content/uploads/2021/07/REDE-DE-OBS\\_2\\_A-VIDA-RESISTE-ALEM-DOS-DADOS-DA-VIOLENCIA.pdf](http://observatorioseguranca.com.br/wordpress/wp-content/uploads/2021/07/REDE-DE-OBS_2_A-VIDA-RESISTE-ALEM-DOS-DADOS-DA-VIOLENCIA.pdf)>.

<sup>18</sup>Instituto Fogo Cruzado. Recife, 2022. Disponível em: <<https://fogocruzado.org.br/500-adolescentes-baleados-grande-recife>>.

<sup>19</sup>REGO, S. R. Rodrigo. Política pública e redução da criminalidade urbana: Uma análise empírica do Compaz em bairros do Recife. UFPE, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/39824?mode=full>>.

<sup>20</sup>LIMEIRA, V. Juliana. Política pública de redução da violência através da promoção da cidadania: análise teórica e prática sob uma perspectiva jurídica. IDP, 2022. Disponível em: <[https://repositorio.idp.edu.br/bitstream/123456789/4235/1/DISSERTA%C3%A7%C3%87%C3%83O\\_JULIANA%20VILLAR%20LIMEIRA\\_MESTRADO%20DIREITO.pdf](https://repositorio.idp.edu.br/bitstream/123456789/4235/1/DISSERTA%C3%A7%C3%87%C3%83O_JULIANA%20VILLAR%20LIMEIRA_MESTRADO%20DIREITO.pdf)>.

<sup>21</sup>Portal Aprendiz. No Recife, Compaz combate violência com fortalecimento comunitário e cultura, 2019. Disponível em: <<https://portal.aprendiz.uol.com.br/2019/09/20/compaz-combate-violencia-com-fortalecimento-comunitario-e-cultura/>>.

análise mais aprofundada da atuação da Rede Compaz em pontos específicos<sup>22</sup>, a exemplo de se e quais dinâmicas afetam a criminalidade na faixa etária de adolescentes e jovens.

Com isso em vista e levando em conta o Recife na Rota do Futuro, planejamento estratégico para a cidade do Recife que, dentre suas estratégias, visa ampliar em 50% o número de atendimentos dos Compaz e criar pelo menos três novas unidades em bairros vulnerabilizados, o UNICEF, no âmbito da iniciativa #AgendaCidadeUNICEF que visa contribuir com a prevenção de violência e na promoção dos direitos e oportunidades das crianças e dos adolescentes dos grandes centros urbanos, e em conjunto com a Prefeitura do Recife, o Massapê e os moradores e moradoras residentes nos bairros contemplados pela política pública da Rede Compaz deu início A avaliação do Compaz.

A avaliação abrangeu crianças, entre 7 e 10 anos, inscritas em pelo menos uma atividade do Compaz, adolescentes, entre 12 e 17 anos, que utilizam ou não os dois equipamentos contemplados na pesquisa, bem como funcionários do Compaz e mães, pais e cuidadores cujos filhos fazem uso dos equipamentos. Todos os participantes, com exceção dos funcionários, residem no raio de 1km das unidades.

A pesquisa envolveu a aplicação de questionários e grupos focais com cuidadores, adolescentes e funcionários do Compaz, bem como a condução de oficinas de leitura para compreender as percepções do público infantil. Em conjunto a isso, também foi realizada uma síntese de evidências - revisão sistemática do conhecimento científico produzido sobre o tema - e o levantamento de dados secundários, a fim de contribuir para a percepção espacial e sociodemográfica dos territórios estudados.

Com base nos critérios de relevância, eficiência, efetividade e direitos humanos, a avaliação analisou as iniciativas do Compaz relacionadas ao combate à violência contra crianças e adolescentes. Isso incluiu a avaliação da interação do Compaz com o território em que os equipamentos estão inseridos, do atendimento inclusivo, não discriminatório e adequado, em especial às meninas, meninos, adolescentes LGBTQIAPN+, de diferentes raças e etnias, com deficiência e vítimas de violência, bem como os protocolos e acolhimento e o acesso de seus serviços e atividades por parte das crianças e adolescentes e a colaboração com outras políticas públicas de forma intersetorial.

A partir das informações e análises, foi traçado um panorama de percepções, evidências e aprendizados que culminaram na elaboração de 9 recomendações

que proporcionam uma base sólida para a definição de orientações cruciais destinadas ao aprimoramento e monitoramento da Rede Compaz.. Esse panorama abrange o impacto positivo do Compaz na vida das crianças e adolescentes, destacando sua capacidade de promover a transformação social, inclusão e fortalecimento dos laços sociais. Também evidencia os desafios enfrentados por crianças e adolescentes em seu trajeto para o Compaz, relacionados à infraestrutura urbana e à violência de gênero. Além disso, ressalta a falta de profissionais especializados para crianças com deficiência, enfatizando a importância das oportunidades educacionais e profissionais na aproximação das crianças e adolescentes com o equipamento. Aborda a colaboração da comunidade como um recurso valioso, os esforços dos funcionários diante da violência e as dificuldades dos pais para matricular seus filhos. Por fim, menciona os desafios enfrentados por crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade e violação de direitos ao acessar os serviços e atividades do Compaz.

A Avaliação foi conduzida pelo Massapê, encarregado de planejar, levantar, coletar, tratar e analisar os dados e produzir o caderno final de avaliação, em colaboração com o UNICEF, que atuou como coordenador e patrocinador do projeto. Para assegurar a qualidade e a integridade da avaliação, foi formado um comitê científico

que contou com a participação ativa de diversos atores. Além do Massapê e do UNICEF, o comitê incluiu representantes da Prefeitura do Recife, incluindo o Núcleo de Avaliação de Políticas Públicas e Ciência de Dados, a Secretaria de Segurança Cidadã (gestoras dos Compaz) e a Secretaria de Desenvolvimento Social, Direitos Humanos, Juventude e Políticas Sobre Drogas. Esse comitê desempenhou um papel crucial ao acompanhar de perto a pesquisa e contribuir para as tomadas de decisões ao longo do processo avaliativo.

O caderno Entre Vozes e Vivências: Avaliação Participativa do Compaz para o fortalecimento da cultura de paz e inclusão social no Recife (PE) teve como intuito contribuir na identificação de recomendações baseada em evidências, para que se possa tornar mais efetiva e adequada à realidade prática da Rede Compaz no combate e prevenção às diversas formas de violência contra crianças e adolescentes, tendo como foco os Compaz Miguel Arraes e Ariano Suassuna. O processo da Avaliação aconteceu em três etapas, abrangendo o período de janeiro a julho de 2023. Essas etapas compreenderam 1. Plano de avaliação; 2. Levantamento e coleta de dados; 3. Consolidação dos resultados. Todo o trabalho foi financiado com recursos do UNICEF, contando com um investimento total de 105 mil reais.

<sup>22</sup> Relatório Geral de Avaliação Executiva Participativa da Rede Compaz.

## Os objetivos a partir da matriz avaliativa

A avaliação teve como objetivo identificar evidências e oferecer recomendações concretas para ampliar o alcance da estratégia da política pública Compaz, fortalecer e aprimorar o impacto da política na resposta e prevenção às violências com foco nas crianças e adolescentes residentes no entorno dos Compaz Miguel Arraes e Ariano Suassuna.

Para alcançar o objetivo geral, foram definidos objetivos específicos:

1. Compreender em que medida as intervenções e práticas realizadas pelo Compaz são efetivas para a resposta à prevenção e enfrentamento das violências às crianças e adolescentes residentes no território onde a política está presente.
2. Entender a relação das unidades Compaz Miguel Arraes e Ariano Suassuna com os demais serviços voltados à prevenção, acolhimento e atendimento às crianças e adolescentes em situação de risco pessoal ou social e vítimas de violência.
3. Oferecer recomendações concretas e baseadas em evidência para ampliar o alcance da estratégia no município e fortalecer e aprimorar o impacto da política na resposta e prevenção às violências com foco nas crianças e adolescentes residentes no entorno dos Compaz.

Na formulação dos objetivos destacados, esta avaliação direcionou-se ao objetivo geral da política pública da Rede Compaz, previamente delineado durante a Avaliação Executiva. Esse objetivo central concentra-se na redução do índice de violência na cidade do Recife. Além disso, foram contemplados os resultados almejados pela política, igualmente estabelecidos no âmbito da Avaliação Executiva. Entre esses resultados, destaca-se especialmente a interrupção dos ciclos de violência e vulnerabilidade contínua, evidenciando a abordagem abrangente e ambiciosa da avaliação.

No âmbito da Avaliação Executiva, realizada em 2022, foram traçados cinco eixos para analisar a Rede Compaz, sendo eles: 1. Percepção das pessoas que trabalham no Compaz; 2. Percepções dos cidadãos; 3. impacto do programa na prevenção à violência; 3. Impacto do programa na saúde; e impacto do programa na educação e qualificação profissional. A partir disso, a presente avaliação buscou analisar de forma mais aprofundada a estratégia da Rede Compaz no referente ao impacto do programa na prevenção à violência, tendo como foco as crianças e adolescentes. Nesse sentido, foram utilizados os dados levantados na Avaliação Executiva acerca da saúde, educação e qualificação profissional, bem como a percepção das pessoas que trabalham nos equipamentos e dos beneficiários diretos e indiretos sobre

a política.

No referente à violência e percepção de segurança, a presente avaliação incluiu o mesmo perfil de amostragem da Avaliação anterior, destinchado na seção “descrição da população e da amostra” do presente documento, dessa vez aprofundando a pesquisa para a estratégia da política na prevenção e combate à violência com foco nas crianças e adolescentes. Ademais, a presente avaliação acrescentou as crianças entre 7 a 10 anos no plano de amostragem, de forma a incluir a percepção dessas acerca do tema que lhes afetam.

Para delimitação conceitual acerca dos tipos de violência contra crianças e adolescentes que foram abordadas, a presente Avaliação teve como referência a Lei de Escuta Protegida (13.431/2017) e o Decreto 9.603/2018, que definem violência física, psicológica, sexual, institucional e patrimonial. De forma complementar, foram considerados os conceitos de violência baseada em gênero, letal e armada.

Elaborada no âmbito da Avaliação Executiva do Compaz (2022), a Teoria da Mudança serviu como subsídio para a presente avaliação à medida que foi possível comparar o que é esperado da política pública da Rede Compaz com aquilo que já foi realizado até o momento atual.

Para a presente Avaliação, a TdM possibilitou estabelecer alguns nexos causais em diálogo com a temática abordada e com as atividades, produtos, resultados e impactos que definem o programa, sendo mais especificamente esse encadeamento:

Segundo a TdM, espera-se que as atividades de gestão promovidas pelo Compaz possua como produto um maior número de famílias e indivíduos em situação de risco social sendo acompanhadas. Para tal, a Matriz de Avaliação possui como questão avaliativa “O funcionamento do Compaz está alinhado às intervenções que podem resultar na redução da violência contra crianças e adolescentes?” e como critério de julgamento:

*Identificação de um conjunto de problemas sociais, atividades, resultados e impactos que definem o programa.*

*Encadeamento lógico com base nos valores compartilhados pelos atores que implementam o Compaz no dia a dia.*

Ademais, para esse tópico, a Matriz de Avaliação também possui como questão avaliativa “A implementação da estratégia Compaz assegura o acesso pleno ao equipamento para crianças e adolescentes dos territórios, especialmente para aqueles em situação de vulnerabilidade ou violação de direitos, visando à redução da violência na região?” e como critério de julgamento:

*A estrutura atual do Compaz consegue al-*

cançar os beneficiários em todo o bairro; A estrutura atual do Compaz alcança as crianças e adolescentes mais vulneráveis do bairro.

Segundo a TdM, espera-se que as atividades de saúde e bem estar promovidas pelo Compaz possua como produto um maior número de mães e crianças sendo acompanhadas. Para tal, a Matriz de Avaliação possui como questão avaliativa “A implementação da estratégia Compaz assegura o acesso pleno ao equipamento para crianças e adolescentes dos territórios, especialmente para aqueles em situação de vulnerabilidade ou violação de direitos, visando à redução da violência na região?” e como critério de julgamento: *A estrutura atual do Compaz consegue alcançar os beneficiários em todo o bairro;*

*A estrutura atual do Compaz alcança as crianças e adolescentes mais vulneráveis do bairro.*

Segundo a TdM, espera-se que as atividades de esporte, lazer e artes marciais promovidas pelo Compaz possua como produto um maior número de pessoas envolvidas em atividades entre esporte e cultura. Para tal, a Matriz de Avaliação possui como questão avaliativa “Como o Compaz pode potencializar os serviços e atividades ofertadas para que as crianças e adolescentes da região, em especial os que se encontram em situação de risco

pessoal ou social por ameaça ou violação de direitos, tenham acesso de qualidade ao equipamento e a violência na região seja minimizada?” e como critério de julgamento:

*O Compaz faz busca ativa de crianças e adolescentes convivendo com situações de violência.*

*Crianças e adolescentes vítimas de violências são priorizadas pelas atividades do Compaz;*

*O Compaz consegue gerir e encaminhar casos de crianças e adolescentes em situação de violência que são acolhidos no equipamento;*

*O Compaz consegue incluir socialmente crianças e adolescentes vítimas de violência.*

Segundo a TdM, espera-se que as atividades de educação e tecnologia promovidas pelo Compaz possua como produto um maior número de mulheres em situação de violência sendo acolhidas. Para tal, a Matriz de Avaliação possui como questão avaliativa “O Compaz garante um atendimento inclusivo, não discriminatório e adequado às especificidades de meninas, meninos e adolescentes LGBTQIAPN+, de diferentes raças e etnias, com deficiência e vítimas de violência?” e como critério de julgamento:

*Atividades do Compaz são realizadas de forma inclusiva, respeitando as especificidades;*

*O Compaz utiliza critérios para definir a*

população de crianças e adolescentes em risco de violência.

Para avaliar a política pública do Compaz no que toca a sua contribuição na prevenção de violências contra crianças e adolescentes, o projeto se baseou em quatro critérios principais:

Relevância

Eficiência

Efetividade

Direitos humanos

A fim de atingir esses objetivos, foram realizadas as atividades de: 1. revisão de literatura acerca das políticas sociais de proteção à vida e redução de índices de violência; 2. coleta de dados primários e secundários; 3. análise dos dados para compreender a atuação da política na inclusão social e enfrentamento às diversas formas de violência, tendo como público-alvo crianças e adolescentes residentes no entorno das unidades Ariano Suassuna e Miguel Arraes.

Adicionalmente, a presente avaliação buscou incluir gestores e profissionais do Compaz para compreender o ideário da política, os desafios enfrentados, os resultados alcançados e as oportunidades que se apresentam e assim garantir a qualidade do processo e dos resultados. Para isso, utilizando como referência o processo desenvolvido na Avaliação Executiva, foi construído um Comitê de Avaliação

## ENTRE VOZES E VIVÊNCIAS DO COMPAZ

composto por representantes do Unicef, Massapê, Secretaria de Segurança Cidadã, Núcleo de Avaliação de Políticas Públicas e Ciência de Dados, CREAS Cordeiro e Conselho Tutelar, a fim de reunir vivências e expertises para qualificar a avaliação.

O projeto contou também com uma equipe multidisciplinar formada por profissionais das áreas de Urbanismo Social, Serviço Social, Educação e Economia, além de pesquisadores e mobilizadores residentes dos bairros contemplados pelos equipamentos Compaz Ariano Suassuna e Miguel Arraes. Juntos, buscaram-se atingir os objetivos estabelecidos e apresentar recomendações concretas para ampliar o alcance da estratégia no município e fortalecer e aprimorar o impacto da política na resposta e prevenção às violências com foco nas crianças e adolescentes residentes no entorno dos Compaz.

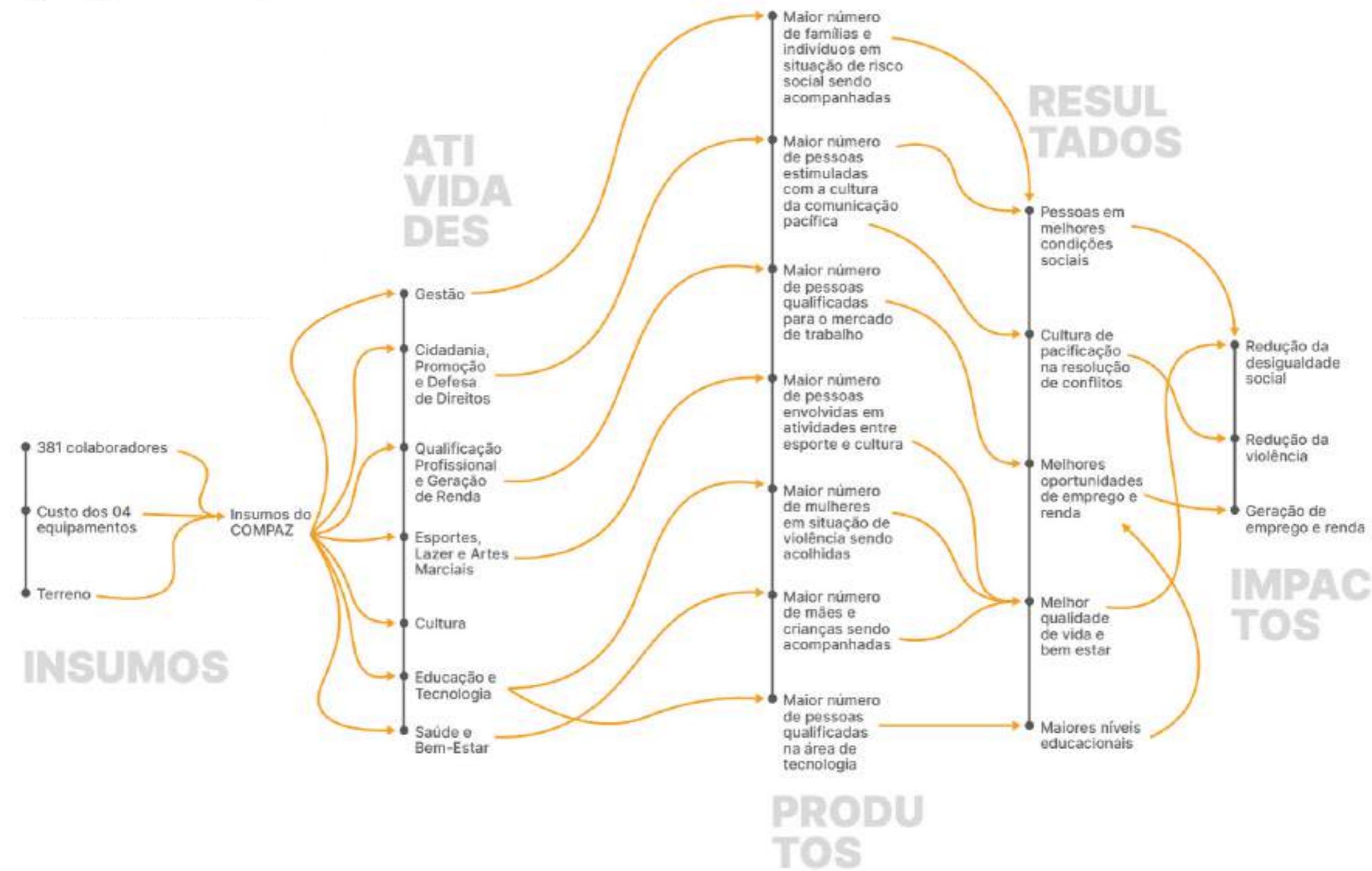


Figura 01: Teoria da Mudança construída para o programa da Rede Compaz.  
Fonte: Relatório Geral de Avaliação Executiva Participativa da Rede Compaz, 2022

CRITÉRIO	QUESTÕES AVALIATIVAS	CRITÉRIO DE JULGAMENTO	INDICADORES	FONTES DE INFORMAÇÃO	MÉTODO DE COLETA DE DADOS
<b>Relevância</b>	O que as evidências científicas revelam sobre intervenções cuja o objetivo é a redução das violências contra crianças e adolescentes?	<ul style="list-style-type: none"> <li>Intervenções analisadas resultaram em redução de violências contra crianças e adolescentes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Indicadores estarão associados as métricas de violência que compõem a avaliação empreendida nos trabalhos e relatórios selecionados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Artigos acadêmicos publicados em periódicos e revistas</li> <li>Relatórios de instituições nacionais e internacionais</li> </ul>	Busca em portais indexadores de artigos (ex. Scopus, Web of Science e Google Scholar); Busca por relatórios de institucionais nacionais e internacionais sobre o tema (ex. Unicef e World Health Organization)
<b>Relevância</b>	O funcionamento do Compaz está alinhado às intervenções que podem resultar na redução da violência contra crianças e adolescentes?	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificação de um conjunto de problemas sociais, atividades, resultados e impactos que denem o programa.</li> <li>Encadeamento lógico com base nos valores compartilhados pelos atores que implementam o Compaz no dia a dia.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Existência de um documento orientador do Compaz</li> <li>Identificação de relações causais claras entre problemas sociais, atividades, resultados e impactos que denem o programa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Teoria da Mudança do Compaz</li> <li>Estudos, pesquisas e projetos realizados anteriormente</li> </ul>	Revisão bibliográfica;
<b>Eficácia</b>	A implementação da estratégia Compaz tem alcançado resultados na prevenção e resposta às violências contra crianças e adolescentes nos territórios em que estão instalados?	<ul style="list-style-type: none"> <li>A estrutura atual do Compaz consegue alcançar os beneficiários em todo o bairro</li> <li>A estrutura atual do Compaz alcança as crianças e adolescentes mais vulneráveis do bairro</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Número e percentual de crianças e adolescentes que participam das atividades do Compaz e que já sofreram algum tipo de violência, em relação ao total de crianças e adolescentes que participam das atividades do Compaz.</li> <li>Número de profissionais que tratam especificamente da demanda violência dentro do Compaz.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Insumos da coleta de dados primários pelo questionário e grupo focal</li> <li>Informantes-chave</li> <li>Registros de atendimento do Compaz</li> <li>Ocinas de leitura</li> </ul>	Aplicação de questionários com jovens e cuidadores, com o objetivo de investigar a percepção destes sobre o tema.  Grupo Focal com adolescentes entre 13 e 17 anos que utilizam o equipamento do Compaz; adolescentes entre 13 e 17 anos que não utilizam o equipamento do Compaz ou que utilizaram uma vez mas não retornaram; cuidadores em que a(o) lha(o) utiliza o serviço do Compaz; funcionários do Compaz.  Questionário com funcionários.  Reuniões do Comitê de Avaliação.
<b>Efetividade</b>	Como a estrutura atual do Compaz poderia ser potencializada para que as crianças e adolescentes da região, em especial os que se encontram em situação de risco pessoal ou social por ameaça ou violação de direitos, tenham total acesso aos serviços oferecidos e a violência na região seja minimizada?	<ul style="list-style-type: none"> <li>O Compaz faz busca ativa de crianças e adolescentes convivendo com situações de violência.</li> <li>Crianças e adolescentes vítimas de violências são priorizadas pelas atividades do Compaz</li> <li>O Compaz consegue gerir e encaminhar casos de crianças e adolescentes em situação de violência que são acolhidos no equipamento</li> <li>O Compaz consegue incluir socialmente crianças e adolescentes vítimas de violência</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Proporção de crianças e adolescentes que participam semanalmente das atividades do Compaz, e que estão a um raio maior do que 3 quilômetros do equipamento.</li> <li>Número de crianças e adolescentes que participam semanalmente das atividades e que estão em situação de vulnerabilidade social (características individuais)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Informantes-chave;</li> <li>Insumos da coleta de dados primários pelo grupo focal;</li> <li>Ocinas de leitura</li> </ul>	Grupo Focal com adolescentes entre 13 e 17 anos que utilizam o equipamento do Compaz; adolescentes entre 13 e 17 anos que não utilizam o equipamento do Compaz ou que utilizaram uma vez mas não retornaram; cuidadores em que a(o) lha(o) utiliza o serviço do Compaz; funcionários do Compaz.
<b>Direitos Humanos</b>	De que forma o Compaz está trabalhando para garantir que meninas, meninos e adolescentes LGBTQIA+, pessoas com deficiência, assim como aqueles pertencentes a grupos minoritários de raça e etnia, que são vítimas de violência, recebam um atendimento inclusivo e adequado às suas especificidades?	<ul style="list-style-type: none"> <li>A atividades do Compaz são realizadas de forma inclusiva, respeitando as especificidades</li> <li>Critérios utilizados para denir a população de crianças e adolescentes em risco de violência</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Número e percentual de crianças vítimas de violência que nunca enfrentaram situações de discriminação no Compaz</li> <li>Número e percentual de atividades do Compaz que consideram questões de gênero, raça e etnia em seu desenho e implementação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Informantes-chave</li> <li>Insumos da coleta de dados primários pelo grupo focal</li> </ul>	Grupo Focal com adolescentes entre 13 e 17 anos que utilizam o equipamento do Compaz; adolescentes entre 13 e 17 anos que não utilizam o equipamento do Compaz ou que utilizaram uma vez mas não retornaram; cuidadores em que a(o) lha(o) utiliza o serviço do Compaz; funcionários do Compaz.  Questionário aplicado com público-alvo de adolescentes entre 13 e 17 anos e cuidadores de crianças e jovens que utilizam o serviço do Compaz.

Quadro 01: Matriz avaliativa. Fonte: Elaboração dos autores com base na matriz disponibilizada no Termo de Referência, 2023.

## Revisão de literatura

Como estratégia para compreender o papel do Compaz enquanto política pública de prevenção à violência, consideramos não apenas experiências nacionais e internacionais, mas também as abordagens eficazes descritas na literatura acadêmica especializada e por outras instituições dedicadas à pesquisa sobre o tema. Para isso, realizou-se uma síntese rápida de evidências, conduzindo uma pesquisa sistemática com o objetivo de apresentar de forma sucinta os principais resultados provenientes de estudos científicos, revisões sistemáticas, relatórios governamentais e outras fontes confiáveis relacionadas ao campo de estudo.

A definição de uma síntese rápida está relacionada tanto ao prazo mais curto para a realização do estudo, quanto à definição das etapas metodológicas dos processos de identificação, avaliação e seleção dos trabalhos, em comparação a uma revisão sistemática ou síntese de evidências mais abrangente. Os resultados apresentados foram estruturados em 4 (quatro) etapas: definição dos critérios de elegibilidade; identificação; seleção; e inclusão. Essa abordagem garante uma análise criteriosa e eficiente dos materiais, otimizando o processo sem comprometer a qualidade das conclusões.

### Critérios de inclusão

Relevância temática  
Estudos e relatórios que abordem o políticas públicas de prevenção à violência

#### Fonte de evidência

Os trabalhos devem ser provenientes de fontes confiáveis e reconhecidas, como periódicos acadêmicos revisados por pares, instituições de pesquisa, organizações governamentais ou internacionais

#### Ano de publicação

Os estudos devem ter sido publicados nos últimos 20 anos

#### Idioma

Os estudos devem ter sido publicados em Espanhol, Inglês ou Português

### Critérios de exclusão

Generalizações excessivas  
Trabalhos que fazem generalizações excessivas com base em dados limitados ou contextos não representativos

Perspectivas sem embasamento Trabalhos que se baseiam principalmente em opiniões ou perspectivas não fundamentadas em evidências sólidas

Foco exclusivo em outros tópicos: Estudos que abordam predominantemente outros tópicos e dedicam apenas uma parte da discussão ao estudo de políticas de prevenção à violência.

A identificação dos textos incluiu pesquisas nos bancos de resumos e citações de artigos, Scielo, Capes, Banco de Teses e Dissertações da CAPES e Google Acadêmico. Foram consultados, também, estudos de organizações nacionais e in-

ternacionais que desenvolvem pesquisa em segurança pública e prevenção da violência, Fórum Brasileiro de Segurança Pública, UNICEF e o BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento).

FERRAMENTA DE BUSCA	PALAVRAS-CHAVE	RESULTADOS
Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)	Política pública, políticas sociais, violência, infância, juventude, governança.	166
Banco Mundial	Política pública, políticas sociais, violência, infância, juventude, governança.	168
Banco de Dissertações e Teses da CAPES	Política pública; políticas sociais; violência; infância e juventude.	3
UNICEF	Políticas sociais; violência; infância e juventude.	17
Portal de Periódicos da CAPES	Política pública; violência; crianças e adolescentes; segurança; governança; criminalidade.	101
Portal de Artigos Acadêmicos - SCIELO	Políticas públicas redução da violência; Redução dos homicídios; Redução da violência entre jovens.	63
Google Acadêmico	Violence prevention initiatives; Social inclusion programs; Community-based peacebuilding; Urban violence reduction strategies; Community empowerment projects; Community-based youth programs	21

Quadro 02: Resumo e descrição dos dados secundários. Fonte: Elaboração dos autores, 2023.

Neste processo, os 518 estudos identificados foram selecionados como potenciais candidatos para leitura completa

com base em uma etapa de triagem que consistiu na leitura dos resumos (abstracts) para avaliar sua relevância e afini-

dade com o tema. Ao fim deste processo de leitura dos resumos, 18 estudos foram selecionados para leitura completa e, finalmente, 16 trabalhos foram selecionados para compor o núcleo de evidências desta revisão, uma vez que na etapa de leitura integral, dois dos 18 artigos selecionados foram retirados da amostra por só ser possível neste momento de imersão no texto identificar que correspondiam a um – ou mais – dos critérios de exclusão pontuados no quadro acima.

Embora este estudo não tenha se proposto a ser exaustivo, em termos de apreensão do amplo conjunto de evidências produzidos sobre a temática das políticas públicas voltadas a prevenção da violência que acomete, principalmente, crianças e adolescentes, as referências destacadas aqui e ao longo do texto, contribuem para um entendimento do Compaz enquanto resultado de uma política localizada de enfrentamento da violência urbana, e do Estado, enquanto ente público que elabora, implementa a monitora, juntamente com a sociedade civil organizada, políticas e ações de prevenção à violência infantil e juvenil.

Os trabalhos destacados nos parágrafos a seguir apresentam, em formato de resumo, os textos que foram lidos nesta síntese e que contribuíram para fortalecer a compreensão do Compaz enquanto política pública de prevenção à violência.

Apresentados em diferentes contextos, esses trabalhos abrangem uma variedade de abordagens e discussões relacionadas ao tema da violência. Apresentam as várias facetas da violência e seus efeitos, ao mesmo tempo em que oferecem uma visão das perspectivas ligadas à violência juvenil, enfatizando a importância de estratégias abrangentes e interdisciplinares de prevenção. Além disso, destacam o papel essencial da participação dos jovens e da comunidade na formulação e execução de políticas eficazes para enfrentar esse desafio complexo.

ESTUDO	OBJETO DE ESTUDO	ESTRATÉGIA	RESULTADOS
Afonso et al. (2012)	Políticas públicas para lidar com a violência juvenil nas cidades do Rio de Janeiro, Praia (Cabo Verde) e do país de El Salvador.	Abordagem qualitativa por de revisão documental e estudo de caso.	1. Baixa efetividade, nos três territórios de análise, de políticas públicas com foco intensivo na repressão; 2. A implementação mais recente, ainda que com menor financiamento, de políticas de prevenção, representa um passo importante em direção às causas profundas do comportamento violento.
Taylor (2014)	Revisão de literatura sobre temas intimamente relacionados a violência praticada por e contra jovens.	Abordagem qualitativa por meio de revisão de literatura.	1. Apresenta uma série de implicações, no formato de recomendações de políticas, como resposta aos temas apresentados que destacam o papel tanto dos profissionais, quanto das instituições e da comunidade em que os jovens estão inseridos. Tomando a integração como fundamental para níveis mais altos de sucesso na implementação das práticas.
Moreira e Andrade (2023)	Investigação da significativa que da violência homicida ocorrida a partir dos anos 2000, nas cidades latino-americanas de São Paulo e Medellín.	Abordagem qualitativa por meio de revisão de literatura.	1. Embora não haja consenso na literatura sobre a prevalência de fatores institucionais ou criminais na dinâmica de redução da criminalidade, destacam como resultado provável uma combinação das políticas públicas implementadas e das dinâmicas do crime organizado e do mercado ilegal de drogas.
Bittencourt e Teixeira	Explicar a dinâmica da violência contra e entre jovens nas metrópoles brasileiras.	Abordagem quantitativa por meio da construção de modelos de regressão multivariada.	1. A análise empírica multivariada corroborou com a hipótese de que o bloqueio de oportunidades legítimas e a violência sistêmica constituída pelos mercados ilícitos, especialmente a demanda por drogas e a oferta de armas de fogo, contribuem para produzir altas taxas de homicídios intencionais contra e entre jovens.

ESTUDO	OBJETO DE ESTUDO	ESTRATÉGIA	RESULTADOS	ESTUDO	OBJETO DE ESTUDO	ESTRATÉGIA	RESULTADOS
Wood-Jaeger et al. (2019)	Efeitos e percepções que jovens afro-americanos têm da violência a que estão expostos como vítimas, principalmente na forma de agressão física e bullying.	Abordagem qualitativa por meio da realização de grupos focais com jovens afro-americanos que viviam em bairros urbanos de baixa renda em Kansas City (Missouri).	1. Participantes destacaram oportunidades para vários setores trabalharem de maneira integrada, visando uma responsabilidade maior diante da juventude afro-americana exposta a violência comunitária – especialmente as escolas e a polícia.	Vieira et al. (2015)	Percepção dos gestores municipais no enfrentamento da violência contra crianças e adolescentes, com foco em políticas e ações concretizadas na prevenção e no enfrentamento desse fenômeno em Fortaleza, Ceará.	Abordagem qualitativa por meio da condução de entrevistas semi-estruturadas.	1. O abuso sexual, a negligência e o trabalho infantil se destacaram, refletidos pela violência estrutural, desigualdade socioeconômica, vulnerabilidade familiar e drogadição; 2. A escassez de recursos públicos, a desintegração setorial, a morosidade da justiça, a incipienteza de políticas públicas e o despreparo dos gestores foram alguns percalços mencionados pelos participantes.
Centres for Disease Control and Prevention (CDC, 2014)	Desenvolvido pelo CDC para ajudar as comunidades a lidar com a problemática da violência através do conhecimento desenvolvido a partir de pesquisas acadêmicas e vigilância sistemática.	Abordagem qualitativa por meio de revisão documental.	1. Violência juvenil influenciada pela interação entre múltiplos fatores de riscos – individuais, de relacionamento, comunitários, sociais e de proteção – que afetam os jovens ao longo do seu desenvolvimento; 2. Capacidade mais forte de prevenção quando as políticas (estratégias de prevenção) são estruturadas em torno de vários fatores de risco.	Guebert e Siqueira (2022)	Estudo das políticas públicas da cidade de Curitiba, Paraná, sob a ótica da Infância, juventude e direitos humanos.	Abordagem qualitativa por meio da análise do conteúdo dos programas de atuação da rede de proteção existente na cidade de Curitiba.	1. 464 políticas públicas mostram-se relevantes; 2. 44 normas legais com o descritor de pesquisa “adolescência”, 277 com o descritor “infância” e 126 através do descritor “juventude”, além de 17 políticas encontradas nos demais sites de busca através de três descritores; 3. 28 políticas públicas analisadas; 4. Constatou-se que as políticas públicas do município se caracterizam primordialmente por aplicações intersetoriais.
UNICEF (2021a)	Estudo sobre o fenômeno da violência contra crianças e adolescentes no Brasil.	Abordagem qualitativa por meio de revisão de literatura e pesquisa documental.	1. Em todas as faixas etárias, as principais vítimas de mortes violentas são os meninos negros; 2. Meninas representam as principais vítimas da violência sexual; 3. Estados com maiores número de mortes por 100 mil/hab de 10 a 19 anos: Ceará - 46; Acre 38,16; Pernambuco 36,16; Roraima 36,13; Sergipe 35,78; Rio Grande do Norte 34,65.	Vergara e Ruiz (2019)	Análise de políticas públicas centrada na violência por conflito armado e construção da paz em Cauca durante o período de 2012 a 2014.	Abordagem qualitativa por meio da condução de entrevistas, observação não participante, diário de campo e revisão documental.	1. Argumentos dos diferentes atores devem se tornar o ponto de partida para a análise das políticas públicas; 2. necessidade de desenvolver mecanismos de participação direta dos cidadãos .
Pedrosa (2011)	Estudo sobre avaliação da implementação do Projeto Escola que Protege na rede municipal de ensino de Fortaleza sobre as múltiplas formas de violências contra criança e adolescente.	Abordagem qualitativa por meio de revisão de literatura e entrevistas.	1. As múltiplas formas de violências contra criança e adolescente também se manifestam nas escolas; 2. As instituições estão aprendendo a lidar com crianças e adolescentes, especialmente aquelas em situações de maior vulnerabilidade socioeconômica ou conflitos com a lei.				

ESTUDO	OBJETO DE ESTUDO	ESTRATÉGIA	RESULTADOS	ESTUDO	OBJETO DE ESTUDO	ESTRATÉGIA	RESULTADOS
UNICEF (2022a)	Diagnóstico do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente - Relatório de Pesquisa.	Abordagem qualitativa por meio de análise documental.	<p>1. Fragilidade generalizada nos municípios, possivelmente ligada a problemas de relacionamento pessoal, citados frequentemente nas entrevistas; 2. Todos os municípios necessitam redefinir parcerias e fortalecer relações institucionais através de revisão de papéis, processos otimizados, e criação de protocolos eficientes.</p> <p>3. Os Sistemas de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente (SGDCA) analisados têm conflitos político-ideológicos, ao mesmo tempo que também reconhecem a importância das diretrizes legais para uma atuação institucionalizada mais robusta.</p>	UNICEF (2020)	Estudo analítico sobre as desigualdades sociais na infância e adolescência em Recife - PE.	Abordagem qualitativa por meio de análise documental.	<p>1. Queda observada nos indicadores de abandono escolar; distorção idade-série; homicídio de adolescentes; gravidez na adolescência;</p> <p>2. Contudo, a rede de prevenção analisada é insuficiente para mudar a percepção dos moradores quanto à violência.</p>
Góes (2019)	Estudo sobre a Intersetorialidade para garantia de direitos, promoção, defesa e controle dos direitos das crianças e adolescentes.	Abordagem qualitativa por meio de revisão de literatura.	<p>1. Registros consistentes são essenciais para planejar ações contra violência a crianças e adolescentes; 2. Cultura do segredo familiar perpetua violência doméstica; 3. As ações de políticas e os serviços direcionados às crianças e adolescentes vítimas de violência sexual demandam atendimento de vários setores e serviços.</p>	Silva (2012)	Estudo sobre o referencial teórico de redes, violência, sociedade civil, representatividade, políticas públicas, entre outros, como necessários para se pensar em uma metodologia de programa para prevenção da violência em três bairros do município de Rio Grande (RS)	Abordagem qualitativa por meio de revisão de literatura.	<p>1. A violência tem várias causas e impactos demandando uma atuação multisectorial; 2. Os atores sociais governamentais não utilizam o conhecimento adquirido em uma experiência para outra, aderindo estritamente a protocolos de atendimento. 3. Entidades não governamentais muitas vezes não se veem como parte de uma rede e adotam posturas clientelistas em relação ao governo.</p>
UNICEF (2022b)	Ensaio sobre a relação entre Juventude, Periferia e Violência.	Abordagem qualitativa por meio de pesquisa documental e estudos de caso.	<p>1. Destaca a necessidade de atuação mais presente das instituições dentro das comunidades, criando espaços onde aqueles que ali residem possam expressar suas opiniões e contribuir para os debates;</p> <p>2. Destaca, também, a necessidade de uma abordagem estatal que reconheça os jovens das regiões periféricas como detentores dos mesmos direitos que todos os demais – como saúde, educação, segurança e diversão.</p>	Quadro 03: Características dos estudos selecionados. Fonte: Elaboração dos autores, 2023.			

Os trabalhos destacados nos parágrafos a seguir apresentam, em formato de resumo, os textos que foram lidos nesta síntese e que contribuíram para fortalecer a compreensão do Compaz enquanto política pública de prevenção à violência. Apresentados em diferentes contextos, esses trabalhos abrangem uma variedade de abordagens e discussões relacionadas ao tema da violência urbana. Apresentam as várias facetas da violência e seus efei-

tos, ao mesmo tempo em que oferecem uma visão das perspectivas ligadas à violência juvenil, enfatizando a importância de estratégias abrangentes e interdisciplinares de prevenção.

Além disso, conforme discutiremos a seguir, pode-se destacar como boas práticas – e aprendizados das intervenções estudadas – a eficácia das abordagens preventivas em contraposição às políti-

cas de repressão e aplicação rigorosa da lei no combate à violência. Ao buscar interromper o ciclo da violência ao se concentrar em abordagens preventivas e nos fatores de risco associados à violência, o Compaz oferece oportunidades de desenvolvimento e integração para crianças e adolescentes, contribuindo para a construção de comunidades mais seguras e resilientes.

Alinhado aos principais achados, o Compaz adota uma abordagem intersetorial, reconhecendo que a violência é um fenômeno complexo com raízes em várias esferas da vida social. A colaboração e integração entre diferentes setores e serviços são consideradas essenciais para enfrentar os desafios da violência de forma eficaz. Isso amplia a capacidade do Compaz de abordar as causas subjacentes da violência e promover a disseminação da cultura da paz. A perspectiva de longo prazo centrada na formação cidadã e disseminação da Cultura de Paz representa um investimento valioso na construção de um futuro de oportunidades para crianças e adolescentes em situações de vulnerabilidade.

A literatura apreendida também destaca o papel essencial da participação dos jovens e da comunidade na formulação e execução de políticas eficazes para enfrentar esse desafio complexo. Nesse sentido, é fundamental que o Compaz

direcione estratégias mais definidas de protocolos de acolhimento e encaminhamento em contextos de violência e crie mecanismos para a participação inclusiva de crianças em situação de maior vulnerabilidade, garantindo que esses grupos sejam completamente contemplados – ouvidos e integrados – pela política pública. Há espaço para aprimorar sua eficácia e garantir que as crianças e adolescentes dos territórios em que estão situados beneficiem plenamente da política.

O trabalho de Afonso et al. (2012) investiga as abordagens para lidar com a incidência da violência juvenil nas cidades do Rio de Janeiro, Praia (Cabo Verde) e do país de El Salvador. Destacam que embora os três territórios apresentem diferenças em termos da incidência de violência juvenil tem, em comum, favorecido uma abordagem focada, principalmente, nos mecanismos de repressão e aplicação da lei (ação policial, legislação específica sobre violência juvenil e sistema penal, prisional e socioeducativo), em detrimento de ações (intervenções) voltadas para as causas profundas do comportamento violento. Sendo as ações – e políticas de prevenção – muito mais recentes e recebendo menor grau de apoio político e financiamento.

Destacam que responder e prevenir de maneira eficaz a violência urbana juvenil requer uma abordagem integral que leve

em conta as formas intra-sociais de violência cometida por e contra os jovens, bem como as condições estruturais que determinam a marginalização dos mesmos. Nesse sentido, destacam programas de prevenção que atuem diretamente com jovens em situação de vulnerabilidade, programas de intervenção que ofereçam alternativas para aqueles atraídos pela violência, perspectivas de reabilitação para aqueles que saíram – ou desejam sair – de grupos violentos, da prisão e dos sistemas socioeducativos (AFONSO et al., 2012).

O trabalho de Taylor (2014) apresenta revisão de literatura sobre temas que, como destaca o autor, moldam a natureza da violência juvenil contemporânea e sua abrangência, ilustrando a extensão considerável do que está abrigado sob o tema violência juvenil. Destaca que muitas políticas de justiça criminal tradicionais e reativas não só se mostraram ineficazes, como também prejudiciais de várias maneiras, intensificando os problemas que inicialmente pretendiam resolver ou com consequências não intencionais que levantaram a novos problemas relacionados ao antigo. As evidências destacadas incluem resultados sobre: (i) os efeitos adversos do bullying com jovens vitimizados, não vitimizados e perpetradores, revelando efeitos negativos gerais; (ii) de ofensas violentas, ressaltando a importância de grupos e atitudes individuais na

participação juvenil em crimes violentos; (iii) das percepções da discriminação policial e seu impacto nas atitudes dos jovens em relação à violência; e (iv) por fim, do papel da violência em gangues gays, apontando semelhanças com efeitos prejudiciais do bullying (TAYLOR, 2014).

Moreira e Andrade (2023) investigam, para as cidades latino-americanas de São Paulo e Medellín, a significativa queda da violência homicida ocorrida a partir dos anos 2000. Como, segundo os autores, não há consenso na literatura acerca dos mecanismos subjacentes a este fenômeno, o intuito do trabalho é apresentar as duas principais vertentes explicativas, identificadas como institucional e criminal. Para isto, empreendem extensa revisão de literatura, identificando mais de 60 trabalhos relativos às duas cidades objetivo do estudo. Para a cidade de São Paulo, de modo geral, as hipóteses institucionais compreendem que as reformas institucionais nos setores policiais, além do aspecto demográfico e socioeconômico, foram capazes de lograr uma queda na taxa de homicídios. A hipótese centrada na atividade criminal, por outro lado, aponta a reorganização do crime em torno da organização criminosa PCC – Primeiro Comando da Capital – como a principal responsável por esse processo.

No caso de Medellín, a perspectiva institucional frisa a maior ingerência por parte

do poder público colombiano e medellinense na contenção da criminalidade organizada, seja por meio do urbanismo social ou de operações especiais das forças de segurança nacional. Foram criados os Projetos Urbanos Integrais (PUI) e, em seu âmbito, destacam-se museus e escadas rolantes a céu aberto, o sistema integrado de ônibus, e os teleféricos interligados ao metrô que passaram a conectar regiões mais distantes, íngremes e de difícil acesso via transporte público tradicional. Os Parques Biblioteca e as Escolas Biblioteca são outras instalações urbanísticas relevantes criadas nesse período. Atuando como espaços públicos voltados para a produção e divulgação do conhecimento, anteriormente acessíveis somente aos estratos pertencentes às classes média e alta da cidade. Os Parques Biblioteca, nos quais o Compaz é inspirado, podem ser definidos como espaços voltados para a convivência social e o fortalecimento da cidadania, a partir de uma abordagem educacional ampla para aqueles em seu entorno, por meio da oferta de cursos e formações e, sobretudo, do livre acesso a áreas públicas seguras (MOREIRA e ANDRADE, 2023).

Na mesma linha, Bittencourt e Teixeira (2022), se propõe a explicar a dinâmica da violência contra e entre jovens nas megalópoles brasileiras. Utilizando uma abordagem de regressão multivariada verificam que a variação da taxa de homicídios

intencionais contra essa parcela da população responde à demanda por drogas, à oferta de armas de fogo, ao apoio e controle social públicos e à exclusão socioeconômica. Partem da hipótese de que a escalada ou distensão da violência contra e entre jovens responde a condições socioeconômicas por meio de processos causais subjacentes. Mecanismos sociais como tensão social, desorganização social e violência sistêmica podem explicar a incidência de criminalidade violenta entre jovens, mas o impacto mais intenso entre eles passa pela condição juvenil no ciclo de vida, que os torna excepcionalmente mais vulneráveis a fatores crimogênicos.

A análise empírica multivariada corroborou com a hipótese de que o bloqueio de oportunidades legítimas e a violência sistêmica constituída pelos mercados ilícitos, especialmente a demanda por drogas e a oferta de armas de fogo, contribuem para produzir altas taxas de homicídios intencionais contra e entre jovens. Receberam apoio misto, nos modelos multivariados, as ideias de que as instituições públicas de apoio e controle social, juntamente com o avanço da socialização escolar, contribuem para proteger a juventude da criminalidade violenta. Em suma, as evidências sugerem que a estrutura de oportunidades legítimas ou ilegítimas contribui amplamente para a explicação da criminalidade violenta contra jovens,

ao passo que as formas institucionais e familiares de apoio e controle sociais e educação contribuem para inibir a violência (BITTENCOURT e TEIXEIRA, 2022).

Os resultados e abordagens discutidos neste panorama evidenciam como a estratégia preventiva, que busca tanto interromper o ciclo de violência antes que ele se instale como propor alternativas de reabilitação – reinserção e reintegração – para aqueles que se encontram dentro de ambientes já permeados pela violência em suas diversas manifestações, recebem maior suporte empírico, tomadas como mais eficientes, em contraste com as políticas focadas na repressão e aplicação rigorosa da lei.

Alinhado às abordagens preventivas destacadas nos textos acima, o Compaz, enquanto política pública de prevenção à violência, busca interromper o ciclo da violência ao se concentrar tanto nos fatores de risco associados à manifestação da violência quanto na criação de oportunidades legítimas que contribuem para o desenvolvimento, construção da identidade e integração a comunidade e a sociedade dos jovens que utilizam o equipamento. Assim, o Compaz contribui para a construção de comunidades mais seguras e resilientes.

Wood-Jaeger et al. (2019) investigam os efeitos e percepções que jovens afro-a-

mericanos têm da violência a que estão expostos como vítimas, principalmente na forma de agressão física e bullying, para entender o que estes jovens destacam como carências e pontos de atenção. As prioridades identificadas, por meio de grupos focais, incluem o aumento de respostas proativas por parte de vários setores comunitários, como as escolas, redução da discriminação racial e a construção de ambientes seguros e inclusivos, com acesso a serviços – cuidados – de saúde mental e outros serviços de apoio. Mais especificamente, conforme destaca o autor, os participantes expressaram consistentemente a visão de que vários setores, especialmente as forças policiais e as escolas, falharam em tomar as medidas apropriadas para lidar com a violência sofrida. Com base em respostas inadequadas de vários setores comunitários e falta de confiança e coesão, os participantes relataram que tentaram resolver os problemas por eles mesmos, sozinhos, o que resultou na perpetuação de ações violentas e punição. Em relação à violência policial, os participantes relataram como os estereótipos de jovens negros resultaram em experiências de serem discriminados e mal julgados pela aplicação da lei.

O relatório do Centers for Disease Control and Prevention (CDC), Preventing Youth Violence: Opportunities for Action, publicado em 2014, traz uma ampla caracterização dos impactos – e custos – que a

violência juvenil traz para as vítimas, perpetradores, poder público e sociedade, destacando os jovens vítimas de violência como mais propensos a uma série de outros riscos, como problemas de saúde física, mental, de desempenho escolar e de integração, socialização, com as comunidades. O relatório define a violência juvenil como um problema significativo que afeta negativamente todos os jovens em todas as comunidades, quer eles experimentem como perpetradores, vítimas ou testemunhas. As taxas e os tipos de violência juvenil, no entanto, variam entre comunidades e subgrupos de jovens. Essas disparidades podem ser atribuídas a diferentes exposições a fatores de risco e proteção. Compreender que a violência juvenil difere entre bairros e subgrupos de jovens pode ajudar as comunidades a planejar e implementar abordagens de prevenção que tenham os maiores efeitos na redução da violência juvenil.

Os autores do relatório destacam que, como a violência juvenil é influenciada por múltiplos fatores, a capacidade de prevenção é mais forte quando vários níveis de risco e proteção são compreendidos e abordados por estratégias de prevenção. E que abordagens amplas de prevenção que afetam positivamente todos os jovens, seus relacionamentos e os ambientes em que crescem e aprendem têm maior probabilidade de serem eficazes na eliminação da violência juvenil e de

outros problemas de saúde dos adolescentes (DAVID-FERDON e SIMON, 2012). O relatório de pesquisa do UNICEF, Panorama da Violência Letal e Sexual Contra Crianças e Adolescentes no Brasil, publicado em 2021, oferece uma análise detalhada da violência letal e sexual contra crianças e adolescentes no Brasil. Além de contribuir para o entendimento desse problema, o relatório também funciona como um apelo à ação, reforçando o direito que meninos e meninas têm de crescer sem serem vítimas de violência, atribuindo a toda a população a responsabilidade pela concretização desta garantia.

Na discussão dos aspectos negativos da violência, o relatório revela que meninos negros são as principais vítimas de mortes violentas em todas as faixas etárias, enquanto as meninas são mais frequentemente alvo de violência sexual. Embora a maioria das mortes violentas seja causada por homicídios dolosos, cerca de 10% das mortes de adolescentes entre 15 e 19 anos são resultantes de intervenções policiais. Também fornece recomendações importantes, incluindo a não justificação nem banalização da violência, a capacitação de profissionais que trabalham com jovens, a colaboração com as forças policiais para prevenir a violência, a garantia da continuidade da educação de crianças e adolescentes, a promoção do conhecimento sobre direitos e riscos da violência, a responsabilização dos agressores e o in-

vestimento em monitoramento e geração de evidências (UNICEF, 2021).

Pedrosa (2011) discute a persistência das várias formas de violência contra crianças e adolescentes, incluindo a escola, apesar das garantias constitucionais e legais. O texto aborda ações políticas, governamentais e estudos sobre esse tema. A negligência familiar é a forma de violência mais relatada por profissionais da educação formados pelo Projeto Escola Que Protege/PMF. A formação do projeto capacita esses profissionais a identificar e responder de forma mais eficaz às situações de violência contra crianças e adolescentes. A qualidade inadequada de atendimento nas instituições configura uma forma de violência institucional, particularmente quando crianças e adolescentes estão em conflito com a lei ou enfrentam desafios socioeconômicos.

Em concordância com as evidências científicas, o Compaz reconhece a importância de abordagens holísticas e preventivas para atuar nos múltiplos fatores de risco a que crianças e adolescentes estão submetidos nos territórios contemplados pela política. A abordagem do programa demonstra uma compreensão acerca dos diversos fatores de risco que afetam as crianças e adolescentes, reconhecendo as disparidades entre comunidades e subgrupos ao se instalar em territórios vulnerabilizados. No entanto, é fundamental que a política direcione

estratégias bem definidas de protocolos de acolhimento e encaminhamento em contextos de violência e crie mecanismos para a participação inclusiva de crianças em situação de maior vulnerabilidade de maneira a assegurar que essas sejam integralmente contempladas pela política pública.

O trabalho de Vieira et al. (2015) aborda a percepção de gestores municipais sobre o enfrentamento da violência contra crianças e adolescentes em 13 municípios da região metropolitana de Fortaleza, por meio de entrevistas semi-estruturadas com 25 profissionais dos setores da assistência social, educação e segurança pública. Os resultados destacam a importância da intersetorialidade no enfrentamento da violência e o apoio social como fator protetor significativo. Os gestores enfrentam desafios na abordagem das violências, reconhecendo a dificuldade de romper o ciclo de violência enraizado na família. Questões como vício em drogas, homicídio e ausência de vínculos afetivos foram apontadas como determinantes da violência. A falta de intersetorialidade na gestão e a ausência de políticas públicas próprias também foram identificadas como problemas. Destacam, também, a escassez de recursos financeiros e desorganização na estrutura governamental como desafios enfrentados, junto a complexidade do fenômeno e a necessidade de integração entre profis-

sionais e esforços para superar barreiras disciplinares na abordagem da violência. Guebert e Siqueira (2022) exploram políticas públicas para a infância e juventude no município de Curitiba (Paraná) entre 2013 e 2017, visando entender como essas políticas promovem a dignidade nesse grupo. A metodologia utilizada, de análise de conteúdo, identificou 464 políticas relevantes, posteriormente reduzidas a 28. Sete descritores foram selecionados, incluindo educação, lazer, proteção/segurança, saúde, transporte e políticas intersetoriais. Com resultados que destacam as políticas públicas no município como predominantemente intersetoriais e focadas na proteção e segurança de crianças e adolescentes vítimas ou testemunhas de violência física, doméstica ou sexual. Essas políticas promovem a valorização de diversos direitos sociais e direitos humanos.

Na mesma linha, o trabalho de Vergara e Ruiz (2019) aborda os processos decisórios na gestão de políticas públicas relacionadas à violência por conflitos armados e construção da paz em Cauca, Colômbia. O estudo de caso qualitativo envolveu observação, entrevistas individuais e revisão documental em dois cenários. Foram identificados sete espaços onde ocorrem decisões relacionadas ao conflito armado e à paz. A metodologia incluiu entrevistas em profundidade com representantes de organizações estatais, não governamen-

tais, de vítimas e da sociedade civil.

Os resultados enfatizam as políticas públicas como processos de tomada de decisão política que envolvem interação e comunicação entre atores com diferentes recursos de poder. Argumentam que a análise de políticas públicas deve ir além de informações objetivas e discursos de especialistas, considerando os argumentos dos diversos atores como base para a análise. A participação direta dos cidadãos é vista como essencial para superar limitações da democracia representativa e para promover debates políticos de qualidade, aumentando os espaços de participação e deliberação (VERGARA e RUIZ, 2019).

Já o Diagnóstico do Sistema de garantia de Direitos da Criança e do Adolescente, publicado pelo UNICEF em 2022, teve, como objetivo, aprimorar políticas públicas, fortalecer gestores do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente e envolver adolescentes, além de sensibilizar os cidadãos em várias cidades, incluindo Cananéia, Ilha Comprida, Iguape, Itanhaém, Mongaguá, Peruíbe, Praia Grande e São Vicente. Na discussão sobre aspectos considerados problemáticos relacionados à violência, destaca a fragilidade na articulação entre municípios, frequentemente relacionada a problemas de relacionados pessoais, a necessidade de redefinição das parcerias

existentes e da maior institucionalização das relações. Aspectos formativos também são abordados, apontando a ausência de programas de formação contínua para os agentes do sistema bem como a falta de ações de prevenção, conscientização e acesso à informação para adolescentes, especialmente em temas como drogas ilícitas e sexualidade.

As considerações e recomendações destacam a necessidade de estratégias de comunicação acessíveis para informar sobre violências, aperfeiçoamento dos fluxos de atendimento, capacitação de profissionais, integração de órgãos e parcerias com organizações da sociedade civil para prevenção e enfrentamento das violências, além do fortalecimento do Fundo Municipal de Direitos da Criança para garantir a proteção dos direitos das crianças e adolescentes (UNICEF, 2022a).

Já Goés (2019), em seu trabalho de dissertação, estuda a importância de uma abordagem articulada para abordar problemas complexos, como a violência sexual contra crianças e adolescentes no município de Dois Vizinhos (Paraná). Argumenta que a intersetorialidade envolve a colaboração entre diversos setores, políticas e serviços sociais, buscando promover mudanças conceituais e de valores nas políticas sociais. A pesquisa identifica a necessidade de registros consistentes sobre as violências, espe-

cialmente a violência sexual, para possibilitar o planejamento e a implementação de ações coordenadas de prevenção e proteção. Destacando, também, a importância da articulação entre os setores de saúde, assistência social, educação e justiça, enfatizando a criação de protocolos de atendimento e comunicação eficazes.

O estudo revela que a organização da rede intersetorial em Dois Vizinhos, PR, foi incentivada pelo Ministério Público em 2013, culminando em um Plano Municipal de Prevenção e Combate às Violências Contra Crianças e Adolescentes. No entanto, algumas fragilidades foram observadas, incluindo a rotatividade dos profissionais e a falta de formação contínua, sendo a capacitação constante dos profissionais que atuam na área da infância e da adolescência um dos meios de superar práticas setoriais fragmentadas, promovendo ações preventivas eficazes por meio do diálogo e da cooperação entre os diferentes setores (GOÉS, 2019).

Enquanto política pública de prevenção à violência, o Compaz compartilha das premissas destacadas nos estudos supracitados, enfatizando a necessidade de colaboração e integração entre diversas áreas – ações e serviços – na construção de uma estratégia eficaz para o enfrentamento dos desafios da violência. A abordagem intersetorial reconhece que a violência é um fenômeno complexo e

multifacetado, com raízes profundas em várias esferas da vida social. Ao envolver profissionais, ações e serviços de diversos setores, o Compaz amplia sua capacidade de abordar as causas subjacentes da violência. Além disto, a abordagem intersetorial permite a troca de conhecimentos, experiências, recursos e estratégias, contribuindo para a consolidação de um plano de ação – e atuação – mais eficaz. A abordagem intersetorial do Compaz, embora com desafios a serem superados, demonstra um compromisso fundamental com a complexidade dos fatores que levam à violência. A integração de serviços e políticas de diferentes áreas revela o entendimento de que com a atuação de uma rede intersetorial fortalecida, as estratégias de prevenção são potencializadas. Sua atuação transcende a mera ocupação de tempo ocioso, visando também à construção de cidadãos engajados na disseminação cultura da paz. Essa perspectiva de longo prazo, centrada na formação, representa um investimento valioso na construção de um futuro de oportunidades para crianças e adolescentes submetidos a situações de vulnerabilidade.

Já o relatório, De Jovem para Jovem – Participação e Engajamento para Transformação, publicado pelo UNICEF também em 2022, aborda a problemática do estereótipo associado aos jovens da periferia. Argumentando a necessidade de

redefinir a relação entre políticas estatais e a juventude, desafiando imagens preconceituosas. O texto representa a perspectiva das próprias adolescentes sobre suas realidades e destaca a importância do protagonismo dos jovens periféricos nas políticas sociais.

No contexto da violência, o trabalho enfatiza a importância de ir além das instituições ao abordar questões violentas, permitindo que as vozes das comunidades sejam ouvidas. Questiona a discrepância entre a percepção da polícia como protetora e o medo inculcado nos jovens, apelando por uma mudança na perspectiva do Estado e das instituições públicas, demandando tratamento igualitário para os jovens periféricos, sem preconceitos. Sublinha, também, que o combate à violência não deve ser conduzido por meio de armas, mas sim por informação, reforçando a busca por igualdade de acesso à educação, cultura, lazer, saneamento e outros direitos, independentemente da origem dos jovens, tomando como um caminho para a paz a garantia simultânea desses direitos (UNICEF, 2022b).

Para a cidade do Recife, o relatório Análise das Desigualdades Sociais na Infância e Adolescência em Recife (PE), publicado pelo UNICEF, em 2020, apresenta uma série de dados positivos quanto ao enfrentamento da violência, como redução nos indicadores de abandono esco-

lar, distorção idade-série, homicídio de adolescentes, gravidez na adolescência, mortalidade neonatal e sífilis congênita. Destacam que a rede de prevenção analisada, porém, é insuficiente para mudar a percepção dos moradores em relação à violência. As instituições que compõem essa rede possuem baixa capacidade técnica e representatividade entre os moradores. Além disso, as relações entre as organizações da rede são em sua maioria obrigatórias, e a participação no debate sobre políticas públicas é limitada, segundo entrevistas com atores sociais das instituições.

Silva (2012) estuda, em sua dissertação de mestrado, a construção teórica da rede de violência, sociedade civil, políticas públicas e representatividade no Município de Rio Grande (Rio Grande do Sul), com o objetivo de desenvolver uma metodologia para prevenção da violência e aprimorar políticas públicas nesse sentido. O estudo revelou que o modelo de trabalho em rede proposto pelo município para combater a violência é válido, pois a complexidade das causas e consequências da violência requer uma abordagem multisectorial oferecida por redes. No entanto, os atores sociais governamentais tendem a não aplicar os conhecimentos adquiridos em outras experiências, limitando-se aos protocolos estabelecidos. Apesar das negações dos gestores sobre as fragilidades, uma auto-

crítica é necessária para transformar fragquezas em oportunidades. Os atores não governamentais muitas vezes adotam uma postura clientelista em relação ao governo, demonstrando pouca capacidade técnica e isolamento. A participação dos atores locais nas políticas públicas é crucial, mas requer afastamento do clientelismo, paternalismo e assistencialismo.

O Compaz é a manifestação do Estado nos territórios abrangidos pela política, atuando como entidade pública responsável pela elaboração, implementação e monitoramento de ações de prevenção à violência contra crianças e adolescentes. Nesse contexto, alinhado com a literatura revisada, a análise de políticas públicas deve ir além de dados objetivos e opiniões de especialistas, considerando os pontos de vista de diversos atores como base para a análise. Isso reforça a importância de instâncias participativas e de deliberação envolvendo crianças e adolescentes das áreas contempladas, para embasar as tomadas de decisões acerca da política.

# Metodologia

## Fundamentação do desenho metodológico

Com o objetivo de identificar evidências sobre como fortalecer e tornar mais efetivo o trabalho do Compaz na resposta e prevenção à violência na trajetória de vida das crianças e adolescentes participantes e não participantes do equipamento, o desenho metodológico considerou a cooperação de diferentes atores em prol da avaliação da política. Para a construção da metodologia, foi utilizado como referência o processo previamente desenvolvido pelo Coletivo Massapê na realização da pesquisa de campo da Avaliação Executiva do Compaz.

Dessa forma, os elementos que foram consolidados na última avaliação, como a caracterização da política e a teoria da mudança, tornaram-se essenciais para fundamentar o desenho metodológico deste projeto. O processo de avaliação teve como objetivo responder às perguntas definidas na matriz avaliativa, por meio de três etapas: 1. Síntese de evidências; 2. Coleta de dados primários; 3. Coleta de dados secundários.

A síntese de evidências, uma estratégia amplamente utilizada para revisar de forma sistemática o conhecimento científico produzido sobre um determinado tema,

foi empregada neste trabalho com o objetivo de condensar evidências produzidas, possibilitando uma análise mais eficiente dos principais achados e resultados. Dentro do escopo deste projeto, foi proposta uma síntese rápida de evidências, uma abordagem abreviada de uma síntese sistemática, com a finalidade de organizar um conjunto de referências acadêmicas publicadas em periódicos, revistas científicas e relatórios de instituições nacionais e internacionais. Essa síntese teve como objetivo investigar evidências sobre intervenções eficazes para a redução da violência contra crianças e adolescentes.

Essa síntese, além de ter contribuído para a sistematização de evidências bem-sucedidas em intervenções voltadas para a redução da violência contra crianças e adolescentes, subsidiou a análise dos resultados deste trabalho. Essa análise não apenas avaliou a efetividade do equipamento, mas também verificou o alinhamento com intervenções bem-sucedidas em seus respectivos campos de atuação. Isso possibilitou a identificação de lacunas ou desafios que precisavam ser abordados para aprimorar a prevenção e redução da violência contra crianças e adolescentes. Além disso, considerando a possibilidade de não ter havido um acompanhamento sistemático de dados no Compaz sobre essa temática, a síntese permitiu comparar a finalidade dos serviços oferecidos com aqueles que efetivamente

resultaram em redução dos diversos tipos de violência investigados.

Os critérios de inclusão e exclusão dos trabalhos selecionados foram estabelecidos para garantir que o material selecionado fosse relevante e adequado para responder às perguntas de pesquisa. Do ponto de vista cronológico, a síntese contemplou o período mais recente da história das políticas sociais de proteção à vida, com recorte da data de publicação dos trabalhos e das intervenções estudadas, a partir de 1990. Em relação à localização geográfica das intervenções mapeadas, foram selecionadas as experiências em países ou entes subnacionais, como estados e municípios, cujo desafio caracterizou-se pela redução dos índices de violência, especialmente contra ou entre crianças e adolescentes, público-alvo das intervenções mapeadas. As intervenções se enquadram, também, na proposta do Compaz enquanto política pública, ou seja, referiram-se a políticas, serviços e iniciativas concebidos com foco na prevenção à violência, inclusão social e fortalecimento comunitário, atuantes em territórios da unidade geográfica de análise caracterizados como vulneráveis.

O levantamento dos dados primários contribuiu na coleta de dados sobre a percepção das pessoas em relação ao objeto da avaliação. A disponibilidade de dados secundários existentes não seria

capaz de responder todas as perguntas estruturadas na matriz avaliativa, por isso, foi de suma importância combinar a caracterização espacial e sociodemográfica realizada a partir do levantamento dos dados secundários com a coleta dos dados primários por meio de questionários e grupos focais aplicados com pessoas adultas e adolescentes. Para as crianças, a abordagem para identificar percepções sobre a efetividade do Compaz como equipamento de prevenção e redução da violência ocorreu por meio de oficinas de leitura. Esses instrumentos contribuíram para estimular a participação social do público e posteriormente compor um conjunto de recomendações para a estratégia do Compaz no acolhimento e prevenção à violência de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

A coleta de dados por meio dos questionários permitiu obter informações quantitativas. Para isso, foram elaborados questionários estruturados que permitiram coletar dados sociodemográficos e sobre a percepção das pessoas em relação à presença do Compaz no território, às práticas e serviços disponibilizados para prevenir a violência contra crianças e adolescentes, bem como o acolhimento e inclusão social desses indivíduos pelos equipamentos. A ferramenta de grupo focal possibilitou obter informações qualitativas por meio de conversas

e discussões em grupo, com o objetivo de obter informações detalhadas sobre os pensamentos, opiniões e sentimentos dos participantes em relação ao assunto da pesquisa. Por fim, a oficina de leitura teve como objetivo criar uma atmosfera lúdica e acessível, utilizando personagens do universo literário que enfrentam e superam desafios. Dessa forma, foi possível captar impressões e desenvolver um espaço de interação para obter percepções e visões de como as crianças representam seu cotidiano na comunidade.

A combinação dos dados obtidos por meio de questionários, grupos focais e a oficina de leitura proporcionou uma compreensão mais abrangente sobre o objeto da avaliação. As informações quantitativas coletadas por meio dos questionários foram utilizadas para obter uma visão geral e avaliar tendências e padrões. Por sua vez, as informações qualitativas obtidas por meio dos grupos focais e da oficina de leitura possibilitaram explorar com maior profundidade e complexidade as opiniões e sentimentos dos participantes. Os instrumentos de coleta e seus respectivos planos de amostragem serão apresentados com mais detalhes nos tópicos posteriores.

O levantamento dos dados secundários contribuiu na caracterização espacial e sociodemográfica dos territórios estudados, estabelecendo uma base para a

comparação dos resultados obtidos no levantamento primário, à luz um conjunto mais amplo e multidimensional de características da região de análise. Esse esforço se traduziu no levantamento de dados secundários, disponibilizados pelo município. Abaixo, seguem especificações das informações levantadas, incluindo fontes, descrição e disponibilidade dos dados

**Caracterização socioeconômica e demográfica dos usuários do Compaz:** Por meio de dados agregados relativos ao monitoramento e gestão do Compaz e dos serviços e atividades que são prestados dentro do equipamento, foi possível realizar uma análise exploratória que investigou as características socioeconômicas e demográficas dos usuários cadastrados. Esses relatórios de gestão forneceram as informações apresentadas neste relatório às características sociodemográficas dos inscritos, como gênero, cor/raça, idade, escolaridade, situação laboral, renda familiar e bairro de residência. Essa investigação foi essencial para traçar um perfil geral dos usuários e associá-los ao público-alvo da política em questão, tornando-se uma parte importante da análise. O sistema de monitoramento e gestão do Compaz enfrenta desafios, já conhecidos da gestão, que podem limitar sua capacidade de atuação e de apreensão das dinâmicas nos territórios em que estão inseridos. Primeiro, como não há atualização sistemática das informações dos usuários

após a inscrição, não é possível acompanhar a evolução da situação laboral, de escolaridade e de renda dos usuários. Segundo, como não há integração entre o sistema de registro e acompanhamento das turmas nas atividades oferecidas com os inscritos, não é possível acompanhar os usuários nas atividades realizadas dentro do equipamento. São desafios que impedem uma avaliação abrangente de como os usuários estão se envolvendo e se beneficiando das oportunidades oferecidas.

**Caracterização espacial do território:** Para investigar a estrutura da rede de equipamentos públicos que compõe a área de influência do Compaz, foi necessário incluir creches, escolas municipais e estaduais, unidades de saúde, policlínicas, espaços de lazer e equipamentos socioassistenciais, como CRAS e CREAS. Essa investigação permitiu uma visão ampla da rede de equipamentos e serviços, incluindo a estrutura existente de suporte para crianças e adolescentes vítimas de violência e de como esses equipamentos se somam ao Compaz nos esforços de prevenção a violência.

**Caracterização do perfil socioeconômico e demográfico da população no território:** Foi possível caracterizar a população em situação de vulnerabilidade dos bairros que compunham a área de influência do Compaz, por meio dos dados das famílias

cadastradas no CadÚnico. As informações incluíam gênero, idade, raça/cor, escolaridade, rendimentos, condições físicas do domicílio e acesso a infraestrutura básica de serviços, como abastecimento de água, coleta de lixo e eletricidade residencial. Apesar dos dados do CadÚnico representarem um recorte da população em situação de vulnerabilidade, esse grupo era o público-alvo que o Compaz buscava atender. Também foram utilizados os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD - publicada trimestralmente para características referentes ao emprego e, anualmente, englobando um conjunto de suplementos nas áreas de educação, renda, habitação, dentre outros tópicos. Os dados da PNAD são referentes às UF, capitais e Regiões Metropolitanas, não sendo possível desagregar ao nível dos bairros no entorno dos equipamentos, desta forma foram utilizados como dados complementares para trazer dados globais a respeito das temáticas analisadas.

INFORMAÇÃO	FONTE	DESCRIÇÃO
Inscritos no Compaz	SESEC (Secretaria de Segurança Cidadã)	Características sociodemográficas dos inscritos em cada equipamento, como sexo, idade, raça/cor, escolaridade, situação laboral, renda familiar e bairro de residência.
Equipamentos públicos nos territórios de estudo	SEPLAGTD (Secretaria de Planejamento, Gestão e Transformação Digital)	Características sociodemográficas dos inscritos em cada equipamento, como sexo, idade, raça/cor, escolaridade, situação laboral, renda familiar e bairro de residência.
Características demográficas da população no território	SEPLAGTD (Secretaria de Planejamento, Gestão e Transformação Digital)	CadÚnico - características demográficas da população nos bairros que compõem a área de influência dos equipamentos (restrito a famílias em situação de vulnerabilidade social), disponível para dezembro de 2022.
Avaliação Executiva	SEPLAGTD (Secretaria de Planejamento, Gestão e Transformação Digital)	Satisfação dos usuários em relação ao funcionamento do equipamento, avaliação dos serviços e da infraestrutura, principais motivações que levam a procura e outros aspectos relacionados à qualidade de vida, saúde e segurança. Adicionalmente, traz informações sobre o perfil daqueles que não conhecem/não utilizam o Compaz e estão dentro da região do raio de abrangência dos equipamentos.

Quadro 04: Resumo e descrição dos dados secundários. Fonte: Elaboração dos autores, 2023.

### Descrição da população e amostra

A pesquisa de campo, na forma de aplicação de questionários estruturados, realização de grupos focais e oficina de leitura, considerou para construção da amostra a área de influência direta do Compaz, definida como a região dentro do raio de 1 km de cada equipamento. Essa escolha foi baseada em um estudo realizado pela Secretaria de Segurança Cidadã e o Núcleo de Avaliação de Políticas Públicas e Ciência de Dados (NAPCD), que identifi-

cou que cerca de 80% das pessoas cadastradas residem em um raio de até 1 km de cada Compaz.

Cabe destacar que dentro da área de abrangência a aplicação privilegiou todo o território e, especialmente, as regiões caracterizadas como Comunidades de Interesse Social – CIS – e Zonas Especiais de Interesse Social. As CIS, conforme definidas no Plano Diretor do Recife, são áreas predominantemente ocupadas por

populações de baixa renda e com precariedade de infraestrutura urbana, especialmente de saneamento ambiental. Já as ZEIS, conforme definidas pela Lei do Uso e Ocupação do Solo da Cidade do Recife, são áreas de assentamentos habitacionais de população de baixa renda, surgidos espontaneamente, existentes, consolidados ou propostos pelo Poder Público, onde havia possibilidade de urbanização e regularização fundiária. Ou seja, ambas as definições de território englobam uma população, identificada pelo poder público, em situação de vulnerabilidade, com base em critérios de renda, habitação e dotação de infraestrutura local de serviços, como saneamento.

Embora os públicos-alvos do questionário e dos grupos focais fossem semelhantes, com exceção apenas da inclusão de mães, pais e cuidadores de crianças que não utilizam o equipamento do Compaz na aplicação do questionário, o tipo de amostragem e as estratégias de contato foram diferentes. Uma vez definida, no âmbito desta avaliação, a faixa etária de interesse dos jovens participantes como sendo os de idade entre 12 e 17 anos, estruturou-se, para aplicação dos questionários, uma pesquisa domiciliar por meio de uma amostragem estrutura proporcional, garantindo a representatividade da população do entorno no perfil dos respondentes.

Neste primeiro recorte, os estratos delineados por sexo e faixa etária, calculados com base no tamanho da população nas regiões de elaboração da pesquisa, foram estruturados a partir dos dados do CadÚnico, que representam um recorte da população em situação de vulnerabilidade - público-alvo do Compaz - e estavam disponíveis para o ano de 2021.

Em relação à definição dos estratos, mesmo os dados do CadÚnico, que caracterizaram a população em situação de vulnerabilidade, não permitiram identificar e dimensionar os tipos de risco e vulnerabilidade aos quais pessoas distintas, dentro da população, estavam submetidas. Como essa foi uma avaliação com foco na prevenção da violência contra crianças e adolescentes, a impossibilidade de identificar a parcela da população que se encontrava em maior situação de risco deste tipo através dos dados secundários existentes representou um obstáculo para a definição dos estratos. Isso poderia comprometer a representatividade da amostra e, consequentemente, a validade dos resultados quando extrapolados e interpretados para a população de interesse. Contudo, embora a definição dos estratos por sexo e faixa etária possa não ter representado o melhor cenário possível, dadas as limitações existentes em relação à identificação de características adicionais do público-alvo, assim como o escopo e cronograma da presente avalia-

ção, essa definição garantiu a representatividade da amostra e a validade dos resultados quando contextualizados para a população do entorno.

Em relação à definição do tipo de abordagem da pesquisa, foi compreendido que as diversas formas de violência contra crianças e adolescentes, que compuseram o público-alvo desta avaliação, se manifestam em ambientes distintos. Portanto, entendeu-se que uma abordagem exclusivamente domiciliar poderia deixar de captar uma parcela da população em situação de risco que se concentra em outras regiões do entorno, além do lar. Por essa razão, foi considerado importante adotar uma abordagem metodológica que contemplasse não apenas o ambiente domiciliar, mas também outros espaços nos quais a população em situação de risco pudesse ser encontrada, como espaços públicos, por exemplo, parques, praças e campos de várzea, dentro do território.

Tendo isso em vista, o cálculo e definição da amostra contou com a participação dos membros do comitê científico para a indicação dos locais e sua dinâmica em relação ao uso e frequência. Isso proporcionou mais robustez, representatividade e validade aos resultados obtidos. O nível de precisão e a margem de erro foram estabelecidos após o cálculo do tamanho da população, levando em consideração

as restrições em relação ao número máximo de questionários que poderiam ser aplicados.

Em relação à participação no grupo focal, a formulação da composição dos participantes levou em consideração tanto o alcance a indivíduos em situação de risco e vulnerabilidade como, de maneira mais geral, usuários ou não do equipamento que compunham a população do entorno. Os grupos foram formados por adolescentes de 12 a 17 anos que utilizam o equipamento e por mães, pais e responsáveis cujos filhos utilizam o equipamento. A seleção dos participantes foi realizada por meio de uma amostragem sistemática, que consistia na seleção por sorteio com base na lista de inscritos do equipamento, e também por indicação de membros do comitê de avaliação que faziam parte da gestão do equipamento ou de outros serviços da assistência social, como o CREAS e o Conselho Tutelar, cujos jovens ou pais/responsáveis atendidos pelo serviço tinham sido encaminhados para o Compaz. Isso contribuiu para a composição de grupos heterogêneos, que representavam diferentes realidades e perspectivas em relação à política pública.

Já o grupo focal de adolescentes entre 12 e 17 anos que não utilizam o equipamento do Compaz ou que utilizaram uma vez, mas não retornaram, foi composto por uma Amostragem Aleatória Simples.

Essa abordagem foi adotada com base nas experiências da Avaliação Executiva do Compaz, levando em consideração a dificuldade de identificação e alcance desse público específico. Quanto mais específica a amostragem, mais desafiador se torna acessar essa população. Por fim, o grupo focal com os funcionários foi composto por funcionários indicados pelas gestoras de cada equipamento.

No que se refere às Oficinas de Leitura, estratégia definida para alcançar o público infantil, foi considerada a faixa etária mais expressiva de crianças cadastradas nos Compaz Miguel Arraes e Ariano Suassuna. Foi estabelecida uma amostra de crianças entre 7 e 10 anos, levando em conta que elas correspondem a cerca de 20% do total de pessoas cadastradas nas atividades do Compaz Miguel Arraes e 11,4% das pessoas cadastradas no Compaz Ariano Suassuna. Para o convite e seleção das crianças que participaram da pesquisa, foi solicitado às gestoras de cada Compaz, uma lista das crianças que participam das atividades desses equipamentos desenvolvido pelo Coletivo Massapê na realização da pesquisa de campo da Avaliação Executiva do Compaz.

INSTRUMENTO	PÚBLICO-ALVO	ESTRATÉGIA	AMOSTRAGEM
Questionário	Adolescentes entre 13 e 17 anos que utilizam ou não utilizam o equipamento do Compaz	Visita domiciliar e em locais públicos, com base na identificação dos locais de concentração do público-alvo	Amostragem Estruturada Proporcional
	Mães, pais, e cuidadores de crianças que utilizam ou não utilizam o equipamento do Compaz	Visita domiciliar e em locais públicos, com base na identificação dos locais de concentração do público-alvo	Amostragem Estruturada Proporcional
	Funcionários do Compaz	Mobilização interna da gestão para convidar os funcionários a responderem	Amostragem por julgamento
Grupo Focal	Adolescentes entre 13 e 17 anos que utilizam o Compaz	Ligação para as pessoas sorteadas e/ou visita domiciliar	Amostragem sistemática: seleção a partir de sorteio dentro a lista das crianças inscritas no Compaz
	Adolescentes entre 13 e 17 anos que não utilizam o Compaz ou que utilizaram uma vez, mas não retornaram	Lista de pessoas indicadas pelo mobilizador local e pesquisadores	Amostragem Aleatória Simples
	Mães, pais, e cuidadores que o(a) filho(a) utilizam os serviços do Compaz	Ligação para as pessoas sorteadas e/ou visita domiciliar	Amostragem sistemática: seleção a partir de sorteio dentro a lista das crianças inscritas no Compaz
	Funcionários do Compaz	Lista de indicados pelas gestoras do Compaz	Amostragem por julgamento
Oficina de leitura	Crianças entre 7 e 10 anos	Lista de alunos/turmas indicadas por professores/as e gestores/as de escolas do entorno ou indicadas por educadores/as do Compaz	Amostragem por julgamento

Quadro 05: Plano de Amostragem. Fonte: Elaboração dos autores, 2023.

REGIÃO	SEXO	12-17	18-29	30-59	+60	TOTAL
COMPAS ARIANO SUASSUNA	Homens	115	22	36	16	449
	Mulheres	110	34	84	32	
	Total	225	56	120	48	
COMPAS MIGUEL ARRAES	Homens	62	13	22	9	249
	Mulheres	63	18	42	20	
	Total	125	31	64	29	

Quadro 06: Distribuição por amostra questionário. Fonte: Elaboração dos autores, 2023.

### Instrumentos de coleta

A coleta de dados primários foi realizada utilizando uma abordagem combinada de dados quantitativos e qualitativos. Para coletar dados quantitativos, foi aplicado um questionário estruturado e, para coletar dados qualitativos, foram realizados grupos focais e oficinas de leitura como abordagens de maior aproximação com o público beneficiário do Compaz. Essa combinação entre esses instrumentos e abordagens potencializou a obtenção de informações quantitativas e qualitativas mais precisas, ao mesmo tempo que incluiu uma perspectiva mais humana, valorizando espaços para expressão de suas subjetividades, tornando a análise de dados mais representativa e próxima da realidade vivida pela população.

#### Questionário

O questionário foi utilizado como instru-

mento de coleta de dados primários para avaliar as percepções dos indivíduos, indicados no quadro de amostras, sobre o Compaz enquanto espaço de acolhimento e prevenção à violência. A lista estruturada de perguntas foi cuidadosamente elaborada para obter informações valiosas e relevantes a respeito do tema em questão.

Para garantir a qualidade e a validade dos dados coletados, a aplicação do questionário foi realizada presencialmente por pesquisadores e pesquisadoras locais que residem na comunidade em que o Compaz está inserido. Eles receberam uma bolsa de participação em reconhecimento ao seu importante papel nesta pesquisa. Esses profissionais foram responsáveis por aplicar o questionário de maneira clara e objetiva.

Para alinhar as atividades com os pesquisadores e mobilizadores locais, foram realizadas jornadas formativas. Nessas jornadas, foram apresentados os objetivos do projeto, as atividades da pesquisa de campo, o cronograma e as responsabilidades de cada ator envolvido. Também foram fornecidas orientações para a pesquisa, incluindo a forma de abordagem, a escuta ativa, a não exposição de opiniões e a atenção à diversidade do público-alvo. Após a apresentação do projeto e das orientações da pesquisa, os pesquisadores tiveram a oportunidade de se familiarizar com o questionário, tirar dúvidas e

realizar uma aplicação piloto (pré-teste). A partir da semana seguinte à jornada formativa, os questionários foram aplicados com os públicos-alvo indicados no plano de amostragem, dentro de um raio de abrangência de um quilômetro do Compaz Ariano Suassuna e Compaz Miguel Arraes. Foram realizados entre 13 e 28 de Abril, abrangendo as áreas dos dois Compaz, e com um dia de intervalo entre uma área e outra. Foram aplicados um total de 934 questionários estruturados, dos quais 168 foram utilizados como pré-teste, como detalhado no quadro abaixo:

INSTRUMENTO	DESCRIÇÃO	PÚBLICO-ALVO	PARTICIPANTES	DATA
Questionário	Coletar dados sociodemográficos e sobre a percepção das pessoas no que se refere à presença do Compaz no território, às práticas e serviços disponibilizados no tocante à prevenção da violência de crianças e adolescentes e o acolhimento e inclusão social dessas pelos equipamentos.	Adolescentes entre 13 e 17 anos que utilizam ou não utilizam o Compaz	357	
	Mães, pais, e cuidadores de crianças que utilizam ou não utilizam o Compaz		352	13 a 28 de Abril
	Funcionários do Compaz		57	
Piloto questionário	Realização de um teste preliminar do questionário com uma amostra reduzida de participantes, a fim de avaliar sua clareza, viabilidade e eficácia antes de sua implementação completa, assim como familiarização dos pesquisadores com o mesmo.	Adolescentes entre 13 e 17 anos que utilizam ou não utilizam o Compaz		
	Mães, pais, e cuidadores de crianças que utilizam ou não utilizam o Compaz		168	10 a 12 de Abril
	Funcionários do Compaz			

Quadro 07: Resumo dos Questionários. Fonte: Elaboração dos autores, 2023.

#### Grupo focal

O Grupo Focal é uma abordagem metodológica amplamente utilizada em pesquisas sociais para coleta e apreensão de informações. A atividade contou com grupos de adolescentes, cuidadores e funcionários com o objetivo de perceber nas falas as percepções e opiniões sobre as temáticas pertinentes a este trabalho. Para sua formação, utilizou-se como referencial teórico a teoria de grupo focal analisada por Gatti (2005) em suas pesquisas em ciências sociais e humanas. A técnica permitiu captar a percepção dos sujeitos sobre o mundo, assunto ou tema em questão, bem como entender como pensavam, buscavam soluções e quais os princípios e valores que orientavam suas ações, opiniões e ideias.

Dessa forma, o grupo focal é uma ferramenta metodológica que favorece a aproximação entre pesquisa, pesquisadores e pesquisados, tornando o processo de pesquisa mais alinhado aos princípios dialógicos. Por meio do grupo focal, é possível realizar abordagens mais dialógicas com adultos sobre determinadas temáticas, como a violência.

Os grupos focais foram uma ferramenta metodológica que favoreceu a aproximação entre pesquisa, pesquisadores e pesquisados, tornando o processo de pesquisa mais alinhado aos princípios dialógicos. Por meio dos grupos focais, foi possível

realizar abordagens mais dialógicas sobre determinadas temáticas, como a violência. Nesse contexto, a proposta envolveu adolescentes entre 13 e 17 anos, cuidadores e funcionários no Compaz, a fim de identificar e compreender como esses sujeitos viam o equipamento enquanto um lugar de prevenção, acolhimento, enfrentamento e acompanhamento de situações de violência.

As atividades contaram com um mediador(a) e um relator(a). Para a realização do grupo focal, foi utilizado um roteiro (Material de suporte 02) com palavras-tema e provocações direcionadas a cada perfil dos participantes. As provocações foram construídas a partir das questões avaliativas e as atividades foram realizadas no Compaz. A mobilização dos participantes foi realizada por uma mobilizadora comunitária, com o apoio da equipe do Massapê, gestoras e educadores do Compaz, que disponibilizaram um mapeamento de espaços para mobilização e indicações de beneficiários do equipamento com perfil para participação dos grupos focais. Outra estratégia de mobilização foi o mapeamento a partir da aplicação do questionário, onde os pesquisadores de campo identificaram, entre os pesquisados, pessoas com o perfil para os grupos focais que tinham interesse em participar da atividade.

Foram realizados oito grupos focais, dis-

tribuídos da seguinte forma: dois grupos foram destinados a adolescentes que utilizam o equipamento, outros dois grupos foram direcionados a adolescentes que não utilizam o equipamento, dois grupos foram voltados para cuidadores e os dois restantes foram destinados aos funcionários. Esses grupos focais foram divididos igualmente entre os COMPAS Ariano Suassuna e Miguel Arraes, totalizando quatro grupos focais em cada local, com um grupo para cada perfil mencionado. Ao todo

participaram 73 pessoas como detalhado no quadro abaixo. As atividades dos grupos focais foram realizadas nos dias 18, 19, 20, 26 e 28 de abril. Durante esses dias, os participantes tiveram a oportunidade de expressar suas percepções e contribuir com informações valiosas para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e combate à violência, visando melhorar a qualidade de atendimento para crianças e adolescentes do equipamento.

INSTRUMENTO	DESCRIÇÃO	PÚBLICO-ALVO	PARTICIPANTES	DATA
Grupo focal	Obter informações qualitativas detalhadas, a partir de conversas e discussões em grupo sobre os pensamentos, opiniões, vivências e sentimentos dos participantes em relação ao assunto da pesquisa.	Adolescentes entre 13 e 17 anos que utilizam o Compaz	16	
	Mães, pais, e cuidadores que o(a) filho(a) utiliza o Compaz	Adolescentes entre 13 e 17 anos que não utilizam o Compaz ou que utilizaram uma vez mas não retornaram	20	18, 19, 20, 26 e 28 de Abril
	Funcionários do Compaz		19	
			18	

Quadro 08: Resumo dos Grupos Focais. Fonte: Elaboração dos autores, 2023.

#### Oficina de leitura

As oficinas de leitura propostas foram realizadas com crianças de 7 a 10 anos, com o objetivo de gerar reflexões e percepções acerca da realidade por meio da leitura literária e da mediação de leitura. Acredita-se que nessa faixa etária as crianças possuem uma maior capacidade de abstração e podem realizar práticas de leitura, escrita e fala mais expressivas. Através dessas atividades, foi possível “re-situar” as crianças em suas realidades, incentivando a reflexão sobre o bairro em que vivem, suas carências e potencialidades, e produzindo um painel coletivo que represente as percepções emergidas.

Uma das premissas fundamentais das oficinas de leitura foi a concepção de leitura de mundo proposta por Paulo Freire, que se potencializa com a leitura da palavra. Assim, foram utilizadas referências literárias da literatura infantojuvenil, com rodas de leitura, contação de histórias e sessões de mediação, para proporcionar às crianças momentos de fruição literária e, ao mesmo tempo, permitir que elas se identificassem com os personagens, situações de conflito, lugares e paisagens, e expressassem suas ideias por meio da fala, da escrita ou de desenhos.

As atividades de leitura foram realizadas com o livro “Antônio”, do autor Hugo Monteiro Ferreira (2012). Ao todo participaram 22 crianças, sendo divididas nos dois

Compaz participantes da avaliação. As oficinas aconteceram nos dias 20 e 26 de abril como detalhado no quadro na página a seguir.

INSTRUMENTO	DESCRIÇÃO	PÚBLICO-ALVO	PARTICIPANTES	DATA
Oficina de leitura	Criar uma atmosfera lúdica e acessível a partir de personagens do universo literário que enfrentam e superam seus desafios para captar impressões e visões de como as crianças representam seu cotidiano na comunidade	Crianças entre 7 e 10 anos que utilizam ou não o Compaz	22	20 e 26 de Abril

Quadro 09: Resumo da Oficina de Leitura. Fonte: Elaboração dos autores, 2023.

### Limitações e medidas de mitigação

As limitações e medidas de mitigação da pesquisa foram divididas em três partes: 1. limitações relacionadas à coleta de dados primários; 2. limitações para obtenção de dados secundários; 3. orientações para os pesquisadores de campo. Com base nisso, foram elencados os riscos e as possíveis mitigações que serão tomadas durante as atividades.

Limitações relacionadas à coleta de dados primários

Risco de não ter participantes suficientes para a atividade: para a realização do grupo focal e da oficina de leitura era necessário ter o mínimo de 4 participantes. Caso não fosse atingido o número mínimo de participantes até o dia da atividade, essa deveria ser remarcada, buscando mobilizar outros participantes para sua realização. Quando o número de participantes ficasse entre 4 e 6 pessoas, deveria ser realizada a atividade e posteriormente

avaliar se a coleta de informações foi suficiente ou precisou de complementação com a realização de outro grupo focal ou oficina de leitura. Apesar disso, a quantidade de participantes de todos os grupos focais foram suficientes para desenvolver a atividade

Riscos de julgamentos dos participantes como resultado de sua participação na pesquisa: foi garantido o anonimato e a confidencialidade em todo o projeto, desde a coleta de dados até a divulgação dos resultados. Algumas dessas medidas incluíram o consentimento informado, a decisão conjunta com os participantes sobre o uso do conteúdo na análise e divulgação dos resultados, e a anonimização dos dados, incluindo o uso de pseudônimos. Antes das atividades, todas as informações foram repassadas para os participantes, de forma a eliminar as dúvidas relacionadas à participação.

Risco de participantes ficarem angustiados durante a pesquisa: antes de iniciar cada grupo focal e oficina de leitura: Antes de iniciar cada grupo focal e oficina de leitura, estabelecemos um conjunto de regras básicas para lidar com situações de desconforto. Caso surgisse alguma situação de estresse, as seguintes alternativas eram adotadas:

1. Interrupção da participação: Se um participante manifestasse desconforto durante a atividade, a participação seria interrompida sem gerar constrangimento ou exposição adicional.
2. Conversa individual: Caso necessário, o pesquisador responsável conversaria com o participante individualmente, fora do contexto do grupo, para oferecer apoio e compreender melhor suas necessidades.
3. Análise e resumo do conteúdo: Após a conclusão da atividade, o conteúdo debatido foi analisado e resumido aos participantes, abordando quaisquer questões potencialmente sensíveis ou problemáticas que surgiram durante as discussões para serem retiradas ou não.

Limitações relacionadas à coleta de dados secundários

Durante a pesquisa, identificamos uma limitação significativa em relação aos dados cadastrais envolvendo a produção e

gestão de informações dos beneficiários no Compaz. Observamos que as informações cadastrais dos usuários não são atualizadas regularmente, limitando nosso entendimento do contexto socioeconômico atual dos inscritos nos equipamentos.

Outra limitação significativa de acesso aos dados secundários se referem às características sociodemográficas dos inscritos no Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico) que não puderam ser disponibilizadas, por acordo de confidencialidade, entre o município e os órgãos federais responsáveis. Em parceria com o Núcleo de Avaliação de Políticas Públicas e Ciência de Dados (NAPCD) da Prefeitura do Recife, foi possível obter, por bairro, apenas um conjunto mais restrito, de características demográficas – sexo, idade e raça/cor. Vale destacar, contudo, que um conjunto muito amplo de características da população está disponível por meio deste cadastro e isto permitiria uma caracterização muito mais ampla – e multidimensional – da população no entorno dos equipamentos.

Finalmente, também por acordo de confidencialidade entre o município e a Secretaria de Defesa Social de Pernambuco (SDS-PE) não foi possível obter os dados relativos a violência nos territórios – como os dados de Crimes Violentos Letais e Intencionais (CVLI), que incluem homicídios,

latrocínio e agressões que resultaram em morte; de Crimes Violentos contra o Patrimônio (CVP), que incluem, de maneira geral, roubos e furtos; e de outras categorias de denúncias, como violência contra a mulher e tentativas de homílio e estupro. A ausência desses dados impossibilitou uma compreensão mais aprofundada da dinâmica da violência nos territórios onde os Compaz estão localizados, bem como a realização de comparações entre esses bairros e outras áreas da cidade.

#### Orientações para os pesquisadores de campo

Visando orientar os pesquisadores de campo, estabelecemos um protocolo dividido em três estágios: construção do vínculo, acolhimento e procedimentos de encaminhamento. Esse protocolo teve como objetivo mitigar situações que impedissem a coleta de dados ou situações onde houvesse a identificação de situações de violência durante a interação com o público. Os passos recomendados incluíram:

**Construção do vínculo:** Para estabelecer uma relação empática com os participantes, os pesquisadores iniciaram o contato abordando assuntos positivos e da vida cotidiana, utilizando linguagem adequada ao nível de desenvolvimento das crianças e demais sujeitos envolvidos.

**Acolhimento:** Durante o desenvolvimento

da atividade, os pesquisadores demonstraram interesse e atenção às falas dos participantes, fortalecendo o processo de escuta com simpatia e naturalidade. Estimularam uma narrativa fluida, permitindo que os sujeitos expressassem seus pensamentos e aprofundassem gradualmente nos assuntos abordados. Caso surgisse uma fala clara e objetiva sobre situação de violência, evitou-se fazer perguntas adicionais para evitar o aumento do sofrimento.

**Procedimentos de encaminhamento:** No caso de identificação de possível situação de violência contra crianças e adolescentes dentro de 24h(vinte e quatro horas), a equipe seguiria alguns procedimentos: Acolhimento: A criança ou adolescente seria acolhida em um ambiente seguro, sem realizar perguntas adicionais que pudessem revitimizá-la.

**Informação e direitos:** Seria informada a criança, adolescente ou seu responsável sobre seus direitos e a possibilidade de comunicação à autoridade policial e ao Conselho Tutelar.

**Comunicação ao Conselho Tutelar:** As situações de violência identificadas seriam informadas ao conselho tutelar.

Felizmente não houve relatos de violência contra crianças e adolescentes ocorridas nas últimas 24h (vinte e quatro horas) que antecederam as atividades. Assim, não houve necessidade de encaminhamento

para os órgãos competentes.

#### Considerações éticas

A avaliação foi desenvolvida considerando discussões a respeito da ética na pesquisa de comitês científicos e de produções do UNICEF. Ao considerarmos um conjunto de referentes éticos para pesquisa, garantimos independência e imparcialidade quanto a privilegiar um ou outro viés político. Assim, os Procedimentos de Ética para pesquisa, estão regidos pela necessidade de proteção, privacidade, confidencialidade e respeito pelos direitos dos participantes e suas comunidades. Neste sentido, é importante ressaltar que não há conflito de interesse por parte da equipe de avaliação.

Além disso, a formulação do problema respeitou a finalidade da avaliação e os objetivos deste documento. Foi considerado o princípio da integridade acadêmica e o respeito pela fidelidade do autor, o que incluiu o uso de citações, referências e fontes de dados confiáveis.

Nesse sentido, a avaliação passou pelo comitê de ética através da Plataforma Brasil, um sistema utilizado para submissão e análise de projetos de pesquisa envolvendo seres humanos. O objetivo de submeter a pesquisa ao comitê de ética foi assegurar que todos os procedimentos, desde a coleta até a análise dos dados, fossem conduzidos de maneira ética e moralmente responsável. Ao enviar a

pesquisa para o comitê de ética, buscava-se assegurar que os princípios de proteção, privacidade, confidencialidade e respeito pelos direitos dos participantes e suas comunidades fossem devidamente considerados. Além disso, o comitê avalia se os procedimentos adotados estão de acordo com os padrões éticos estabelecidos pelos órgãos regulatórios e instituições envolvidas na pesquisa.

A participação dos pesquisadores e do público-alvo foi baseada no consentimento livre e esclarecido, com os participantes cientes dos riscos e benefícios de sua participação e de seus direitos descritos nos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido, de Assentimento e de Autorização de Imagem anexados ao documento. Para a participação de menores de idade, foi solicitado o assentimento e consentimento de seus responsáveis legais, bem como a consideração da capacidade da criança em entender a atividade e a sua participação. As atividades foram realizadas em locais seguros e confortáveis para garantir a privacidade e a confiança das informações compartilhadas.

Os dados coletados foram tratados com confidencialidade e anonimato garantidos por meio da codificação dos instrumentos de coleta de dados e do uso de pseudônimos e nomes fictícios. Os dados foram armazenados em um banco de dados online protegido por senha e acessí-

vel somente à equipe, sob a responsabilidade do Massapê.

### **Análise de dados**

Com o objetivo de fornecer insights e informações valiosas para avaliar a efetividade do Compaz na prevenção da violência contra crianças e adolescentes, a análise dos dados foi realizada de maneira descritiva e exploratória. Isso permitiu entender a frequência e distribuição dos dados coletados, identificar padrões e tendências, ajudando na compreensão dos principais conjuntos de dados e informações. Além disso, foram realizadas análises inferenciais para testar hipóteses e relações entre as variáveis sempre que os dados e a questão proposta permitirem.

Os dados foram coletados de forma primária, por meio de questionários, grupos focais e oficinas de leitura, e de forma secundária, através do levantamento de bases de dados citadas na matriz avaliativa. A análise dos dados foi realizada de diferentes formas para os dados quantitativos e qualitativos. A pesquisa para coleta de dados quantitativos buscou identificar padrões e tendências que possibilitasse a caracterização do território, população e problemática estudados, subsidiando a tomada de decisão e servindo de suporte com processos mais amplos que envolvem a coleta de dados de outros tipos e categorias, como ocorre nesta avaliação por meio dos grupos focais propostos.

Por sua vez, a abordagem qualitativa viu compreender o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, correspondendo a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Para a análise quantitativa dos dados numéricos, será utilizado o software estatístico R.

Já os dados qualitativos coletados através dos grupos focais e oficinas de leitura foram analisados a partir da técnica de pesquisa Análise de Conteúdo, que envolve três momentos: 1. pré-análise, 2. exploração do material, categorização ou codificação, e 3. tratamento dos resultados, inferências e interpretação. O primeiro e o segundo momento foram feitos pelos mediadores dos grupos focais a partir das transcrições realizadas, e o terceiro momento foi feito com suporte do software Atlas TI, assim como o processamento dessas informações por uma analista de dados qualitativos.

Em conclusão, a amostra e a análise de dados foram fundamentais para a obtenção de informações precisas e confiáveis sobre a efetividade do Compaz na prevenção da violência contra crianças e adolescentes. Para isso, foi utilizada uma combinação de coleta primária e secundária, análises quantitativas e qualitati-

vas, e técnicas específicas de análise de dados. A integração dessas abordagens permitiu uma compreensão mais profunda e completa dos dados coletados, fornecendo informações valiosas para o desenvolvimento de recomendações futuras.

### **Divulgação da avaliação**

Com o propósito de disseminar os resultados da Avaliação e potencializar seu impacto social, político e econômico, assim como fomentar uma maior compreensão acerca do funcionamento da Rede Compaz no fomento a cultura de paz nos territórios e oferecer uma devolutiva qualificada sobre os resultados da Avaliação para a população alvo da pesquisa, a disseminação da presente Avaliação foi feita por meio de três principais produtos:

1. O relatório final, como produto mais importante da Avaliação, realizado em conformidade com outros documentos de avaliação do UNICEF no mundo, a partir do exemplo sugerido Style Book, documento redigido pela equipe de avaliação do escritório no Camboja. O relatório foi entregue, em formato digital, com conteúdo da avaliação na íntegra (incluindo os Apêndices e Materiais de Suporte), para brochura e impressão a ser realizada pela equipe do UNICEF.

2. O Policy Briefing contendo os principais achados, considerações e recomen-

dações técnicas relacionadas à Avaliação da estratégia Compaz para a inclusão social e fortalecimento da cultura de paz em Recife com o objetivo de oferecer uma devolutiva qualificada sobre a Avaliação para os gestores públicos, profissionais, beneficiários do Compaz, representantes da comunidade e demais interessados.

3. A apresentação em formato digital, com aproximadamente 20 slides, contendo, de forma clara e objetiva, os principais achados e recomendações da pesquisa.

## Materiais de suporte

01 · [ROTEIRO QUESTIONÁRIO](#)

*Fluxo Cuidadores*

*Fluxo Funcionários*

*Fluxo Adolescentes*

07 · [TERMO DE COMPROMISSO PESQUISADORES](#)

08 · [TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO E IMAGEM](#)

02 · [ROTEIROS GRUPO FOCAL](#)

*Cuidadores*

09 · [TERMO DE REFERÊNCIA](#)

*Funcionários*

*Adolescentes que utilizam*

10 · [PARECER COMITÊ DE ÉTICA](#)

03 · [ROTEIRO OFICINA DE LEITURA](#)

04 · [TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO \(RESPONSÁVEL LEGAL\)](#)

05 · [TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO \(MENOR DE 18 ANOS\)](#)

06 · [TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO \(MAIOR DE 18 ANOS\)](#)



